

A POLÍCIA CAIU NA REDE:

Interações e representações mediadas pelo blog Diário de um
Policia! Militar na blogosfera policial brasileira

Firmino Geraldo de Oliveira Junior

**Belo Horizonte
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Firmino Geraldo de Oliveira Júnior

A POLÍCIA CAIU NA REDE:
interações e representações mediadas pelo blog “Diário de um
Policial Militar na blogosfera policial brasileira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientadora: Prof. Dra. Geane Carvalho Alzamora

Belo Horizonte
2010

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Oliveira Júnior, Firmino Geraldo de
O48p A polícia caiu na rede: interações e representações mediadas pelo blog diário de um policial militar na blogosfera policial brasileira / Firmino Geraldo de Oliveira Júnior. Belo Horizonte, 2010.
139f. : il.

Orientadora: Geane Carvalho Alzamora
Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

1. Polícia militar - Imagem. 2. Blogs. 3. Interação social. 4. Representação. I. Alzamora, Geane Carvalho. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III. Título.

CDU: 659.3

Firmino Geraldo de Oliveira Júnior
A polícia caiu na rede:
interações e representações mediadas pelo blog Diário de um Policial Militar na
blogosfera policial brasileira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Professora Dr.^a Geane Carvalho Alzamora (orientadora) – PUC Minas

Professora Dr.^a Maria Ângela Mattos – PUC Minas

Professor PhD. Júlio César Machado Pinto – PUC Minas

Belo Horizonte, 05 de fevereiro de 2010.

Este estudo é fruto, principalmente, do apoio incondicional do professor **Edison Gomes** – que é dessas pessoas importantes em nossa vida e que estão sempre no lugar em que se precisa que elas estejam – e da professora **Geane Alzamora** – que me ensinou competências que vão muito além da dissertação, como: dedicação aos estudos, insistência e perseverança.

A vocês dois, dedico todo o esforço colocado neste e em outros trabalhos, os quais somente realizei devido ao acompanhamento irrestrito de vocês.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por acompanhar-me diariamente e atender a meus pedidos e gritos de socorro e, (re)entender-me nos momentos de maior desarranjo intelectual... À **minha mãe Renilda**, que nos momentos em que confirmei minha desistência, disse que ainda era possível e, que, apesar de não ser verdade, faltava pouco para acabar... À **minha irmã Fê**, pelos momentos compartilhados de alegria e a capacidade enorme que tem de fazer piada sobre uma teoria complexa e profunda como a Semiótica... À **minha esposa Susy**, pelo acompanhamento, paciência e espera nesses dois longos anos, em que a “prioridade” da vida nem sempre podia ser a que realmente queríamos... À **madrinha Téia e à Tia**, por serem muito mais que parentes, por serem pai, mãe e companheiras nesse processo de trabalho que começou na Educação Infantil... **Aos grandes amigos e colegas Jorge Redondo, Mariano, Mário Viggiano, Manoel Gandra, Djamar Campos Terra, Cláudia, Françoise Imbriosi, Maria Ângela e Francisco Santos**: ao Redondo, pela torcida e força comparadas a de um pai... Ao Mariano, pelo compartilhamento de aflições, alegrias e até do quarto... Ao Mário pela recepção e ajuda no enfrentamento de uma cidade nova... Ao Manoel pela parceria de quase sete anos de trabalhos e esforços mútuos... À Djamar, pela revisão ortográfica... À Cláudia e a Françu, pelo apoio na construção do projeto... Ao Chico e à Dedé pelos comentários coerentes na qualificação... **Ao Julio Pinto, Geane, Edison, Isana, a todos os amigos e professores da PUC Minas**, por terem emprestado a este estudo o *know-how* da melhor universidade privada de Minas Gerais, bem como seus ensinamentos empíricos, teóricos e de vida... **Aos mestres Delma, Cláudia, Pablo e Jorge Sündermann**, pela oportunidade que me confiaram ao entregarem-me suas salas repletas de mentes pensantes e ávidas pela reciprocidade de conhecimentos... **Aos meus alunos da PUC Minas e da Unipac e aos colegas do Mestrado**, pelos momentos impagáveis de reflexão e bom humor, regados a Peirce, Platão, Foucault, Sodré, Braga e tantos outros... **Aos policiais militares do Brasil**, pela competência em que agem colocando suas vidas em risco e a favor de nós, e ainda arrumam tempo para blogar e, com isso, oferecer subsídios importantes para a compreensão da comunicação humana... **Enfim, a todos que não figuram aqui**, mas de alguma forma contribuíram para o meu engrandecimento, seja, pelo menos, mostrando aquilo que eu jamais deveria fazer com os outros.

“A gente não pode querer ser o que não somos. Temos que nos colocar em nosso lugar” (Autor conhecido).

Ainda bem que Deus ensinou-me a discordar das limitações que os outros disseram que eu tinha.

RESUMO

As interações percebidas nos blogs que compõem a blogosfera policial brasileira, sobretudo no blog Diário de um Policial Militar, traduzem de maneira pública e intersemiótica a representação da corporação pelos policiais brasileiros, civis e militares que interagem nessa blogosfera. Pública porque tais representações se construíam de maneira genuinamente restrita à corporação; intersemiótica, porque, não raro, representa, nos blogs, a posição dos policiais relativa a certas representações construídas midiaticamente sobre a corporação, o que caracteriza processos de representação em sistemas sógnicos diferenciados, porém relacionados. O modelo da semiótica peirceana é utilizado para compreender como a lógica das conexões, que rege as interações na blogosfera policial brasileira, resulta em processos de resposta social midiaticizada, mediado pelo blog Diário de um PM. Esse é aqui entendido como um mediador sociotécnico privilegiado da blogosfera policial brasileira, pois integra processos que o colocam, em muitos momentos, com o papel de centralizar interações ocasionadas no contexto geral desse segmento de blogs. Busca-se, assim, investigar a forma pela qual o blog DPM constrói a representação da polícia brasileira no ambiente reticular da blogosfera por intermédio dos processos interacionais mediados no blog. Para responder a este objetivo traçaram-se algumas opções teórico-metodológicas, entre elas, a de compreender as redes sociais contemporâneas a partir da mediação e interação oriundas dos *posts*, comentários e outros recursos interacionais do blog, utilizando-se das técnicas de estudo de caso, pesquisa exploratória e análise de conteúdo, que culminaram na seleção de quatro *posts* que exemplificam bem as especificidades do blog DPM e da blogosfera policial brasileira, que interessam à esta dissertação. Com base neste percurso teórico-metodológico, pode-se perceber a predominância de uma visibilidade expandida, ocorrida, sobretudo, por causa das características colaborativas das redes sociais, de uma temporalidade diferida, dada à forma temporal de como ocorrem as interações e, também, à sobreposição das mediações ocasionadas nesse ambiente, que só ocorrem a partir das interações dos blogs que compõem a blogosfera policial brasileira, a qual o blog DPM coloca-se como mediador sociotécnico privilegiado e *Virtual Settlement* deste coletivo social *on-line*. Ao final do trabalho é possível constatar como as características colaborativas, inerentes à lógica das conexões reticulares, possibilitam novas formas de construção da representação de grupos como, por exemplo, o segmento policial no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Blog Diário de um PM. Blogosfera policial brasileira. Processos mediados. Interação sociotécnica. Representação. Resposta social midiaticizada.

ABSTRACT

The interactions noticed in blogs that compound the Brazilian police blogosphere, particularly in the blog *Diário de um Policial Militar* (Diary of a Military Police Blog), summarize in a public and intersemiotic way the corporation representation by Brazilian police, civilian and military, which interacts in this blogosphere. It is public because such representations are built genuinely restricted to the corporation; intersemiotic, because it often represents, in blogs, the police opinion concerning certain representations built in a mediatic way about the corporation, which characterizes representing processes in differentiated, but related, signal systems. Peirce's model of semiotics is used to understand how the logic of connections, which governs interactions in the Brazilian police blogosphere, results in social mediatized response processes mediated by the blog *Diário de um Policial Militar*. It is here understood as a privileged sociotechnical mediator of the Brazilian police blogosphere, because it integrates processes, many times, and plays the role of centralizing occasioned interactions in the overall context of this segment of blogs. This way, it is searched to investigate how the blog DPM constructs the representation of the Brazilian police in the net of blogosphere environment through interactional mediated processes on the blog. To meet this goal some theoretical-methodological options were used, among them, to understand the contemporary social networks from mediation and interaction from posts, comments and other interactional blog resources, using the case study method, exploratory search techniques and content analysis, which culminated in the selection of four posts that exemplify well the specificity of the DPM blog and the blogosphere. Based on this theoretical-methodological path, it is possible to perceive the predominance of an expanded visibility, occurred mainly because of the collaborative features of the social networks, of a differed temporality, related to a time form as interactions occur and also to the overlapping of mediation occasioned in this environment, that only occur from the interactions of blogs that make up the Brazilian police blogosphere, in which the blog DPM plays the role of a privileged sociotechnical mediator and virtual settlement of this social collective online. At the end of the research it is possible to verify how the collaborative characteristics inherent to the logic of net connections, enable new forms of representation construction.

KEYWORDS: Blog *Diário de um Policial Militar* (Diary of a Military Police Blog). Brazilian police blogosphere. Mediated processes. Sociotechnical interaction. Representation. Mediatized social response.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 Estados brasileiros que possuem blogs policiais | 42 |
| FIGURA 2 A interface do indexador da blogosfera policial brasileira..... | 46 |
| FIGURA 3 A homepage atual do blog Diário de um PM | 50 |
| FIGURA 4 A homepage do PMTube | 71 |
| FIGURA 5 A página principal da comunidade “Eu leio o Diário de um PM” | 72 |
| FIGURA 6 <i>Post</i> “A imagem da nossa polícia lá fora” | 82 |
| FIGURA 7 <i>Post</i> “Jogo dos 7 erros – O Globo”..... | 86 |
| FIGURA 8 <i>Post</i> “Cessar-fogo Parte II: a parte I repercutiu no G1” | 89 |
| FIGURA 9 <i>Post</i> “Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ” | 92 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 Os blogs policiais brasileiros divididos por estados | 38 |
| GRÁFICO 2 Instituição a que pertenceu ou pertence o blogueiro | 38 |
| GRÁFICO 3 Os blogs influenciam as mídias e as forças de segurança pública? | 39 |
| GRÁFICO 4 O crescimento da blogosfera policial de 2007 a 2009 | 41 |
| GRÁFICO 5 O crescimento da blogosfera policial de 2006 ou antes até 2009 | 41 |
| GRÁFICO 6 As principais plataformas utilizadas pelos blogs policiais brasileiros..... | 43 |
| GRÁFICO 7 As extensões utilizadas pelos blogs policiais brasileiros | 44 |
| GRÁFICO 8 Os blogs mais consultados da blogosfera policial brasileira pelos próprios blogueiros | 48 |
| GRÁFICO 9 Relação de <i>posts</i> , comentários e <i>trackbacks</i> ano a ano no blog DPM..... | 77 |
| GRÁFICO 10 A divisão dos <i>posts</i> do blog DPM por categorias | 79 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 Os quatro <i>posts</i> selecionados para a análise | 81 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 PROCESSOS MEDIADOS DE INTERAÇÃO SOCIOTÉCNICA NA BLOGOSFERA POLICIAL BRASILEIRA | 16 |
| 2.1 Interações midiáticas em ambientes colaborativos | 16 |
| <i>2.1.1 A lógica colaborativa: o caso dos blogs</i> | <i>23</i> |
| <i>2.1.2 Visibilidade mediada e temporalidade diferida</i> | <i>34</i> |
| 2.2 A blogosfera policial brasileira..... | 37 |
| <i>2.2.1 O blog DPM como mediador sociotécnico na blogosfera policial brasileira</i> | <i>47</i> |
| <i>2.2.2 Conexões em rede</i> | <i>52</i> |
| 3 A REPRESENTAÇÃO DA POLÍCIA NA BLOGOSFERA POLICIAL BRASILEIRA MEDIADA PELO BLOG DIÁRIO DE UM PM..... | 55 |
| 3.1 A representação como uma face da mediação nos ambientes colaborativos | 55 |
| 3.2 A representação da polícia mediada pelo blog DPM | 63 |
| <i>3.2.1 Conexões em rede: semiose</i> | <i>68</i> |
| 3.3 O agendamento midiático e a resposta social midiática | 73 |
| 4 A REPRESENTAÇÃO DA POLÍCIA COMO RESPOSTA SOCIAL MEDIADA: O BLOG DPM NA ECOLOGIA MEDIÁTICA | 76 |
| 4.1 Aspectos metodológicos: o estudo de caso em contextos densamente interconectados | 76 |
| <i>4.1.1 A construção do corpus analítico.....</i> | <i>81</i> |
| 4.2 A representação da polícia mediada pelo blog DPM: visibilidade expandida.. | 94 |
| 4.3 Resposta social mediada: mediações sobrepostas | 96 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 99 |
| REFERÊNCIAS | 103 |
| APÊNDICE | 109 |
| ANEXOS | 110 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe, por meio da compreensão dos processos interacionais mediados pelo blog Diário de um PM¹ na blogosfera policial brasileira, investigar como é construída a representação da polícia brasileira, civil e militar, no ambiente reticular dessa blogosfera. A partir daí, caracterizam-se os aspectos temáticos, discursivos e tecnológicos que delineiam a mediação sociotécnica no blog DPM; promovendo uma compreensão de como os processos de interação social na blogosfera policial, civil e militar revelam, por intermédio da mediação do blog DPM, a construção coletiva, pública e *on-line* da representação da corporação e; analisa-se em que medida *posts* e comentários publicados no blog DPM refletem o agendamento midiático e se configuram como uma espécie de resposta social à representação midiática da corporação.

Para tal intento, realizou-se um estudo de caso, observando as peculiaridades desse contexto densamente interconectado. A análise dos dados coletados buscou verificar como os interlocutores² apropriam-se das possibilidades oferecidas pela *web* colaborativa para produzirem uma espécie de resposta social midiaticizada aos meios de comunicação. O recorte empírico – blogs policiais brasileiros – justifica-se não só pela necessidade de se compreender as singularidades dessa blogosfera, uma vez que se forma de maneira a dar visibilidade pública e *on-line* a uma corporação reconhecidamente fechada, mas também como forma de se compreender a representação que tais policiais constroem colaborativamente da corporação como uma espécie de resposta social midiaticizada à representação que a mídia tradicional faz da corporação.

Os *posts*, comentários e outros recursos interacionais selecionados para as análises – tais como *blogrolls*, *permalinks*, *trackbacks*, *links* e outras formas de conexão em rede – demonstram como da blogosfera policial brasileira, mediada pelo blog DPM, articula-se em

¹ Este trabalho utiliza indistintamente as denominações “blog Diário de um PM”, “blog DPM” e “blog Diário de um Policial Militar”, pois os interlocutores do ambiente aqui contemplado também assim o fazem. Além disso, o trabalho opta por escrever a palavra inglesa *blog* sem usar aspas ou itálico, entretanto, em citações, preserva-se a escolha autoral. O endereço do blog DPM é www.diariodeumpm.net.

² O estudo considera os “participantes” dos processos aqui contemplados como “interlocutores”. *Inter* equivale a entre, ou seja, “locutores entre”. Dessa forma, busca-se não diferenciar as práticas de emissão e de recepção no ambiente colaborativo da blogosfera, optando por abordar a questão pela perspectiva da interlocução tecnicamente mediada. Primo (2003), por exemplo, prefere utilizar a expressão “interagente” e Machado (2002) *interator*. Enquanto o primeiro argumenta que o neologismo proposto consegue compreender a complexidade dos processos de interação mediada, o segundo enfatiza que o sujeito da *web* deve ser chamado de *interator* porque ele altera o ambiente por meio de sua participação. Opta-se pela designação mais genérica de interlocutor ou participante.

torno de uma temporalidade diferida (que possibilita interações em momentos distintos e variados), de uma visibilidade expandida (possibilitada através dos recursos interacionais da *web*), bem como de uma sobreposição das mediações originárias das interações e mediações dos interlocutores desse ambiente.

O delineamento da mediação sociotécnica no blog DPM deriva de caracterização prévia realizada acerca dos aspectos temáticos, discursivos e tecnológicos desse ambiente, que emergem principalmente de duas ferramentas mais utilizadas: os *posts* e os comentários, mas também das conexões estabelecidas nas redes, através dos *blogrolls*, *trackbacks*, *links*, etc. Junto a isso, buscou-se compreender como os processos de interação na blogosfera policial brasileira revelam, por meio do blog DPM, a construção coletiva, pública e *on-line* da representação da corporação. Diante desses objetivos e através da análise de *posts*, comentários e outros recursos de interação em rede, foi possível perceber como se reflete o agendamento midiático e como se ocasiona a configuração de uma resposta social à representação midiática da corporação.

O estudo discute como os ambientes colaborativos abarcam as interações sociotécnicas midiaticizadas. Para tal intento, busca-se compreender a noção contemporânea de mídias em ambientes reticulares, bem como a conformação do fenômeno sociotécnico em espaços de ampliação da ecologia midiática contemporânea. A partir daí há um resgate de como os ambientes colaborativos processam a visibilidade, que se constitui expandida, e a temporalidade, predominantemente diferida. Assim, apresentam-se alguns recursos interacionais nos blogs, como *posts*, comentários, *permalinks*, *trackbacks* e outros, numa referência tecno-mediadora, necessária ao computo geral deste trabalho. Isso é feito para se cumprir o propósito de fundamentar conceitualmente e preparar as discussões prévias para a compreensão da representação, do agendamento e da resposta social midiaticizada oriunda de contextos densamente interconectados, questões essas, que emergem da pesquisa como tentativa de demonstrar algumas das especificidades da blogosfera policial brasileira.

Dessa perspectiva, emerge uma contextualização da blogosfera policial brasileira, tal como conceitos, dados, pesquisas e gráficos. O mesmo é feito com o blog DPM, que em uma premissa deste estudo, é colocado como um mediador sociotécnico da blogosfera policial brasileira. Com isso, busca-se reforçar essa perspectiva de mediador, sobretudo, porque é nesse blog que uma boa parte das interações da blogosfera se associa. Ao final do capítulo se apresentam algumas conexões do blog DPM, que se expande pela rede, por intermédio de elementos como o *PMTube* e a comunidade no *Orkut*, “Eu leio o Diário de um PM”, ambos, vertiginosamente ligados ao blog.

A discussão da representação da polícia na blogosfera policial brasileira, mediada pelo blog Diário de um PM, é realizada no capítulo 2, que propõe uma discussão teórico-analítica de como a representação é construída nos ambientes colaborativos. O pressuposto que se tem para essa discussão é a compreensão peirceana do conceito de semiose, a qual admite uma ação sígnica, dinâmica e infinita, na relação entre o Objeto, o Signo e o Interpretante. Logo, assinala-se, nessa parte do estudo, que a representação projetada pelos blogs policiais brasileiros está associada a um construto semiótico. Ainda nesse capítulo, apresenta-se a representação da polícia mediada pelo blog DPM, caracterizada por uma interação densa e uma diversidade de mediações, que funcionam, também, a partir do agendamento midiático e da resposta social midiaticizada oriunda dos meios de comunicação tradicionais, fazendo com que os interlocutores usem ambientes colaborativos para “responderem socialmente” e de forma midiaticizada, aos conteúdos originários dos meios midiáticos de comunicação massiva.

Essa representação da polícia como resposta social midiaticizada se complementa e especifica no capítulo 3, que é quando são apresentados os aspectos metodológicos (ênfase no estudo de caso) e realizada a construção do *corpus* analítico (análise qualitativa, a partir da execução de uma análise de conteúdo). A partir disso, apresentam-se elementos que compreendem a existência de uma visibilidade expandida, originária da representação da polícia mediada pelo blog DPM e o fato de que a sobreposição das mediações nesses ambientes são os fatores protagonistas dessa resposta social midiaticizada, que é oriunda de um ambiente colaborativo.

2 PROCESSOS MEDIADOS DE INTERAÇÃO SOCIOTÉCNICA NA BLOGOSFERA POLICIAL BRASILEIRA

2.1 Interações midiáticas em ambientes colaborativos

A internet³ se apresenta na contemporaneidade como um sistema reticular que integra pessoas e relações em escala intermediária e interplanetária. Intermediária, porque todas as mídias se processam na confluência de suas linguagens. É na internet que essa convergência se apresenta de forma mais dinâmica e aparente, pois abriga peculiaridades de variados meios de comunicação em perspectiva integrada. Interplanetária, a internet também se faz, porque está agregada a uma noção de glocalização⁴, que é a utilização de recursos locais em escala globalizada com certa quebra das distâncias físicas. São essas as características fundantes daquilo que se tem chamado de cultura da convergência⁵, caracterizadas pela junção, não só de recursos de linguagem oriundos de diversos meios de comunicação (multimedialidade), mas também pela união cultural, social e econômica das relações sociais contemporâneas midiáticas, perspectiva essa que nos interessa discutir em um primeiro momento.

As relações propiciadas pela rede ocorrem devido à circulação de conteúdos que se processam continuamente para os participantes que estão envolvidos em relações comunicacionais ocorridas em ambientes reticulares. Assim, os interlocutores são agentes da construção simbólica e formam fluxos que obedecem às lógicas diversificadas desses ambientes, como por exemplo, àquelas observadas em portais de notícias e nas redes sociais. De fato, o que caracteriza a interação nesses ambientes é o modo como os participantes interagem por intermédio dos vários recursos/ferramentas oferecidos em cada ambiência da rede e a processualidade comunicacional que se manifesta de modo reticular, contínuo e heterogêneo.

³ Aqui entendida como “uma rede comunicacional construída a partir de conexões interligadas por meio das quais trafegam mensagens. Nesse processo, um *site* funciona como um nó que transmite mensagens e determina seus caminhos de acordo com uma seleção de hiperlinks” (PARK e THELWALL, 2008, p. 201).

⁴ Trivinho (2008, p.24) explica que glocal é um neologismo da área das ciências humanas e sociais que tensiona e instaura uma tendência social, cultural, política e econômica de fusão entre os fluxos signícos midiáticos e a “dimensão cultural da miríade de contextos locais de processamento da experiência humana”. O autor, por sua vez, advoga a necessidade de não se compreender tal fenômeno apenas como a união de dois conceitos, local e global, como se tem difundido normalmente.

⁵ Sobre o assunto ver Jenkins (2008).

Para Santaella (2007, p.77) as “mídias são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e pelos quais transitam”. A partir disso, ela enfatiza que os veículos são os elementos mais aparentes em um processo comunicativo, mas não são mais do que meros canais e tecnologias, pois se não fosse por causa do poder simbólico que as mensagens possuem, estariam esvaziados de sentidos. Assim, as mediações não vêm das mídias – que ela considera suportes – mas dos signos, da linguagem e do pensamento veiculado. A autora ressalta também a capacidade hibridizante das hipermídias que, por intermédio de seus sistemas sígnicos, conseguem misturar as linguagens, criando espaços que intercalam imagem, som e texto, fazendo delas meios intermediários de comunicação contemporânea.

Sodré (2002), por sua vez, chama a processualidade comunicacional de *medium*. Para ele, *medium* é o fluxo de comunicação acoplado a um dispositivo técnico. O autor exemplifica que, em uma dada relação, o computador é o dispositivo e a Internet o *medium*, também pode ser definido como uma prótese tecnológica e mercadológica da realidade sensível, pois, como se trata de uma relação midiaticizada é algo “vivo” e dinâmico. O cuidado que Sodré possui ao diferenciar o meio de suas capacidades ajuda a compreender o fato de que a *máquina* em si não pode ser vista como uma *máquina comunicacional*, mas como uma *máquina meramente potencial*. Embora Sodré (2006, p.03) entenda os *medium* como elementos dinâmicos, conforme destacado acima, caracteriza essa condição propondo uma nova forma de vida, a qual deu o nome de *bios virtual*⁶, que “implica uma nova tecnologia perceptiva e mental, portanto, um novo tipo de relacionamento do indivíduo com as referências concretas e com a verdade, ou seja, uma outra condição antropológica”.

As elaborações de Santaella e Sodré sobre os meios de comunicação contemporâneos ressaltam o acoplamento entre as linguagens e os meios, através do qual se estabelecem os processos de mediação em rede. Ao afirmar em 1964 que “o meio é a mensagem”, McLuhan (2006) já evidenciava esse acoplamento, sugerindo que o meio é o principal configurador e controlador da forma que as associações humanas vão tomar. A proliferação de mídias digitais na contemporaneidade não apenas corrobora o famoso enunciado de McLuhan, como também evidencia a dinâmica convergente dos meios, das mensagens e dos processos socioculturais que os constituem. Jenkins (2008) compreende a multimidialidade na perspectiva de uma cultura da convergência. Para ele, nessa cultura há uma colisão entre a

⁶ Sodré (2002) assinala também que a midiaticização é um *bios* específico justamente porque sugere novas condições antropológicas. Não há mais apenas o *bios theoretikos* (vida contemplativa), o *bios politikos* (vida política) e o *bios apolaustikos* (vida prazerosa), conforme propôs Aristóteles, mas também, o quarto *bios* – o *bios virtual*.

mídia corporativa e a mídia alternativa, de modo que produtores e consumidores projetam interações imprevisíveis. Nessa cultura, a convergência não se refere apenas a interposição de aparatos tecnológicos em um único meio, mas sim, “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2008, p.27-28). Ele entende o fenômeno da convergência muito além do que uma simples mistura de mídias, mas como uma complexa mudança estrutural da sociedade contemporânea.

Como aponta Santaella (2007) os meios hipermediáticos são alineares e possuem conexões reticulares (*links*) entre as unidades de informação (nós). A autora apresenta quatro características das hipermídias, sendo: a) a hibridização das linguagens (som-imagem-texto); b) a organização reticular (que é ligada pelos *links*); c) cartografia de navegação (os buscadores, por exemplo) e; d) o agenciamento interativo, que depende diretamente das escolhas dos participantes. Essas quatro características possibilitam a confluência intermediária que está no cerne da cultura da convergência.

Segundo Scolari (2003) nas hipermídias as conexões não são fixas e dependem dos navegadores. Além disso, as unidades de informação aparecem sob a forma de qualquer matriz ou de todas elas, pois, houve uma conversão numérica (código binário) das linguagens. Ted Nelson⁷ chamou essas conexões de hipertexto, que, conforme Scolari (2003, p.23, tradução nossa), “É um sistema de texto digital construído a imagem e semelhança do sistema de texto literário⁸”. Isso significa dizer que a composição do hipertexto abarca uma estrutura desfragmentada, uma quase “não-estrutura” que permite a ligação de diversos pontos dispersos e sem muitos vínculos necessariamente fortes.

Esse outro modo de conformação sociocomunicacional, apontado por Jenkins, Sodré, Santaella e Scolari,   oriundo dos processos reticulares (lógica hipermedi tica), sobretudo, devido   existência dos hipertextos, que possibilitam a liga o entre todos os participantes. Observa-se, nesse contexto, uma desordena o dos lugares lógicos dos emissores e dos receptores tal como situado pela cultura de massa. O que assinala uma compreensão mais ampla e participativa desses polos comunicacionais, aqui tratados como interlocutores, componentes de uma perspectiva chamada por Castells de *Mass Self Communication*.

Castells (2006) destaca que, o fato de a perspectiva massiva nas redes se construir de forma diferenciada daquela dos meios de comunica o tradicionais, tensiona um fenômeno que pode ser chamado de *Mass Self Communication*, que “constitui certamente uma nova

⁷ Filósofo e sociológico norte-americano que cunhou os termos hipermídia e hipertexto em 1963.

⁸ Es un sistema digital textual construido a imagen y semejanza del sistema textual literario.

forma de comunicação em massa – porém, produzida, recebida e experienciada individualmente”. Para o autor, esse fenômeno é oriundo dos movimentos sociais do mundo todo. “A mídia tradicional tenta acompanhar esse movimento e, fazendo uso de seu poder comercial e midiático passou a se envolver com o maior número possível de blogs”.

Assim, a convergência cultural das mídias se especifica na *web* não por acaso, mas sim, por se tratar de uma ambiência com características sociais e tecnológicas que possibilitam tais fenômenos, oriundos de um complexo ecossistema midiático.

Orozco (2006) chama de “ecossistema midiático” a capacidade inerente aos meios de comunicação de não esgotar o anterior, mas sim, o complementar. Trata-se de um processo no qual “os meios, velhos e novos, assim como as diversas tecnologias videoeletrônicas e digitais que os tornam possíveis, coexistem, conformando ou não convergências em sentido estrito, porém constituindo ecossistemas comunicativos cada vez mais complexos” (OROZCO, 2006, p.84). Ele enfatiza a tecnicidade diferenciadora que a internet propicia em relação às demais mídias nesse processo, pois, nela, a linguagem pode ser sonora, visual, escrita ou multimídia.

A compreensão de Orozco sobre as redes é que elas são estruturas pelas quais as sociedades contemporâneas se organizam e se relacionam e, também por isso, geram outras formas de participação e audiência. Ele chama de “audienciação” a transposição das massas às redes, o que corresponde à conquista de diferentes audiências, de diversos meios e com divergentes referências midiáticas e tecnológicas. Para ele, ser audiência, atualmente, é o mesmo que: a) ser um segmento midiático e tecnológico e não mais social (transformação estrutural); b) sair do encontro das ruas e encontrar-se nas redes (mudança de vínculo entre os atores sociais) e; c) ser deslocalizado da participação real dos atores (estar-sendo audiência).

Obedecendo a essas regularidades pressupostas no ecossistema midiático, pode-se considerar que na internet as conexões têm muita facilidade para serem criadas e destituídas, em um processo contínuo e temporário que não requer o esforço da durabilidade, ou seja, o que é mais valorizado na rede não é necessariamente a duração das relações interpostas, mas sim a forma pela qual elas se constroem de maneira dinâmica durante os processos de interação. Assim, os interlocutores são fundamentais nesses ambientes em que a participação é a peça fundamental para a constituição de sentidos.

As condições elencadas acima, que sugerem a ocorrência de um ecossistema midiático, fundam-se no que Kastrup (2004) chamou de lógica das conexões. Para a autora, o

nó⁹ é o único elemento que constitui a rede, e a dimensão dele não são, necessariamente, relevantes, pois, a rede pode ser alterada de qualquer forma e a qualquer momento sem perder suas características centrais. Segundo Kastrup (2004, p.80) a rede “não é definida por sua forma, por seus limites extremos, mas por suas conexões, por seus pontos de convergência e bifurcação”. Assim, pode-se operar em lógicas distintas, com atores diferenciados e relações sobrepostas. Definitivamente, não é possível falar em condicionamentos, tudo é variável, tudo é deslocado nos ambientes reticulares.

A complementariedade apontada pela proposta sobre a conformação de um ecossistema midiático especifica-se nos ambientes hipermidiáticos, uma vez que, devido a lógica ser predominantemente da ordem das conexões, há uma junção entre diferentes formatos e matrizes (som-imagem-texto) diversificadas. A rede pode ser, assim, recorrentemente modificada pelos usos que os interlocutores dela fazem, pelos encontros diversos que criam e recriam e pela continuidade sempre fragmentada e temporária dos processos comunicacionais reticulares.

Para Pinheiro (2007) as formas que operam pela lógica das conexões apresentam duas modalidades de comunicação: a conexão e a conjunção. A conexão estaria mais ligada à funcionalidade de materiais conectados, nos quais os elementos permanecem distintos e interativos em uma determinada interface. Para ela, a segunda modalidade é a “comunicação que busca a conjunção, pois procura o outro num jogo contínuo entre elementos díspares e promove encontros e fusões imprecisos, imperfeitos, sem repetição, mas contínuos através de formas e formatos irregulares” (PINHEIRO, 2007, p.02). A autora ainda admite recursos mais e menos entrelaçados, que obedecem às regularidades coletivas e que, principalmente, se hibridizam de forma coerente, ou seja, sem excluir suas principais potencialidades mediadoras, interacionais e midiáticas, discutidas adiante.

A perspectiva convergente dos meios contemporâneos, caracterizada, também pela dispersão dos meios midiáticos culturais, é regida pela lógica das conexões que delinea os agenciamentos sociais na internet e corrobora à noção defendida por Sodré (2002; 2006) de que a sociedade contemporânea rege-se pela mediação, tendência   virtualização ou telerrealiza  o das relações humanas. Ele esclarece que a media  o¹⁰   a a  o de “fazer

⁹ Chama-se de “nó” da rede qualquer processo de agenciamento híbrido que interage o homem com a máquina – um blog seria um exemplo de nó.

¹⁰ Também se reconhece aqui a importância da contribui o de Martín-Barbero (1997) para a compreensão do conceito de mediação, na perspectiva dos estudos de recep o da América Latina. Para ele, os receptores utilizam suas vivências e bases culturais quando interagem com a m dia, contraponto a ideia de receptor-passivo. Para Santaella (2003, p.105) “a tecnologia computacional está fazendo a mediação das nossas relações sociais, de nossa auto-identidade e do nosso sentido mais amplo de vida social”.

ponte” ou de fazer se comunicarem as duas partes, alertando que, nesse sentido, a midiatização é uma ordem das mediações com ênfase na tecnointeração e que a interação é uma forma operativa do processo mediador.

É preciso esclarecer o alcance do termo “midiatização”, devido à sua diferença com “mediação”, que, por sua vez, distingue-se sutilmente de “interação”, forma operativa do processo mediador. Com efeito, toda e qualquer cultura implica mediações simbólicas, que são linguagens, leis, artes, etc. Está presente na palavra mediação o significado da ação de fazer ponte ou fazer comunicarem-se duas partes (o que implica diferentes tipos de interação), mas isto é na verdade decorrência de um poder originário de discriminar, de fazer distinções, portanto de um lugar simbólico, fundador de todo conhecimento. A linguagem é por isto considerada mediação universal (SODRÉ, 2006, p.20).

De maneira geral, a midiatização é um tipo particular de mediações socialmente realizadas (equivalem a um tipo particular de interação), constituindo seu duplo. A midiatização se refere ao modo como as mídias participam vigorosamente da sociedade, que interage cada vez mais, por intermédio de aparatos midiáticos. Isso se torna relevante ao longo do século 20 e, atualmente, torna-se preponderante na constituição dos laços sociais e das trocas informacionais, não apenas massivas, mas também interpessoais e coletivas.

Essa integração social e midiática, por intermédio das conexões em rede, ocorrem porque, conforme aponta Musso (2004), as redes são estruturas de interconexão que operam com certa instabilidade e possuem elementos em interação. Elas ainda apresentam o que ele chamou de “variabilidades”, que, normalmente, obedecem a alguma regra de funcionamento. “Ela é ao mesmo tempo o vínculo de um elemento com um todo, o vínculo entre diversos estados de um todo e o vínculo da estrutura de um todo com o funcionamento de um outro. Graças à rede, tudo é vínculo, transição e passagem” (MUSSO, 2004, p.32).

Segundo Antoun e Pecini (2007), nas redes, o que importa é aquilo que os participantes fazem e não quem eles são exatamente. Essa perspectiva ajuda a compreender a importância das interações em redes, por exemplo, do tipo social. Essa relação influencia diretamente na midiatização porque não há instâncias centralizadas de verificação e avaliação, o que acaba confrontando a produção compartilhada com os próprios participantes, valorando-os mutuamente.

Esse tipo de relação que supervaloriza as interações em detrimento dos interlocutores cria “celebridades” mais e menos conhecidas na *web* fazendo com que, por intermédio das conexões, alguns interlocutores consigam se tornar centros mediadores midiatizados. Entretanto, as relações ocasionadas nos ambientes intermediários vão depender também de quem são os “homens” por trás das “máquinas” e vice-versa ou, como prefere Latour (1994),

humanos e não-humanos, culminando em um fenômeno que ele mesmo chamou de sociotécnico, caracterizado pela mistura natural das compreensões modernas.

Latour (1994) demonstra o que chamou de “A Proliferação dos Híbridos”, em que inicia seu argumento identificando uma mistura na história das coisas e das relações, de modo que, tanto as reações de ordem química, quanto as de ordem política, são conectadas mesmo estando nos diferentes rincões do planeta. “Aperte o mais inocente dos aerossóis e você será levado à Antártida, e de lá à universidade da Califórnia em Irvine, às linhas de montagem de Lyon, à química dos gases nobres, e daí talvez até à ONU...” (LATOURE, 1994, p.08). Para ele, isso indica que nossa vida intelectual é mal construída, uma vez que as ciências parecem possuir uma reputação apenas quando estão dispostas distintamente; no caso de misturadas, as ciências tornam-se incompreensíveis, não formando o que seria o ápice da real compreensão humana, ou seja, o estabelecimento de uma “bela rede sociotécnica”.

Ele constrói seu argumento apresentando os repertórios constituídos para tratar dos fenômenos do mundo, que, de maneira negativa, tendem a não perceber como se tecem e se amalgamam tais fundamentos. Esses repertórios são: a naturalização, a socialização e a desconstrução.

Quando o primeiro fala de fatos naturalizados, não há mais sociedade, nem sujeito, nem forma do discurso. Quando o segundo fala de poder sociologizado, não há mais ciência, nem técnica, nem texto, nem conteúdo. Quando o terceiro fala de efeitos de verdade, seria um atestado de grande ingenuidade acreditar na existência real dos neurônios do cérebro ou dos jogos de poder. Cada uma destas formas de crítica é potente em si mesma, mas não pode ser combinada com as outras [...] Ora, de duas coisas uma: ou as redes que desdobramos realmente não existem, e os críticos fazem bem em marginalizar os estudos sobre as ciências ou separá-los em três conjuntos distintos – fatos, poder, discurso –, ou então as redes são tal como as descrevemos, e atravessam a fronteira entre os grandes feudos da crítica – não são nem objetivas, nem sociais, nem efeitos de discurso, sendo ao mesmo tempo reais, e coletivas, e discursivas. (LATOURE, 1994, p.11-12).

Nesse sentido a base do pensamento de Latour (1994, p.16) solidifica-se, pois parte da hipótese de que a palavra “moderno”, que especifica dois conjuntos de práticas distintas, para permanecerem eficientes, devem permanecer divergentes, o que não tem ocorrido atualmente. Essas práticas são a tradução (mediação) e a purificação. “O primeiro conjunto de práticas cria, por “tradução”, misturas entre gêneros de seres completamente novos, híbridos de natureza e cultura. O segundo cria, por “purificação”, duas zonas ontológicas inteiramente distintas, a dos humanos, de um lado, e a dos não-humanos, de outro”.

De fato, essa proposta possibilita reconhecer, que as redes se conformam devido ao seu caráter híbrido, caracterizado pelos paradoxos contemporâneos. Nos ambientes em que se impera uma lógica onde predomina a colaboração entre interlocutores-interlocutores e interlocutores-tecnologia, percebe-se que uma rede dita social, só se constitui, quando tais elementos funcionam similarmente e obedecem aos parâmetros funcionais que, seja pela tradução ou pela purificação, constituem interações, no mínimo, dialógicas.

2.1.1 A lógica colaborativa: o caso dos blogs

A colaboração em ambientes hipermediáticos ganhou força com a eclosão dos blogs no início deste século. Esse fenômeno recebeu o nome de *Web 2.0* ou *Web Colaborativa*¹¹, pois se refere aos processos predominantes de criação coletiva na internet. Dessa lógica colaborativa, caracterizada por uma perspectiva amplamente intermediária e convergente, na qual os meios de comunicação se constituem mutuamente, deriva o que se chamou de rede social (ou rede colaborativa), que faz referência à emergência de novos formatos reticulares, como, por exemplo, os microblogs, *sites* de relacionamento e outros, que, fundamentalmente, propiciam a socialização dos interlocutores interessados em comporem esse ambiente, que independe de códigos complexos, como o HTML¹².

O'Reilly (2005) já assinalara que a tendência de integração nos ambientes reticulares precisava ser compreendida de outra forma, ou seja, percebera outras características que não se observava anteriormente nos *sites* e portais, por exemplo, ou no que ele chamou de *Web 1.0*. Ele o fez demonstrando uma série de ferramentas e comparações que assinalaram a ocorrência de experiências colaborativas na *web* e sugerindo a expressão 2.0, como sendo uma espécie de nova geração da *web*. Atualmente, o conceito é bastante questionado, pois muitos acreditam que não há uma nova “versão”, apenas um aprimoramento. Tanto no uso do termo *Web 2.0*, quanto *Web Colaborativa*, estará se referindo ao compêndio geral de formatos blog, *wiki*, *tube*, *etc.*

¹¹ Primo (2007) enfatiza que na *web* colaborativa os participantes podem se relacionar sem a necessidade de conhecer códigos mais complexos, como o *HTML*, por exemplo. Essa condição facilita o acesso, o fluxo e a construção de elementos nesse ambiente. Ele ainda alerta para o fato de que na lógica colaborativa há uma relação extremamente dependente da quantidade de pessoas que a utilizam e se interligam, pois, a interação entre os participantes é o principal sintetizador dessa lógica colaborativa.

¹² De acordo com Bax (2001, p.35) “o HTML possui um grupo de *tags* predefinidos, concebidos com a função de organizar a informação a ser transferida por meio de páginas web”.

A lógica colaborativa se torna mais compreensível quando tratada a partir da formação das redes sociais, sobretudo, porque é caracterizada pela construção conjunta e coletiva dos interlocutores e dos aparatos tecnológicos. Além disso, as redes sociais, através de sua lógica colaborativa, assinalam a existência de uma expansão reticular que, na ecologia midiática contemporânea, demonstra a junção de formatos como blogs e wikis, por exemplo, para que se constituam interações das mais variadas maneiras.

Para compreender o que se tem chamado de redes sociais, Recuero (2009) aponta que dentre as diversas possibilidades de mudanças que a comunicação mediada pelo computador oferece, está a capacidade que as pessoas têm de se expressar e se sociabilizarem por meio de ferramentas oferecidas pela internet, inclusive, deixando rastros dessa efetiva participação. Para a autora uma rede social possui dois elementos fundantes, sendo os atores e as conexões. Os atores representam todos os nós da rede (pessoas, grupos, instituições) e as conexões se referem à interação estabelecida entre esses atores.

Costa (2008) discute a passagem da noção de comunidade virtual para a perspectiva de rede social atrelada a um individualismo conectado. Para ele, o conceito de redes sociais é mais amplo do que o de comunidade, pois a sociedade a partir do fim do século XX já não se organiza pelos parâmetros convencionais, como localidade, parentesco, vizinhança, etc. Atualmente a sociedade vivencia, com o surgimento do ciberespaço, uma multiplicação de ferramentas nos meios colaborativos *on-line* e uma integração intermediária salutar, desobedecendo à noção romântica de comunidade, que se estabelece agora de outras formas.

É exatamente essa ambigüidade produzida pelo conceito de comunidade que a noção de rede social vem contornar. Não se trata mais de definir relações de comunidade exclusivamente em termos de laços próximos e persistentes, e sim de ampliar o horizonte em direção às redes pessoais. Cada indivíduo está apto a construir sua própria rede de relações, sem que essa rede possa ser definida precisamente como “comunidade”. (COSTA, 2008, p.45-46).

Seguramente um dos primeiros exemplos dessas redes colaborativas foram os *weblogs*, ou blogs, que dificilmente podem ser definidos, devido à sua extensa funcionalidade. Inicialmente chegaram a ser comparados aos diários íntimos. Atualmente, existem blogs que abordam, praticamente, todos os assuntos e que possuem uma utilização tão diversa que impossibilita classificá-los de forma segura¹³. De acordo com Lobo (2007, p.16) “a comunicação no blog se dá numa rede de escritores e leitores que atuam simultaneamente

¹³ Hewitt (2007, p.09) aponta que os *weblogs* são uma “espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares. Normalmente, apenas um, algumas vezes dois ou três, raramente mais de três”.

sobre um número infinito de textos, rompendo o eixo da comunicação pessoal e inaugurando uma era de intercomunicação coletiva, simultânea e hipertextual”. Segundo Primo (2008) os blogs podem ser definidos como um programa (“Parei de usar o Blogger. Instalei o *WordPress*”), como um espaço (“Não encontrei seu blog no Google. Qual o endereço dele?”) e também como um texto (“Li ontem o seu blog e gostei do que escreveu”).

Em outras palavras, os blogs são ambientes que oferecem recursos de interação e, além disso, apresentam-se de forma simples para os interlocutores, esses, peças fundamentais para o funcionamento sociotécnico deles. Em relação aos outros ambientes midiáticos, os blogs promovem uma participação salutar dos interlocutores, uma vez que suas ferramentas interacionais pressupõem diversas formas de mediação, além de um hipertexto colaborativo. Antes dos blogs, as pessoas que conseguiam criar em sistemas de produção reticular eram poucas¹⁴, pois, os caminhos de construção em *HTML* eram conhecidos apenas por algumas pessoas que se dedicavam a aprender e detinham um conhecimento razoável de informática e cibernética. Além disso, na lógica colaborativa, o blog inscreve-se como um ambiente de construção coletiva, pública e *on-line*, facilitando inclusive a formação de uma ecologia midiática contemporânea, regida pela lógica da cultura da convergência, apresentada anteriormente.

Para Santos (2008) os blogs são potencializadores da agregação de vetores de fenômenos coletivos imediatos. Segundo ele, essa é uma das principais características da rede, que obedece a lógica do “muitos para muitos”, comum em ambientes em que impera a comunicação horizontal. Ainda de acordo com Santos (2008, p.211), os blogs são “fáceis de carregar, rápidos de alimentar, simples de atualizar e instalar, pois não exigem conhecimento técnico específico”.

De acordo com Scolari (2008) os blogs, ao lado do *MSN*, *e-mail* e *chat*, reinauguram a oralidade e a escrita no mundo contemporâneo. Para ele, a única diferença é que agora as palavras ficam armazenadas nesses ambientes e não se “perdem ao vento”, passando a compor comunidades. “As videoconferências, blogs, wikis e fóruns de discussão, refazem em um ambiente digital, espaços de debate oral como se fosse uma antiga discussão tribal ao redor do fogo¹⁵” (SCOLARI, 2008, p.229, tradução nossa). Assim, não há, diretamente, uma necessidade temporal concomitante com a emissão, pois a produção, além de compartilhada,

¹⁴ Beltrão (2008, p.03) enfatiza que “o grande fator que restringia esse fenômeno eram as limitações técnicas. Hoje, qualquer pessoa pode ter um espaço virtual, sem necessariamente, dominar linguagem de programação”.

¹⁵ Las videoconferências, blogs, wikis y foros de discusión, además, reinstalan en un ambiente digital espacios de debate oral como si se tratara de una antigua discusión tribal alrededor del fuego.

independe do momento em que se quer consumi-la, possibilitando uma maior entrada no dia a dia das pessoas.

Deu-se o nome de blogosfera à união de blogs em torno de peculiaridades grupais. De acordo com Orihuela (2007, p.08), blogosfera é “um sistema complexo, auto-regulado, extraordinariamente dinâmico e especialmente perceptível à informação que produz os meios tradicionais, em particular no que se refere a assuntos políticos e tecnológicos”. O autor também observa a importância que os *links* têm para a blogosfera, pois, é por meio deles, que ela se forma. “Por meio dos links e site externos que faz e dos links e comentários que recebe, cada blogueiro entra em uma comunidade ou “vizinhança” composta por esses veículos comuns e pela familiaridade que adquire com seu grupo de referência” (ORIHUELA, 2007, p.09).

Scolari (2008) lembra que a blogosfera não é um espaço caótico como tende a parecer. Na verdade, ela obedece a uma estrutura aberta, mas não completamente desordenada, sobretudo porque possui vários enlaces, que se sustentam mutuamente. Esses enlaces organizativos são: os “posts e comentários”, “os enlaces entre os blogs” e “os metablogs” (agregadores). Para Scolari esses três enlaces formam aquilo que é popularmente e indistintamente chamado de blogosfera. Entendendo a blogosfera como conjunto de blogs que, de forma coletiva, dialogam em condições reticulares reguladas, pode-se notar que é justamente a participação e o compartilhamento que operam o agrupamento desses “nós”. Assim, o acesso de um blog a outro é justamente uma interação mediada, ora por um *link*, ora por um *post*, etc.

No âmbito geral desses espaços, podem se observar, ainda, alguns centros privilegiados e desprivilegiados de mediação, que, por se posicionarem de forma mais ativa, acabam singularizando suas relações com mais e mais blogs. Essa característica é reforçada pela ideia de que, como a interação é um dos níveis operativos do processo mediador, a robustez delas é singularizada pela capacidade que cada interlocutor tem de participar. Esse fenômeno fica claro quando Primo (2007) procura compreender e comparar os modelos informacionais da internet com o dos meios de comunicação de massa. Para ele, “enquanto o modelo massivo foca-se no centro, a *Web 2.0* fortalece as bordas da rede” (PRIMO, 2007, p.04), ou seja, existe uma sensível diferença entre o modelo informacional que distribui mensagens a partir de um grande centro, com outro modelo que obedece a lógica sistêmica da colaboração.

É também Primo (2003) quem aponta a existência de duas formas de interação na rede, oriundas das características assinaladas acima. Esses dois modos são a interação mútua e

a interação reativa. A interação mútua ocorre quando os interlocutores negociam suas relações e constroem o processo comunicacional de forma cooperativa. A interação reativa é aquela que funciona apenas com base em estímulos e respostas. É importante compreender que não se trata necessariamente de um processo genuíno, no qual certos blogs seriam reativos e outros mútuos. Essa distinção ajuda a compreender a complexidade desses fenômenos que, dependendo da relação observada, promovem uma interação mútua ou reativa.

É a partir desses dois modelos de interação que ele categoriza a ocorrência de, pelo menos, três formas diversificadas de interfaces e hipertextos que são responsáveis pela maneira com que se constroem as relações entre os participantes. São eles: o hipertexto colaborativo, o cooperativo e o potencial. Assim como no caso dos tipos de interação, os tipos de interface/hipertexto são passíveis de críticas. O caráter sociotécnico da rede permite que em uma mesma ambiência haja várias formas e modelos de hipertextos e inclusive, a confluência entre eles. Compreendê-los, entretanto, faz-se necessário para, analiticamente, distinguir as sensíveis diferenças que se apresentam nos processos reticulares.

O hipertexto potencial ocorre quando há uma limitação de inserção do participante. Como o próprio nome diz, há interação potencial, mas não é necessariamente utilizada, pois limita-se à sua própria potencialidade. Não é incomum na *web* colaborativa sistemas que permitem que os participantes apenas assistam ou leiam o conteúdo sem intervir com a inserção de sons, textos, imagens, etc. Nessa forma de hipertexto, o interlocutor se vê obrigado a escolher entre uma série de opções, mas todas pré-definidas e jamais poderá se relacionar com outros interlocutores.

Por outro lado, o hipertexto colaborativo pode ser comparado a uma “colagem”. Na verdade, não há discussões durante o processo criativo, o que existe, apenas, é a inserção de conteúdo. Observa-se também a interação dos interlocutores nas interfaces, por isso, ela é modificada e editada a partir das intervenções deles. As marcas dos participantes ficam evidentes nesses espaços, pois “participaram” efetivamente da construção daquele determinado conteúdo.

Diferente do que ocorre com as outras duas formas, o hipertexto cooperativo depende diretamente do “debate”. O conteúdo é construído em conjunto, de forma cooperativa, ou seja, ao fim de um trabalho, dividem-se de forma igualitária os “lucros” e “prejuízos” daquilo que foi produzido. Nesse caso a relação comunicativa é determinante para a concepção do produto final que é originado dessa forma de hipertexto.

Essas categorias de interfaces e hipertextos referem-se aos ambientes colaborativos como os blogs. Neles, as informações passam a circular de maneira associativa. Os processos

de interação em blogs derivam de seus próprios recursos e também da capacidade da interface e do hipertexto de acionarem novos e variados atores a cada relação que se estabelece. Esses processos são intrínsecos às plataformas¹⁶, nas quais os blogs estão instalados e servem de base para o funcionamento deles, sobretudo, porque na lógica colaborativa a internet funciona como uma plataforma. A mediação desses processos também precisa ser observada, pois são deles que dependem diretamente as relações estabelecidas em um caráter sociotécnico.

Blogger e *WordPress*¹⁷ são as duas principais plataformas blogueiras e também as mais utilizadas no mundo. As diferenças entre eles são razoáveis e, ambas, são feitas para blogueiros com perfis distintos.

O *Blogger*, que tem a extensão *blogspot.com*, é ligado ao *Google* e, também por isso, tem crescido muito. Recentemente foi integrado no painel do *Blogger* o recurso *AdSense*, que permite a inserção de anúncios de maneira mais fácil e rápida, iniciando uma profissionalização econômica nesse universo. O carregamento do blog tende a ser muito mais rápido do que na maioria das outras plataformas, pois os temas são mais leves e um eficiente sistema de *cache* aperfeiçoa o desempenho. Os temas padrões são passíveis de edição com um conhecimento mínimo de *HTML*, mas essa é uma ação arriscada, pois o blog pode ficar mais lento. O *Blogger* também possibilita a criação de blogs coletivos, podendo adicionar até 99 autores, e a aquisição de um domínio pontocom, amenizando o estigma de que o final *blogspot* significa baixa interação (WinNext, 2009, *on-line*).

Em geral, o *Blogger* disponibiliza apenas as opções *post/comentários*, *blogroll* e o serviço de “seguidores”, que normalmente serve como uma espécie de *RSS*, só que em vez de seguir e selecionar os assuntos discutidos, o interlocutor segue o blog. Essa plataforma sugere um perfil de blogueiro menos conhecedor de sistemas em informática voltados para a *web*, pois tem na facilidade de manutenção, sua principal característica. O próprio anúncio do *Blogger* é sugestivo e apresenta bem ao que ele se propõe: “Tenha um blog em 5 minutos”.

O *WordPress* é também gratuito, no entanto possui mais ferramentas. Tem, inclusive, um *anti-spam*, chamado de *Askimete* e um sistema próprio de estatísticas. No geral, os blogs do *WordPress* têm um *design* mais contemporâneo. Há duas formas de obter uma plataforma *WordPress*, sendo o *WordPress.com* e o *WordPress.org* (WinNext, 2009). O perfil dos usuários do *WordPress* é normalmente mais qualificado, no sentido de que dedicam mais

¹⁶ Entende-se por plataformas os *templates* oferecidos na rede, como: *WordPress*, *Blogger*, etc.

¹⁷ Optou-se por trabalhar neste tópico com *WordPress* e *Blogger* por dois motivos: o primeiro é porque se trata das plataformas mais comuns no mundo e, o segundo, porque a blogosfera policial brasileira, que nos interessa compreender, opta prioritariamente por essas duas plataformas.

tempo para os blogs e suas funcionalidades, pois trabalham com sistemas mais complexos que o *Blogger*.

No geral, tanto o *Blogger* como o *WordPress*, apresentam limitações. Tudo vai variar de acordo com a forma como o blogueiro utilizará a plataforma, pois, também nesses *templates* tudo depende de como funcionará o agenciamento sociotécnico. Essas plataformas são exemplos claros da transformação das mediações em ambientes virtuais. Os recursos oferecidos interferem diretamente naquilo que Weissberg (2004) chamou de automediação, ou seja, uma mediação inteligentemente automática, que obedece às lógicas predispostas, mas que interferem diretamente na difusão do conteúdo. Além disso, são justamente os recursos de interação que diferenciam uma plataforma da outra e um blog de outro, conforme se assinala deste ponto em diante.

Entre os principais recursos das plataformas blogueiras, alguns se destacam, são eles: *RSS*, *IRC*, comentário, *post*, *tag*, *permalink*, *trackback* e *blogroll*. Vale ressaltar que tais recursos possuem vertentes variadas, enquanto algumas (*IRC*, Comentário, *post* e *tag*) são organizativos internos, o *trackback* é externo. O *blogroll*, o *RSS* e o *permalink* são recursos organizativos mistos, pois tanto apresentam funcionalidades externas, quanto internas em um blog. O *RSS*, que é um recurso misto, por exemplo, privilegia sua capacidade midiaticizadora de selecionar conteúdos e dispará-los para interlocutores pré-determinados. Uma análise mais complexa desses recursos é apresentada a seguir:

RSS, conforme explica o site Interney (2009, *on-line*), é a sigla de *Rich Site Summary* ou *Really Simple Syndication*. Esse recurso possibilita a distribuição de conteúdo de um blog de forma padronizada, fazendo com que ele possa ser lido em diversos tipos de leitores de notícias. Os endereços que distribuem informações em forma de *RSS* são conhecidos como *feeds*, que são os agregadores de *RSS* e que facilitam muito o acesso a vários blogs. De acordo com o portal Infowester (2009, *on-line*) as duas principais características dos *RSS* são facilitar a leitura, sendo que uma pessoa pode ter acesso aos vários blogs ao mesmo tempo e manter os círculos blogueiros sempre informados sobre o que os outros comentam.

Com essa característica de facilitar o acesso dos leitores aos vários blogs em menos tempo, o fluxo de informações fica muito mais dinâmico. Os participantes de grandes círculos de discussões conseguem acompanhar um vasto número de blogs ao mesmo tempo. Trata-se de um típico caso de conjunção em ambientes colaborativos, uma vez que os blogs fazem fusões imprecisas entre si para compor os *feeds*. Interessante perceber, também, a “colagem” que há por meio desse recurso. O *RSS* funciona a partir do pressuposto da existência de um ecossistema midiático, pois ele se apropria de outras formas de encaminhamento de

mensagem para publicar o conteúdo dos blogs.

Os jornais *on-line* também foram reconfigurados na blogosfera por causa do *RSS*. Conforme aponta Simão (2008) os jornais têm usado os blogs como fonte de informação, mas com o uso do *RSS* o contrário também ficou possível, pois o blogueiro tem a opção de referenciar seus temas favoritos, os quais serão selecionados no *feed*. “Assim ao ler um blog está também a ter acesso aos títulos e superlead dos jornais, funcionando assim o blog como distribuidor temático dos jornais” (SIMÃO, 2008, p.158).

Um dos problemas de participar de *RSS* é justamente o fato de se perder o acesso ao conteúdo original. Isso significa perder em qualidade, uma vez que esse recurso não oferece acesso a infográficos e imagens, por exemplo. O *RSS* faz com que os participantes tenham contato apenas com informações altamente segmentadas, o que não ocorreria, caso ele tivesse acesso direto ao blog. Como se pode ver, os *feeds* funcionam como recursos mediadores nos ambientes colaborativos, pois selecionam o conteúdo por características pré-estipuladas pelo blogueiro.

O *IRC* é um sistema que se encontra disponível em várias plataformas, sendo a mais comum o *mIRC*. Ele funciona como uma espécie de *chat* (sala de bate-papo com comunidades específicas) entre os participantes de um coletivo específico, por exemplo, a segmentação de uma blogosfera. O funcionamento do sistema *IRC* é o mesmo de um *chat* convencional, entretanto, é mais específico se for analisado em termos de nichos *on-line*. Por exemplo, uma comunidade virtual segmentada pode participar do *chat* sem se misturar aos outros interlocutores. Um problema enfrentado pelo sistema *IRC* é o próprio desinteresse dos blogueiros, que no geral, utilizam pouco essa possibilidade. Como a *Web 2.0* é uma plataforma que depende diretamente da participação de membros dos grupos, com características predominantes de uma interação mútua e um hipertexto cooperativo, como é o caso do *IRC*, esse recurso fica condicionado a fatores como interesse e disponibilidade dos participantes. Dessa forma a predominância das condições sociotécnicas interfere diretamente na usabilidade.

A *tag* é um sistema interno de buscas direcionadas. Para que uma *tag* funcione com mais eficácia, é preciso que ela esteja sempre atualizada e que o blogueiro conheça quais são os assuntos que mais interessam aos seus interlocutores. Segundo Interney (2009, *on-line*) “uma *tag* (rótulo/etiqueta) é uma palavra-chave que serve para classificar o assunto ou tema de um post. São utilizadas para organizar e facilitar a busca de páginas e objetos na internet”.

Primo (2007) destaca que existe a possibilidade de se formar metadados por intermédio das *tags*. Para ele, em vez de o participante utilizar termos de um cadastramento

padrão, ele pode identificar um *post* com as palavras que quiser, ou seja, são dados colocados em cima de outros dados. Esse “tagueamento” tem sido também chamado de folksonomia; “Ou seja, em vez de uma categorização por especialistas que segue rígidos padrões taxonômicos, a folksonomia seria uma classificação social “de baixo para cima”” (PRIMO, 2007, p.05).

Para Guimarães (2008), que explica as *tags* no viés dos estudos semânticos, o funcionamento delas se difere dos buscadores convencionais (como *Google* e *Alta Vista*, por exemplo) a partir do momento em que a busca funciona pelo acionamento de palavras-chave postadas anteriormente pelo blogueiro. Ele exemplifica; se o interlocutor clicar em uma *tag* com a expressão “Argentina” em vez de ela direcionar a pesquisa para textos que contenham a palavra, a *tag* procurará por textos, vídeos e imagens que foram “tagueadas”, ou seja, tem como palavras-chave, a expressão “Argentina”, por isso, argumenta que a nuvem de *tags* opera por intermédio de um sistema semântico. “É bastante óbvio que, muitas vezes, a palavra-chave também se encontre no texto em si, entretanto, é importante a compreensão de que a busca acontece de maneira diversa” (GUIMARÃES, 2008, p. 04).

As *tags* são recursos que propiciam uma interação amplamente mediada pelo blogueiro. Além disso, funcionam como um importante hipertexto potencial, que promove a organização dos blogs – ambientes que são frequentemente caracterizados por causa de uma possível desorganização interna. As *tags*, como se pode perceber, figuram nessa cultura da convergência como importantes elementos associativos da mediação tecnológica com a mediação social.

O *permalink*, ou “links permanentes” apresentam-se como uma ferramenta que permite aos participantes encontrarem *links* para determinados *posts*, mesmo que eles já estejam no arquivo do blog. Os *templates*¹⁸ padrões, normalmente, oferecem esse recurso mesmo quando a configuração não é prévia e o blogueiro poderá acioná-la (Interney, 2009, *on-line*). Segundo Alvim (2007, p.02) “foram-se introduzindo facilidades técnicas nos softwares existentes, algumas revolucionárias, como a capacidade de “permalink”, que garante a cada *post* um endereço URL, que pode ser referenciado noutro *blogue* ou noutro *sítio Web*”. A memória desses *sites* e *blogs* não fica perdida, podendo ser acessada em épocas diferentes. Essa é outra característica marcante dos ambientes *on-line*; a possibilidade de armazenamento em banco de dados. Somada às características sociotécnicas do *blog*, que, por meio do *permalink*, mediatiza o conteúdo de ambientes que obedecem a uma lógica

¹⁸ São as plataformas que os blogueiros constroem seus *blogs*, como por exemplo, o *blogger.com* e o *WordPress*.

colaborativa.

Uma diferença a ser considerada é a ocorrência dos *permalinks* e *trackbacks*¹⁹. Ambos se parecem muito, mas possuem finalidades diversificadas. “Enquanto o *permalink* é um apontador que conecta um post ou comentário de terceiro ao post original em outro blog, o *trackback* é acionado no próprio post que se quer comentar” (PRIMO, 2006, p.06). O autor explica que o *trackback* “avisa” a um terceiro que seu blog está sendo comentado, oferecendo ainda um *link* para o lugar de origem. Isso faz com que os interlocutores possam conhecer a repercussão que o *post* tem na blogosfera.

Conforme assinala o blog Interney (2009, *on-line*) há uma confusão no tratamento do termo *trackback*, que se popularizou por servir como uma espécie de aviso que notifica o autor original quando outro participante referencia um *post* dele. Segundo esse blog, a definição correta seria *linkback*²⁰, e o *trackback*, é, na verdade, uma das três formas de *linkback*; as outras formas são o *pingback* (examina todos os *links* do *post* e manda uma notificação para cada um deles) e o *refback* (mostra, por meio dos *links*, de onde estão vindo os visitantes de um determinado blog).

Com essas características, os *trackbacks* apresentam-se como importantes ferramentas de interconexão de blogs, aproximando-os pelo critério de *linkagem* e interesse temático. Aliás, essa capacidade de ligação que o *trackback* propicia entre um *site* e outro reafirma que no ecossistema midiático reticular a convivência entre as *web* mídias é diferenciada. Nesse contexto, a ideia de complementariedade das mídias modifica-se positivamente no sentido de disponibilização de recursos para melhorar a interlocução entre os participantes.

Talvez uma das ferramentas mais comuns utilizadas por blogs atualmente sejam os *blogrolls* - uma lista livre de blogs “favoritos” e que não precisa ser temática. Ela parte de pressupostos que selecionam e segmentam o público que visita o blog. Máximo (2007, p.30) define os *blogrolls* como sendo “as listas de links para blogs “favoritos” cultivadas pelos blogueiros”. De fato, o *blogroll* é pautado pelas preferências do blogueiro. Geralmente o *blogroll* apresenta-se em forma alfabética ascendente e representa um importante recurso de interação, pois em quanto mais listas um blog estiver, mais ele se tornará popular nas redes.

Os *blogrolls* assinalam uma das características principais dessa lógica hipermidiática: a colaboração. Ao passo que um blog vai *linkando* outros, redes peculiares vão se formando e criando grupos específicos. Os *blogrolls* são importantes elementos para a constituição da blogosfera. Além disso, apresentam-se como uma interface potencial, uma vez que não podem

¹⁹ Para Recuero (2004) a ferramenta comentários e a ferramenta de *trackback* são as mais importantes nos blogs.

²⁰ Este estudo utiliza o termo popularizado *trackback* indistintamente.

ser alteradas de forma alguma pelos interlocutores, apenas pelo blogueiro, que é o responsável por um determinado blog. Apontam ainda para um exemplo importante da formação das redes sociais, uma vez que essas listas referenciam a terceiros por causa das relações estabelecidas nessas ambiências.

Quando os *blogrolls* extrapolam às simples figurações nos blogs, eles se transformam no que Recuero (2002) chamou de *webrings*, ou seja, círculos de blogueiros que promovem interação por intermédio da ferramenta de comentários e *posts*. “Os *blogs* são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos *posts* entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos *blogs*” (RECUERO, 2002, p.07). Ela explica que o blog funciona como uma representação do blogueiro no ciberespaço e por isso, os *webrings* não são simplesmente um grupo de *links*, mas sim, um grupo de pessoas.

Posts e comentários estão na essência dos blogs, pois, foram os primeiros recursos e, seria impensável, um blog sem eles. Inclusive, a lógica da interação dos blogs é justamente essa, em um tempo que é em geral diferido (que será discutido no próximo tópico), os participantes postam assuntos que, em seguida, serão comentados por outros interlocutores, formando assim uma cadeia informacional densa e complexa.

Assim, as redes colaborativas projetam-se como um ambiente propício para que ocorra uma interação diversificada e uma mediação descentralizada e automatizada, portanto sociotécnica. São, justamente, esses recursos, operados pelos blogueiros, que diferenciam as ambiências reticulares que operam em uma lógica colaborativa, pois, têm se formado diversos sistemas de interconexão que criam novas perspectivas para a comunicação alinear. Além disso, a formação de ecossistemas midiáticos e a dinâmica complementariedade dos meios virtuais propiciam novas relações, muito mais colaborativas e *linkáveis*.

É nesse contexto, em que há uma predominância latente de uma “cultura da convergência” que Thompson (2008) cunhou o conceito de “visibilidade mediada²¹” e Weissberg (2004) de “temporalidade diferida” e discutiram como esses processos se ressignificam nos ambientes colaborativos reticulares. Isso equivale a dizer que, no próximo tópico, buscar-se-á obter conceitos para a compreensão de como as redes colaborativas proporcionam a visibilidade de seus centros mediadores e de seus interlocutores. Há ainda uma tentativa de se compreender a convivência de um tempo real e um tempo diferido ocasionado na *web* por causa de suas características intermediáticas.

²¹ Essa “nova visibilidade” está diretamente relacionada às novas formas de agir e interagir da mídia.

2.1.2 *Visibilidade mediada e temporalidade diferida*

O caráter intermediático da *web* possibilita a ocorrência do que Thompson (2008) chamou de uma “nova visibilidade”, que representa outro modelo na forma como as pessoas ficam expostas na sociedade, sobretudo nos ambientes hipermidiáticos. Essa visibilidade está assentada na ideia de que os meios oriundos da *web* proporcionam a possibilidade de que as pessoas não ligadas aos meios de comunicação de massa, também consigam algum espaço midiaticizado.

Isso é recorrente em redes sociais como os blogs, pois proporcionam novos modelos para àqueles que se aproveitam da vasta gama de possibilidades reticulares interacionais, que por sua vez estão ligadas às ferramentas interacionais possíveis e disponíveis em ambientes reticulares, que, por sua vez, dificilmente funcionariam em ambientes que imperam lógicas massivas. Tais ferramentas constituem, ainda, outro fenômeno: a diversificação da temporalidade, que se demonstra predominante diferida em ambientes colaborativos.

Weissberg (2004) assinala a possibilidade da ocorrência de uma “temporalidade diferida”, associada à capacidade que a *web* tem de projetar mídias que aglomeram um tempo real à um tempo diferido, interferindo diretamente nas interações oriundas desses espaços.

É relativamente fácil pressupor porque em um ambiente como os blogs a ocorrência de temporalidade diferida e visibilidade mediada se configuram. Isso se caracteriza porque se trata de um ambiente muito diversificado constituído por interações irregulares e inespecíficas. Pode-se, com um comentário, iniciar um processo de interação densa, ou também não originar absolutamente nada. Pode-se, com um *post*, gerar *trackbacks*, *permalinks* ou simplesmente, apenas uma leitura rápida. A imprevisibilidade dessas relações convive nesse espaço multimidiaticamente potencial, no qual os interlocutores e as ferramentas de interação se justapõem ou contrapõem indistintamente. Por isso, um blog é um espaço tanto de interação mútua, quanto reativa, ou até mútuo-reativa, por exemplo.

Weissberg (2004) procura compreender a *web* a partir de três questionamentos principais. O primeiro deles é em relação à territorialidade (As redes: um desaparecimento de vínculos territoriais?), o segundo versa sobre a mediação (Internet: o desvanecimento dos intermediários no espaço público) e o terceiro trata da temporalidade (O regime temporal das teletecnologias: aceleração e retardamento). Na verdade, são questões que dialogam com a

condição de espaço contraditório da *web*, pois, como se tem visto, os blogs provocam um fenômeno que se tem chamado de desterritorialização, a diversidade das mediações e, principalmente, a forma temporal como são erichadas as articulações entre os interlocutores.

Conforme assinala Weissberg (2004, p.117), “as comunidades que mais vêem seus vínculos afetados pela internet são coletividades territorialmente próximas”. Isso ocorre prontamente também na *Web* Colaborativa, sobretudo, porque os blogs vão conformando blogosferas que muitas vezes não possuíam um distanciamento territorial tão grande. Como exemplo, no Brasil, tem-se observado a eclosão dos blogs policiais que formaram a blogosfera policial brasileira. A maioria desses blogueiros vive no eixo Rio-São Paulo (sobretudo no Rio) e não interagem para, necessariamente, vencerem barreiras territoriais. O desafio passa muito mais pela necessidade de dar visibilidade às relações que, de certa forma, aconteciam ou poderiam acontecer de forma física desmediatizada.

Por sua vez, Thompson (2008) ressalta o nascimento de uma visibilidade mediada, no qual há certa liberdade das propriedades espaciais e temporais do aqui e agora, ou seja, a visibilidade do indivíduo não depende mais do compartilhamento de um solo comum. No caso específico dos blogs, os interlocutores, por intermédio de suas interações, constroem sua própria visibilidade mediada por um meio tecnológico (blogs) e, assim, não só conseguem propiciar certa proximidade desterritorializada, como também desenvolvem uma nova forma de visibilidade, que só pode ser mediada. Como bem lembra Thompson (2008, p.21) “ver nunca é “pura visão”, não é uma questão de simplesmente abrir os olhos e captar um objeto ou acontecimento, ao contrário, o ato de ver é sempre moldado por um espectro mais amplo de pressupostos e quadros culturais [...]”. Logo, a visibilidade dos blogs é mediada por seus recursos tecnológicos e pela interação de seus interlocutores.

A constatação que Weissberg (2004) faz sobre as mediações na *web* também ilustra algumas situações aparentes nos blogs. Para ele pode-se observar “uma nova camada de mecanismos mediadores que automatizam a mediação”. Os blogs estão repletos desses mediadores: *tags*, sistemas de busca, *RSS* e outros recursos promovem o que o autor chama de automediação, uma nova forma de mediação que separa os interlocutores por intermédio de tecnologias virtuais. “Se o projeto inicial consistia em promover uma relação direta de todos com todos, o que ora se perfila institui novamente, em torno da automediação, uma função separadora singular e prometidora” (WEISSBERG, 2004, p.125).

Essa automediação passa por um problema que Thompson (2008) aponta de maneira vertiginosa: é muito complexo controlar/mediar a difusão nessas redes blogueiras. Apesar de haver uma visibilidade que é mediada, não é possível propor um controle geral da proliferação

dos conteúdos. “O desenvolvimento das mídias comunicacionais fez nascer assim um novo tipo de visibilidade desespacializada que possibilitou uma forma íntima de apresentação pessoal, livre das amarras da co-presença” (THOMPSON, 2008, p.24).

A última premissa de Weissberg procura entender o regime temporal das teletecnologias. Nos blogs pode-se notar como as mensagens são recriadas em todos os momentos por causa das intervenções dos interlocutores. Trata-se de um processo contínuo que mistura o “tempo real” e o “tempo diferido”, apontando, mais uma vez, as noções de ecossistema midiático, intermídia e convergência.

Weissberg (2004) explica que nos primórdios da informática atribuiu-se à internet a operação em “tempo real”, pois havia um predomínio da conversação no uso desse meio. Atualmente a designação de “tempo real” consegue abarcar muito mais os meios ligados às telecomunicações, pois a emissão coincide com a recepção, ou seja, o telespectador precisa estar à frente da TV para assistir ao seu programa predileto. A interação dos formatos ligados à *web* propicia a junção desse tempo real com uma outra forma, chamada de tempo diferido.

A internet, por exemplo, faz coexistirem vários regimes temporais. A rede pode comportar a emissão de fluxo radiofônico ou televisual. Com a conversação escrita – quando os participantes estão conectados simultaneamente – ela alberga uma semi-instantaneidade (semi-instantaneidade porque a escrita teletextual opera-se em dois momentos: redação, depois validação). E, finalmente, ela abriga uma temporalidade do tratamento diferido que intercala formas clássicas de leitura com as mais refinadas circulações hipermidiáticas (poder-se-ia afinar as distinções analisando mais precisamente, por exemplo, a temporalidade diferida típica do uso de motores de busca, temporalidade que procede da lógica da *acumulação/descarga*, de que tratamos acima, ao tratar da programação militar ou industrial) (WEISSBERG, 2004, p.130-131).

Mais uma vez pode-se perceber como esse espaço, no caso dos blogs, possui um caráter híbrido. Ao passo que algumas ferramentas vão propiciar a instantaneidade das interações, como por exemplo, os *IRC*, outras vão ocasionar um tempo diferido, ligado aos extensos bancos de dados que poderão ser acessados a qualquer momento pelos interlocutores. Nos blogs, a cada ação registrada há uma mistura entre as duas formas de temporalidade, ora diferida, ora real. Interessante perceber que é justamente por esses fatores, como a diversificação das mensagens e das mediações, que se observa, na blogosfera, um regime de visibilidade que se expande muito facilmente, uma vez que a produção e consumo, emissão e recepção se convergem culturalmente nesse ecossistema midiático.

Para Alzamora (2007), com o surgimento da cultura impressa as informações se armazenam preferencialmente em dispositivos técnicos. Isso faz com que os conteúdos

possam ser consumidos, tanto no momento da produção, quanto depois dele. Para a autora, as redes sociotécnicas desterritorializam e reterritorializam por causa de suas conexões ubíquas de informação, o melhor exemplo disso, seria o desenvolvimento contínuo da blogosfera. “O tempo compartilhado nos espaços virtuais dos blogs, cada vez mais acessíveis e atualizáveis por intermédio de dispositivos móveis de comunicação, obedece à lógica das conexões e às possibilidades de interação sociocomunicacional” (ALZAMORA, 2007, p.79). Com isso, ela demonstra que os ambientes colaborativos são espaços de fluxos que configuram as redes, por intermédio das interações sociocomunicacionais que se processam por meio delas.

Essas especificidades em relação ao tempo e a visibilidade acarretam relações que são intrínsecas aos blogs e a blogosfera, uma vez que se trata de uma ambiência paradoxal, mas que, concomitantemente, possui uma estrutura de rede social, que é utilizada para ocasionar essas especificidades espaço-temporais, em favor dos interlocutores que nela interagem. Essas condições são favorecedoras das formas pelas quais os blogs e a blogosfera se constituem em uma perspectiva de polos mediadores, sustentados pela operação de processos interacionais que formam fundamentalmente tais ambientes. No próximo tópico, apresenta-se o objeto empírico deste estudo, a blogosfera policial brasileira, sistematizada a partir de observações dispostas no blog Diário de um PM, do Tenente Alexandre de Sousa.

2.2 A blogosfera policial brasileira

Em contexto intermediário no qual há claro predomínio de uma cultura da convergência, dimensionada pela lógica dos regimes colaborativos da *web*, a blogosfera policial brasileira, que é também chamada por seus participantes de “blogosfera de segurança pública”, apresenta-se como um entrelaçamento reticular importante, com especificidades importantes para o computo geral da compreensão dos estudos sobre redes hipermediáticas.

Considera-se o termo “blogosfera policial brasileira” mais adequado, uma vez que resguarda o fato de que a maioria dos participantes são policiais, civis e militares e também guardas municipais, que interagem nesse ambiente. Membros do Corpo de Bombeiros, Policiais Rodoviários Federais, ou pessoas não ligadas à segurança pública, por exemplo, também interagem em menor intensidade. Recentemente, em outubro de 2009, um grupo de pesquisadores ligados a Unesco lançou um relatório que evidencia bem o perfil da blogosfera de segurança pública brasileira. Alguns dados são reproduzidos abaixo (a pesquisa considera

70 blogs e 73 blogueiros, uma vez que alguns blogs são coordenados por mais de um interlocutor):

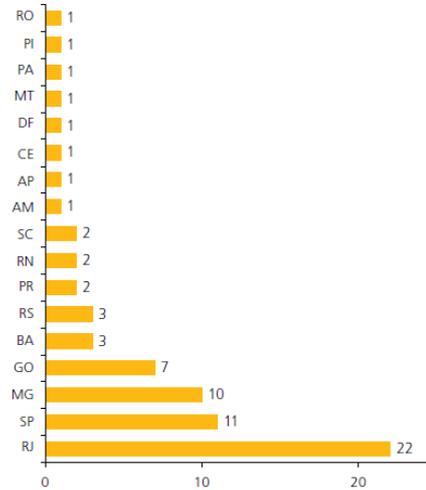


Gráfico 1: Os blogs policiais brasileiros divididos por estados
Fonte: CESeC/UNESCO, 2009.

| | Nº | % |
|----------------------------|-----------|--------------|
| Policial Militar | 43 | 58,9 |
| Guarda Municipal | 11 | 15,1 |
| Policial Civil | 10 | 13,7 |
| Bombeiros | 3 | 4,1 |
| Associação de militares | 1 | 1,4 |
| Polícia Rodoviária Federal | 1 | 1,4 |
| Outros | 4 | 5,5 |
| Total | 73 | 100,0 |

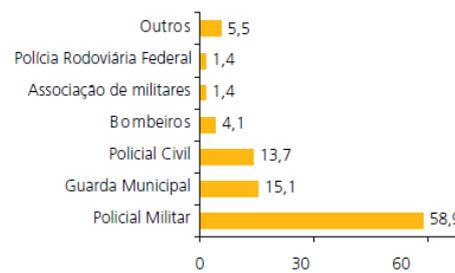


Gráfico 2: Instituição a que pertence ou pertenceu o blogueiro
Fonte: CESeC/UNESCO, 2009.

| | Nº | % |
|--------------|-----------|--------------|
| Sim | 58 | 81,7 |
| Não | 13 | 18,3 |
| Total | 71 | 100,0 |

Nota: sem informação para 2 formulários

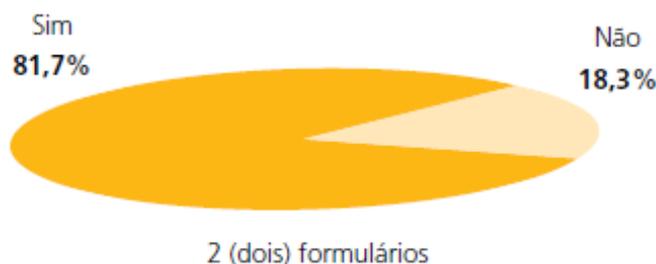


Gráfico 3: Os blogs influenciam as mídias e as forças de segurança pública?

Fonte: CESeC/UNESCO, 2009.

A pesquisa considera integrantes da blogosfera policial brasileira todos os blogs que figuram na “Grande Lista da Blogosfera Policial Brasileira 2009” (ver a lista nos anexos) do blog Diário de um PM, pois se trata de uma lista construída de forma colaborativa pelos blogueiros policiais brasileiros. Essa lista referencia blogs de policiais civis e militares e também aqueles ligados à temática do jornalismo policial. Como a lista é criada coletivamente por alguns blogs é, de certa forma, legitimadora dos blogs que são considerados relevantes nesse grupo específico. Não se encontrou o registro de nenhuma outra lista, à exceção, daquela apontada pelo relatório da Unesco.

Vale ressaltar que o fenômeno dos blogs policiais não é tipicamente brasileiro. Em uma pesquisa realizada no buscador do *Google* específico para blogs em 10/06/2009, o *BlogSearch*, foram encontrados blogs bastante visitados, como: o britânico “The Policeman’s Blogs” (disponível em: <http://coppersblog.blogspot.com>), os americanos “DAS WILLIAMS Blog: Police and Fire Budget Cuts” (disponível em: <http://www.legendarysurfers.com/das/blog/blogger.html>) e o “Police Inspector Blog” (disponível em: <http://inspectorgadget.wordpress.com>). Por intermédio do *blogrolls*, muitos outros blogs policiais podem ser acessados pelo mundo, como é o caso do “SMU Police Department Blog” (disponível em: <http://blog.smu.edu/police>) e o “Manchester Police Blog” (disponível em: <http://manchesternh.gov/website>).

Em uma busca pelo *RapidSearch* em 12/06/2009 foi identificado um agregador de blogs policiais americanos parecido com o brasileiro (www.blogosferapolicial.vai.la). Trata-

se aqui do “Blog Top List” (disponível em: <http://www.blogtoplist.com/tags/Police+Station>). O buscador convencional do *Google* também identificou, na mesma data, blogs policiais em outros países, como o francês “Planet Police” (disponível em: <http://planetpolice.org>) e o norte-americano “Blog Police Recrutement” (disponível em: <http://www.blog-police-recrutement.com>). Todas as buscas foram feitas com as palavras-chave “blog” e “police”. Em um *post* do blog Diário de um PM, há, ainda, uma referência sobre um blog policial de uma província chinesa, cultura extremamente intolerante aos meios hipermediáticos.

O que se percebe é que nos demais países²² os blogs policiais não são tão organizados como no Brasil e não formam blogosferas que dialogam. No Brasil, a blogosfera policial aproxima-se muito do conceito de blogs como uma comunidade virtual (Costa, 2008), enquanto nos outros países, os blogs policiais parecem estar mais dispersos em suas relações.

O que os recentes analistas de redes apontam é para a necessidade de uma *mudança* no modo como se compreende o conceito de comunidade: novas formas de comunidade surgiram, o que tornou mais complexa nossa relação com as antigas formas. [...] Isso nos remete a uma transmutação do conceito de “comunidade” em “rede social”. Se solidariedade, vizinhança e parentesco eram aspectos predominantes quando se procurava definir uma comunidade, hoje são apenas alguns dentre os muitos padrões possíveis das redes sociais. Atualmente, o que os analistas estruturais procuram avaliar são as formas nas quais padrões estruturais alternativos afetam o fluxo de recursos entre os membros de uma rede social. Estamos diante de novas formas de associação, imersos numa complexidade chamada rede social, com muitas dimensões e que mobiliza o fluxo de recursos entre inúmeros indivíduos segundo padrões variáveis (COSTA, 2008, p.33-34).

Entre os blogs encontrados pelos buscadores nos Estados Unidos e na Europa (na América Latina não se localizou nenhuma ocorrência) não se percebeu a formação de blogosferas, pois não há conversações entre um blog e outro. Normalmente, a interação parte de pessoas que não possuem blogs, mas, por motivos diversos, interessam-se por assuntos ligados às questões de segurança pública elencadas em seus países. Segundo o último levantamento, feito para este estudo, no dia 15 de junho de 2009, o Brasil contava com 70 blogs policiais, sendo todos ligados à Grande Lista da Blogosfera Policial Brasileira. A mesma quantidade se observou na lista estipulada pelo relatório da Unesco.

²² Em junho de 2009, a polícia britânica negou o direito de anonimato para um detetive blogueiro daquele país. O blog “NightJack” teve que ser deletado. Conforme noticiado pelo portal G1, ele escrevia sobre os bastidores da polícia de Lancashire. A justificativa da proibição interposta pela justiça britânica foi a de que o blogueiro não poderia conservar-se anônimo, uma vez que o ato de blogar é, essencialmente, público e não privado.

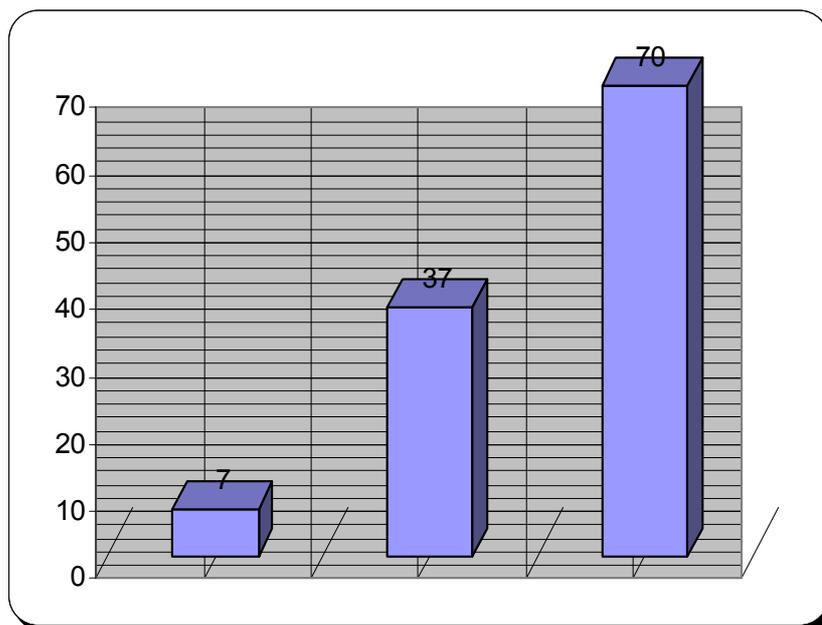


Gráfico 4: O crescimento da blogosfera policial de 2007 a 2009
 Fonte: www.diariodeumpm.net, 14/06/2009

| | Nº | % |
|---------------|-----------|--------------|
| 2006 ou antes | 12 | 17,1 |
| 2007 | 19 | 27,1 |
| 2008 | 24 | 34,3 |
| 2009 | 15 | 21,4 |
| Total | 70 | 100,0 |

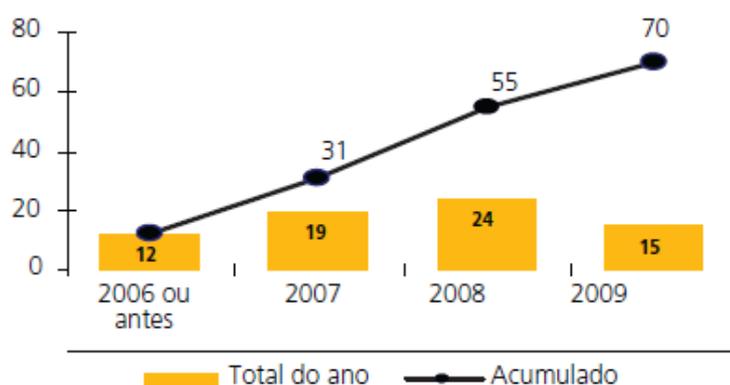


Gráfico 5: O crescimento da blogosfera policial de 2006 ou antes até 2009
 Fonte: CEsC/UNESCO, 2009.

Em três anos, a blogosfera policial brasileira cresceu pelo menos dez vezes. Entre 2006 e 2007, o crescimento foi de mais de 500%, como mostra o gráfico 1. Esse desenvolvimento vai ao encontro do alto índice de crimes, com destaque na mídia nacional, colocando a polícia como pauta nos maiores noticiários do país, por um período bastante longo. A partir disso, já se pode ter uma ideia de como os agendamentos midiáticos interferem

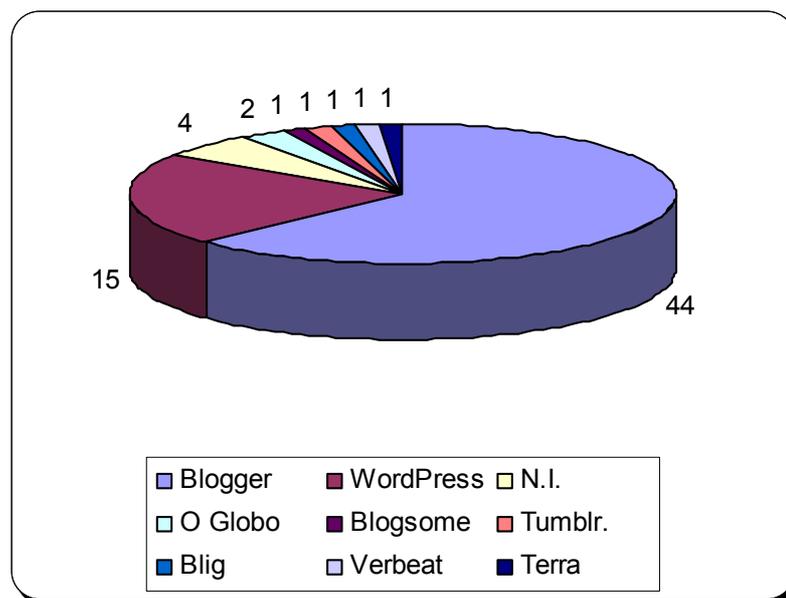


Gráfico 6: As principais plataformas utilizadas pelos blogs policiais brasileiros
 Fonte: Levantamento de dados, junho de 2009.

Os blogs policiais brasileiros optam, em larga escala, pela plataforma *Blogger*, que, de maneira geral, possui recursos interacionais mais simples, conforme assinalado no tópico 1.1. Isso é reflexo da necessidade sobremaneira que os interlocutores têm de publicarem seus textos de maneira mais simplificada. Essa plataforma oferece o formato blog em condições bastante arcaicas – ainda muito próximas de quando surgiram – sem muitas especificidades, há não ser quando o blogueiro faz uma otimização bastante profunda. Os policiais blogueiros parecem preocupar-se mais com o conteúdo do blog do que, necessariamente, com a forma pela qual os temas serão difundidos. Aliás, esses blogs estão, praticamente, em duas plataformas: o *Blogger* e o *WordPress* que representam, juntas, 84% dos blogs policiais brasileiros. São 62,85% que utilizam o *Blogger* e 21,42% que usam os recursos do *WordPress*.

O segundo aspecto abordado pelo blogueiro é sobre o fato de que a maioria dos blogs não tem domínio próprio. De fato, entre os 70 blogs analisados, apenas 13 (18,57%) possuem a extensão “pontocom” ou “pontonet”, por exemplo. Para ele “um domínio próprio inspira mais autoridade e respeito”. Isso demonstra, também, como os blogueiros policiais ainda são “amadores”, no sentido de trabalharem com formatos *web*. Além de ignorarem boa parte dos recursos de interação, as decisões que lhes conferem um relativo *status* são simplesmente deixadas de lado.

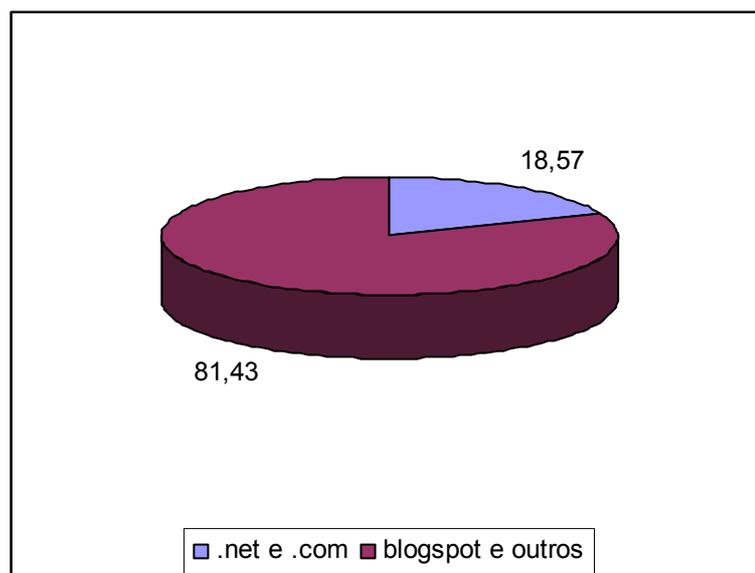


Gráfico 7: As extensões utilizadas pelos blogs policiais brasileiros
Fonte: Levantamento de dados, junho de 2009.

A terceira perspectiva aponta um sentido que atinge diretamente a questão da interação ocasionada nos blogs policiais brasileiros. Segundo o blogueiro, a maioria dos blogs utiliza temas padrões simples, que já vem no *blogspot*, por exemplo. Isso faz com que os blogs policiais fiquem muito parecidos uns com os outros e acabam tendo suas capacidades limitadas. Dessa forma, os blogs da blogosfera policial brasileira não são esteticamente bem apresentáveis e cooperativamente hipertextuais, uma vez que os *templates* padrões, de maneira geral, se apresentam com uma interface meramente potencial.

O aspecto quatro remete à tese de que a maioria dos policiais blogueiros desconhece dicas de otimização de blogs. Para o autor da autocrítica, a maioria dos policiais não se interessa por esse assunto. Na verdade, fica claro que, nos blogs, existem interesses maiores pelo conteúdo do que por qualquer outro aspecto. De certa forma, os policiais blogueiros estão utilizando uma plataforma colaborativa sem aproveitar seus vários recursos.

Nessa crítica, Alexandre de Sousa também defende que a maioria dos blogs policiais tem pouca ou nenhuma interação, segundo ele “a interação entre os blogs, com remissões e complementos de posts, sempre atribuindo crédito e citando (relevantemente) uns aos outros foi o que fez a blogosfera (a nível mundial (*sic!*)) ter a força que tem hoje” (DPM, 2009, *online*).

É preciso pontuar melhor essa questão. O que o autor do texto chama de interação (nada mais do que “conversa” em rede) não parece ser, estritamente, aquilo que os estudos da área têm apontado para as condições oferecidas em ambientes reticulares. Por óbvio, o encontro pessoal é uma forma de interação (face-a-face, como ensina Thompson (1999)),

entretanto, a blogosfera policial brasileira tem um forte potencial de interação, no sentido de que, os recursos interacionais, são utilizados de forma ativa por uma parte dos blogs mais acessados. O tipo de interação que se tem observado nesses blogs, foi aquele que Alex Primo chamou de interação reativa, ou seja, depende de acionamentos para funcionar. Além disso, a interface predominante nesses blogs também é potencial, pois os recursos são disponibilizados e as interfaces modificadas de forma branda.

O penúltimo apontamento remete à ideia de que a maioria dos blogs da blogosfera policial brasileira utiliza ferramentas obsoletas. Ele, em seu texto, critica o uso dos contadores convencionais, por exemplo. Ressalta ainda o fato de que a maior parte dos blogueiros policiais não monetiza os seus blogs, o que é, na verdade uma opção do blogueiro. Ele ainda aponta que as exceções dessas características negativas, além do blog Diário de um PM, criado por ele, são: Abordagem Policial, Blog da Segurança Pública, Universo Policial, Caso de Polícia, Diário do Stive, CultCoolFreak e Policiamento Inteligente, que comumente, conversam entre si e se referenciam.

Os policiais blogueiros ainda têm a favor deles o indexador de notícias policiais. No endereço www.blogosferapolicial.vai.la os participantes têm as principais atualizações dos blogs policiais brasileiros, além, é claro, desse indexador servir como um dispositivo a mais de visibilidade mediada e facilitação de acesso. Esse indexador opera como uma espécie de mediador tecnológico dos blogs policiais, pois faz uma “ponte” entre as principais discussões do dia e os interessados em discutir um assunto em específico. Além disso, essa mediação é favorecida pelo ponto de vista da facilidade, uma vez que, um participante em vez de procurar informações em vários endereços de blogs, no indexador, ele encontra todo o conteúdo reunido. O www.blogosferapolicial.vai.la é coordenado também pelo blogueiro Alexandre de Souza e foi criado no fim do ano de 2007.

Google Reader "BLOGOSFERA-POLICIAL" VIA ALEDESOUZA

Esses itens estão sendo compartilhados no Google Reader.

Inscreeva-se no Google Reader para ficar atualizado sobre os itens compartilhados recentemente.

[+ Inscrever-se](#)

Alexandre de Sousa
 Policial Militar
 Rio de Janeiro, Brasil
[Visualizar perfil completo](#)

[Primeiros passos no Google Reader](#)

[Feed Atom](#)

PMs participam de Estágio no CIOPAZ
 via [Policiais Brasileiros em Missões de Paz - United Nations Police "UNPOL"](#) de diariomade em 30/03/09

De 16 de março à 10 de abril, quatro oficiais da PM estão participando de um Estágio de Preparação para Missão de Paz (EPMP) no CIOPAZ do Exército.

O TC Mário Júnior, PMDF; (Timor)

Major Becker, PMMA; (Timor)

Cap Vilaca, PMPE (Timor)

Ten Couto, PMPE (Haiti)

Figura 2: A interface do indexador da blogosfera policial
Fonte: www.blogosferapolicial.vai.la, 20/03/2009

O indexador não possui características muito complexas, pois tem como finalidade principal a visibilidade e não a participação efetiva. Trata-se de uma interação predominantemente potencial, uma vez que existem várias limitações interacionais. Por outro lado percebe-se também uma interação colaborativa, pois, é possível a colagem de informações. Pensando em termos de mediação, esse blog é representativo quando se trata de aspectos de centralidade, pois funciona como uma espécie de *Virtual Settlement*²³ da blogosfera policial brasileira.

Assim, a blogosfera policial brasileira está alinhada em uma relação intrínseca ao funcionamento dos blogs que dela emergem, pois não é possível dissociar blogs de blogosfera ou vice-versa. Por sua vez, o blog Diário de um Policial Militar, ou DPM, criado pelo tenente Alexandre de Sousa, hoje administrado por ele e pelo jornalista Flávio Henrique é um mediador privilegiado da blogosfera policial; exemplo claro da constituição de hierarquias e novas formas de comunidades em ambientes reticulares.

Para Orihuela (2007, p.09) “como todas as comunidades on-line, a blogosfera possui seus líderes e cronistas, seus estudiosos e adversários, suas grandezas e misérias”. Com isso, ele quer dizer que, apesar da liberdade aparente nesse tipo de rede, tudo o que se publica deverá passar pela égide dos vários interlocutores de um determinado processo

²³ Segundo Jones (1998, *on-line*) um *Virtual Settlement* é como se fosse uma praça, um clube ou um estabelecimento público, só que sediado na *WWW*. O conceito pode ser ampliado também para os *chats* e redes sociais, uma vez que esses dispositivos oferecem as peculiaridades de encontro.

comunicacional.

2.2.1 O blog DPM como mediador na blogosfera policial brasileira

Devido ao fato de que as mediações podem ser observadas em toda e qualquer cultura, pois compreendem, por exemplo, a linguagem, o trabalho, as leis e as artes, o blog Diário de um PM apresenta-se como um importante mediador na blogosfera policial brasileira. Isso justifica-se, também o fato de que, nos ambientes reticulares, ocorre uma diversificação das interações nos ambientes reticulares, o que ocasiona regras hierárquicas distintas.

Assim, o blog DPM é um mediador da blogosfera policial brasileira porque funda suas interações de maneira ampla, colaborativa e expansiva na rede. Dessa forma, o tipo de mediação que o blog DPM ocasiona, pode-se dizer, que é uma mediação sociotécnica, ou seja, ele discrimina e faz distinções no ambiente reticular colaborativo, hibridizando homem e máquina nessas relações e tornando-os um escopo de suas próprias interações, as quais são intercaladas e conjuntas, no sentido de propiciar arranjos que unam material humano e material tecnologia, ou seja, os nós fortalecidos das redes.

Segundo o relatório publicado pela Unesco, o blog DPM é o mais acessado blog da blogosfera policial brasileira e outros blogs policiais posicionam-se a partir dele. Esse ambiente, ao que parece, tende a ser o que mais utiliza recursos interacionais (como *RSS*, comentários, *blogroll*, *trackbacks*, etc.). Trata-se de um blog cujas temáticas policiais são discutidas em uma perspectiva de construção coletiva (pois em vários *posts* isso acontece), ou seja, o texto original pode ser alterado de acordo com as sugestões que se seguirem. O blog, além disso, pauta alguns meios de comunicação quando esses vão tratar de assuntos relacionados à segurança pública e precisam ouvir o que a classe dos policiais tem a dizer a respeito de um tema específico.

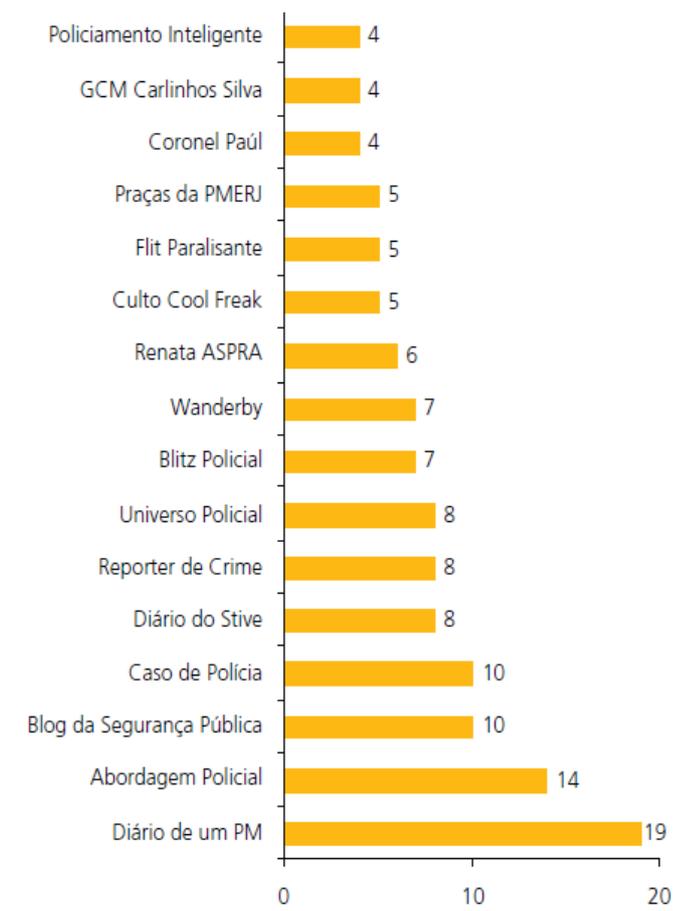


Gráfico 8: Os blogs mais consultados da blogosfera policial brasileira pelos próprios blogueiros
Fonte: CESeC/UNESCO, 2009.

O Diário de um PM é um blog em que os interlocutores têm a possibilidade de modificar a interface (entendida, aqui, como o que aparece para o participante e por ele pode ser manipulado) a cada intervenção, por exemplo, quando postam um comentário ou sugerem um *link*. As inserções ocorrem em um período distante do *post*, uma vez que o principal recurso utilizado é a ferramenta de comentários, que fica logo abaixo do *post*. Vale ressaltar que os comentários não sofrem nenhuma intervenção prévia, mas podem ser apagados pelos blogueiros que coordenam o blog, Alexandre de Sousa e Flávio Henrique, caso contenham algum conteúdo ofensivo. Como existe certa “demora” para essa exclusão, é comum o comentário ficar algum tempo no blog, mesmo tendo caráter pejorativo.

O primeiro *post* do Diário de um PM foi datado em 16 de junho de 2006 e referia à dificuldade da primeira publicação em um blog. O blogueiro Alexandre de Sousa criou o blog quando ainda era aluno do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar. Ele argumenta que teve a iniciativa porque havia muita gente falando sobre segurança pública, mas os próprios policiais, não se pronunciavam a respeito, mas se esquivavam quando eram levados motivados a falar sobre o assunto. Desse modo, a motivação do hoje tenente, Alexandre de

Sousa, ao criar o blog, não foi muito diferente da maioria das pessoas. “[o blog] Trata-se de um novo espaço de resistência que se coaduna com um fenômeno maior: o fato de que mídias – com certo poder na formação da opinião pública – passaram a ser construídas pelos próprios usuários conectados em rede” (MALINI, 2008, p.02).

O blogueiro Alexandre de Sousa, 25 anos, é tenente da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro há quatro anos. Além do blog DPM, administra um blog pessoal (<http://alexandresousa.com.br/>) e é o criador do indexador da blogosfera policial brasileira. Criou também um ambiente que reúne vídeos dos policiais (www.pmtube.com.br) e outro específico para concursos públicos para a área policial (www.concursos.depolica.com).

Atualmente, a “marca” Diário de um PM é coordenada por ele e por outro blogueiro, o jornalista Flávio Henrique, que, no blog, identifica-se como “jornalista desempregado, policial desiludido, jogador frustrado de handebol, aspirante a radialista, desocupado por vocação e blogueiro nas horas vagas” (DPM, 2009, *on-line*).

A maior parte do conteúdo do blog está sob uma licença *Creative Commons*²⁴, ou seja, desde que não seja para uso comercial, o material pode ser utilizado livremente apenas com a indicação dos créditos ao autor. Esse fato não é observado em outros blogs da blogosfera policial brasileira. Ao que parece, os demais blogs não se preocupam com a licença, porém se a fonte for citada, eles podem fazer uso indiscriminado do material dos *posts*. A licença *Creative Commons* mostra-se como uma boa alternativa para ambientes densamente interconectados.

Ainda sobre a ótica do blog DPM ser um espaço midiaticado, Sodré (2006, p.21) enfatiza que a midiaticação “é uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional, a reboque das organizações empresariais”. Sob esse prisma, o DPM promove uma midiaticação diversificada, uma vez que não funciona a reboque de nenhuma organização empresarial, mas obedece às lógicas intrínsecas de um grupo específico: a polícia civil e militar. Além disso, como coloca-se em um espaço amplo para discussões, as interferências dos demais interlocutores, também, podem atuar na compreensão da midiaticação, uma vez que, o próprio caráter sociotécnico não deixa escapar o fato de que tais ambientes funcionam apenas na interação homem-máquina, uma prótese e não apenas como um mero dispositivo exclusivamente técnico.

²⁴ Formato que oferece opções de licenças. Não há, nesse caso, a ideia de que “todos os direitos são reservados”, mas sim, “alguns direitos são reservados”. Conforme assinala BARROS e MENTA (2007, p.13-14) “é uma licença que permite o uso e divulgação de produções por todo o mundo, a liberdade criativa, o acesso ao conhecimento, ao diálogo e à transformação da cultura”.

DIARIO DE UM POLICIAL MILITAR
O MUNDO POLICIAL COMO VOCE NUNCA VIU

Anúncios Google Oficial De Justiça Fadiga Cronica Concursos Audio Diario Oficial

PRINCIPAL SOBRE CONTATO PRIVACIDADE ARQUIVO ASSINE

Pós em Segurança Pública
 Estude a Distância na Unisul. Inscrições abertas. Confira!
www.Unisul.br/Virtual

Trabalho Segurança
 É grátis e sem limite de tempo Seu próximo emprego está aqui!
www.Infojobs.com.br

Blog Militar Legal
 Inteligência e Segurança Pública
 Artigos, debates e notícias
www.militarlegal.blogspot.com

Anúncios Google

Anúncios Google Diario Oficial Soldado PM Concurso Policia Concurso Nacional

Mato ou morro?

by FLÁVIO HENRIQUE on 13/06/2009

Frequentemente vemos na mídia crimes abomináveis que demonstram como certos criminosos não possuem apreço algum pela vida. Já não bastar roubar! A subtração dos bens de outras pessoas - que muitos tentam justificar explicar como único modo de sobrevivência, desigualdade social ou qualquer outra balela que ouvimos (até mesmo para sustentar o vício em drogas, como se nascessem dependentes) - parece ser insuficiente para saciar a sede por violência desses transgressores. Nos dias de hoje, mesmo colaborando com o ladrão e sem esboçar qualquer reação é bem possível que você seja vítima de um mal maior e irreversível.

QUEM FAZ?

 **Alexandre de Sousa**, Tenente da Polícia Militar do Rio de Janeiro, 25 anos de idade, 5 de PM :) [me adiciona](#)

 **Flávio Henrique**, jornalista desempregado, policial desiludido, jogador frustrado de handebol, aspirante a radialista, desocupado por vocação e [blogueiro nas horas vagas](#).

Figura 3: A homepage atual do blog Diário de um PM
 Fonte: www.diariodeumpm.net, 23/06/2009

O blog DPM está hospedado no *Bluehost*, um provedor com poucas limitações de transferência e utilização e usa a plataforma *WordPress*. Ele oferece, por exemplo, a possibilidade de vários *links*, o que privilegia a mediação. Além disso, não limita o uso de *tags*, *permalinks* e *blogrolls*, o que permite um trânsito informacional que flui com mais dinamicidade e colaboração. O *RSS* é outro recurso utilizado, facilitando a interação dos leitores com o blog, apesar de uma relativa perda em infográficos, fotos, etc.

O blogueiro Alexandre de Souza limita bastante a entrada de novos blogs em seu *blogroll*. Aliás, separa o *blogroll* em duas partes. A primeira delas ele chama de “Tropa de Elite”; uma alusão ao filme e livro lançados no Brasil. A “Tropa de Elite” na Polícia Militar são os policiais mais especializados da corporação, no estado do Rio de Janeiro.

Para ser parceiro do DPM e figurar nesse local é preciso atender a algumas exigências, descritas no próprio blog, como: (1) ter pelo menos seis meses de existência; (2) *layout* organizado; (3) não conter erros de ortografia; (4) não veicular conteúdo ilegal, ofensivo ou plagiado; (5) precisa possuir assuntos correlatos com o DPM; (6) não pode fazer *link* para blogs de baixa qualidade. Quando a “parceria” é efetivada, os blogs podem fazer troca de *links*, artigos, sugestão de conteúdo e figurar no “top 5” do blog. Em novembro de 2009, o DPM possuía seis parceiros, são eles: Abordagem Policial (www.abordagempolicial.com),

Diário do Stive (www.stive.com.br), Universo Policial (www.universopolicial.com), Childfree Life Style (www.alexandresouza.com.br), Arquitetura e Tal (www.arquiteturaetal.com), Honestidade Dói (www.honestidadedoi.blogspot.com).

Essa parceria foi se formando ao longo dos anos e representa o fortalecimento e maturidade da blogosfera policial brasileira, que tem se preocupado com o conteúdo e formato dos blogs de seus componentes. Trata-se de uma mediação tecnológica e compartilhada – característica dos formatos colaborativos. Como há, também, certo privilégio para as interações entre os blogs (sobretudo porque ele deixa claro que se dispõe a interagir mais com alguns blogs do que com outros), pode-se considerar que a colaboração e o compartilhamento é, também, fruto de relações sociais de representação.

Na segunda parte do *blogroll* estão listados 19 blogs, que figuram sob a inscrição “Valem seu click”, são eles: Abordagem Policial, Blitz Policial, Blog da Segurança Pública, Capitão Luiz Alexandre, Caso de Polícia, Conjuntura Criminal, CultCoolFreak, Diário do Stive, Emir Laranjeira, Falando de Polícia, Honestidade Dói!, Jusmilitar, Policiamento Inteligente, Repórter de Crime, Santa Bárbara e Rebouças, Sargento Lago, Toda a Blogosfera, Vox Libre e Wanderby Medeiros. Essa lista é composta por blogs que, segundo o tenente Alexandre de Sousa, são bons, mas ainda não merecem figurar na “Tropa de Elite”.

Essas hierarquizações em ambientes colaborativos alertam para o fato de que as mediações, também, estão em toda parte nos espaços reticulares, inclusive, extrapolam a compreensão de automediação proposta por Weissberg (2004). Assim, como nos meios midiáticos de comunicação é possível perceber a centralidade da difusão das informações, nos blogs, mais especificamente na blogosfera policial brasileira, essa relação também se faz perceptível. A diferença central está no fato de que, na *web*, as ligações da rede, normalmente, se dão por causa das afinidades temáticas e sociais. Na mídia tradicional, essa seleção está muito mais ligada às questões políticas e econômicas.

O blog DPM conquistou espaço em vários outros blogs, tanto no segmento policial como em outros e em alguns meios de comunicação de massa. Essa expansão mostra como o DPM tem abastecido outros blogs e pautado a mídia tradicional. Entre as “aparições” do DPM, estão: blog Por Acaso; blog Brazil Business; blog Gurave Haato; blog Notícias Rebolantes; blog Pensadores Brasileiros; blog Fulano Beltrão; blog Papo de Homem (entrevista); revista Superinteressante; no 1001 blogs; jornal A Tarde On-line; blog da revista Trip; blog da Segurança Pública; blog do André Prado; blog do Becher; blog do Cardoso; blog do Sérgio Lima; blog Comunidade Segura; no jornal “Estado de São Paulo”; Globo On-line; JBlog do Gustavo Almeida; no jornal “O Globo”; no “Jornal do Brasil”; no blog O Fogo

e a *Venta*; no portal de notícias do G1; no blog *Sedentário e Hiperativo*; na revista *Rolling Stone*; no blog do Nassif e; no “*Estadão On-line*”.

É através das conexões em rede interpostas pelo blog *Diário de um PM* que ele se torna um mediador sociotécnico privilegiado na blogosfera policial brasileira, sobretudo, porque boa parte das interações dessa rede social deriva das discussões iniciadas nesse blog, o que gera, até, uma espécie de *agendamento hipermediático* entre os demais blogs policiais brasileiros. A própria pesquisa realizada pela Unesco apontou o DPM como o blog mais conhecido e acessado pelos policiais brasileiros que participam dessa rede social.

2.2.2 Conexões em rede

O blog *Diário de um PM* cria conexões com outras redes colaborativas, como o *Orkut* e *YouTube*, demonstrando porque está inserido em um espaço onde há predominância da lógica das conexões. Ele, por exemplo, migrou do blog para o *Orkut* e o *YouTube*. Essas conexões alhures facilitam a interação entre os interlocutores, pois um mesmo conteúdo pode ser apresentado de formas diferenciadas, sobretudo, porque um ou outro interlocutor pode preferir plataformas distintas.

O blog DPM apresenta-se como um ambiente privilegiado de interação porque ora promove uma espécie de mediação que serve de “ponte” entre os vários componentes da blogosfera policial, ora apresenta vários recursos de interação entre os demais participantes por meio de outros ambientes, como *Orkut* e o *YouTube*. Outros recursos de interação podem ser exemplificados pelas *tags* do blog, que sinalizam o conteúdo prioritário do DPM, direcionando-o participante àqueles *posts* que mais interessam ao blogueiro. Esses recursos garantem ao blog uma visibilidade mediada; aliás, os canais colaborativos precisam ser acionados por esses recursos interacionais, do contrário, estão fadados ao esquecimento.

A liberdade de programação, não permite a ausência indefinida dela. Trata-se de uma cultura da convergência, que é conformada a partir da lógica colaborativa, que pressupõe a junção não apenas de manifestações tecnológicas, mas, sobretudo, de condições culturais confluentes.

Essa interposição de formatos, a partir da interação dos interlocutores ocasiona, por exemplo, o que se tem chamado de ecologia midiática, que é a forma pela qual um meio vai se juntando a outros para possuir capacidades potencialmente mais efetivas. No caso do blog

DPM, fica explícita em uma barra na página principal do blog os dizeres: “Siga-me os bons”, que remete os participantes a outros lugares em que o blog, ou o blogueiro, estão inseridos na rede. Para a pesquisa interessa discutir apenas os ambientes em que o blog está inserido, descartando, por exemplo, o *MSN* e o *MySpace*, que são outros recursos utilizados pelo blogueiro e não pelo blog, ou seja, apenas o tenente Alexandre de Sousa está inserido na rede.

Esse espalhamento pela rede mostra o quanto os processos interacionais em ambientes colaborativos são pulverizados. No caso do DPM, não se pode desconsiderar a influência desses fenômenos interacionais, pois se trata de uma lógica conectiva, na qual não há processamento individual de conteúdo. Isso, lembrando a forma como Kastrup (2004) explica a lógica das conexões, ou seja, dizendo que o nó é o único elemento constitutivo da rede. Para ela, o que define essa lógica são os pontos de convergência e bifurcação, ou seja, pôr suas conexões em detrimento de seus limites extremos.

A comunidade “Eu leio o Diário de um PM”, em 15/10/2009, no *Orkut* tinha 631 membros e vários tópicos que surgem e desaparecem com o tempo, o que mostra uma tentativa de que as discussões policiais não parem no DPM, uma vez que elas se expandem e se conectam no *Orkut*.

O blogueiro do DPM possui, ainda, o *PMTube*, que possui vídeos curtos e de média e baixa definição. O *PMTube* é uma seleção de vídeos ligados à segurança pública colhidos no *YouTube* e transpostos para a comunidade *PMTube*. Para este estudo interessa, apenas, o *PMTube* e a comunidade “Eu leio o Diário de um PM”, pois todas as demais inserções na rede proposta por Alexandre de Sousa fazem referência apenas a ele e não ao blog, como é o caso do *Twitter*.

Assim, as conexões em rede do blog DPM vão se expandindo e criando novos espaços de interação, pois, trata-se de um blog que é capaz de avançar por outros espaços, propiciando uma maior conectividade entre os interlocutores. Paralelo a esse crescimento, está a mediação que se torna cada vez mais despolarizada, mas acaba se referenciando, principalmente, no DPM, que lança mão de mais espaços na rede, os quais podem proporcionar diálogos entre os interlocutores interessados. Justamente, o que especifica a singularidade do blog DPM como um centro mediador, é o fato que ele se insere em mais formatos, atraindo, assim, outros públicos e ganhando visibilidade em diferentes nichos da rede.

Além disso, as conexões em rede impetradas pelo blog DPM interferem na forma em que os meios de comunicação enxergam e relatam essa blogosfera, a qual busca contradizer, em muitos casos, o que a mídia massiva produz em conteúdos informativos sobre os policiais. Trata-se de uma visibilidade que também é combativa ao que a própria Polícia Civil e Militar

produz, pois o objetivo principal dos blogueiros é mostrar a polícia por um viés que não seja o institucional e nem o da mídia de massa, mas sim, refletir sobre a segurança pública brasileira pela ótica do profissional que atua nas ruas diariamente.

Tem sido através dessas redes sociais que muitos grupos conseguem ganhar espaço nos meios de comunicação de massa. Com os policiais brasileiros observa-se não apenas uma angariação de comentários oriundos dos blogs, mas também e, principalmente uma interferência na forma como os meios midiáticos tratam essa corporação, de forma a permitir que se construa uma representação favorável, normalmente, mediada pelo blog DPM.

3 A REPRESENTAÇÃO DA POLÍCIA NA BLOGOSFERA POLICIAL BRASILEIRA MEDIADA PELO BLOG DIÁRIO DE UM PM

3.1 A representação como uma face da mediação nos ambientes colaborativos

Por intermédio das interações, os interlocutores da blogosfera policial brasileira criam representações da corporação. Isso ocorre porque o ambiente é propício para que existam processos interacionais densos e multifacetados, possibilitando, inclusive, a diversificação das mediações. Por sua vez, a mediação precisa de elementos que a faça possibilitar a ocorrência dessas representações, como, por exemplo, algumas bases materiais. Esses sustentáculos são as instituições mediadoras e a própria materialidade do meio, investidas de valores, como a família e seus preceitos religiosos, a escola e sua disciplina e o sindicato e suas diretrizes.

A mediação na *web* está fundada em sua capacidade de produzir e absorver linguagens de maneira dinâmica e quase indistinta. A despeito disso, deve-se perceber que a mediação sónica possui duas facetas: a representação e a determinação, ambas assinalam o funcionamento sónico em qualquer faixa de interação mediada de forma humana ou tecnológica. No caso da representação²⁵, o interpretante representa o objeto por intermédio do signo e, no caso da determinação, é o objeto quem determina o interpretante, utilizando-se, também, das capacidades sónicas. É importante perceber que a determinação e a representação não são processos excludentes, sobretudo porque podem ser observados em um mesmo fenômeno semiótico.

A semiótica peirceana é uma teoria complexa e multifacetada da representação [...]. A semiótica ainda inclui a distinção entre representação e referência e entre representação e interpretação. A despeito de sua complexidade, a representação é apenas uma face de um conceito mais geral que é o conceito de mediação. [...] Alguns comentadores afirmam que, na semiótica peirceana, representação é um sinônimo de signo. Isso é menos do que meia verdade. Representação é apenas uma face da mediação, cuja outra face está no conceito de determinação (SANTAELLA e NÖTH, 2004, p.198-199).

²⁵ Para Bense e Walter citados por Santaella e Nöth (2004, p.206) a representação é uma pressuposição da qualidade do signo. “A diferença entre um objeto (diretamente) presente (e, como tal, algo eu se mostra a si mesmo) e um objeto (mediado) representado tem a ver com a diferença entre semiótica e ontologia. Pertence à condição de se introduzir o conceito de signo. [...] Objetos apresentados funcionam ontologicamente, enquanto objetos representados funcionam semioticamente”. Ou seja, o fenômeno da representação não se limita à percepção das manifestações dos fenômenos em si, mas sim, de forma mais ampla.

Os estudos de Charles Sanders Peirce estão assentados no entendimento de que a semiótica é uma lógica em um sentido amplo e, por isso, tornou-se uma filosofia. Isso possibilita que a semiótica seja uma das Teorias da Comunicação e a semiose pode ser compreendida como um modelo abstrato de comunicação, uma vez que a noção de semiose, que será discutida adiante, é fundamentada em processos comunicacionais. Por isso, a teoria semiótica²⁶ é amplamente aplicável às linguagens das mídias e aos processos de comunicação, a elas relacionadas, desde a oralidade até o ciberespaço (Santaella e Nöth, 2004).

Nesse sentido, interessa discutir a questão das interações mediadas na blogosfera policial brasileira sob a luz da semiótica peirceana, pois, como apontado por Santaella e Nöth (2004), trata-se de uma teoria que compreende os fluxos comunicacionais e possui fácil aplicabilidade na compreensão das linguagens utilizadas pelos meios midiáticos e hipermidiáticos. Neste estudo, entender a semiose facilitará compreender de que forma os processos comunicacionais se constituem na *web* e a eles associam-se elementos que propiciam a representação dos interlocutores.

Essa questão culmina no entendimento da noção de mediação como semiose, que articula as operações semióticas de determinação e representação, ou seja, a forma pela qual a mediação sígnica determina (transmite) ou representa (associa) signos aos processos comunicacionais. Conforme lembram Santaella e Nöth (2004, p.199): “Alguns comentadores afirmam que, na semiótica peirceana, representação é um sinônimo de signo. Isso é menos do que meia verdade. Representação é apenas uma face da mediação, cuja outra face está no conceito de determinação”. Essas questões se relacionam diretamente com o problema deste estudo, pois são relativas ao modo como o blog DPM representa, na blogosfera policial brasileira, a imagem da corporação veiculada pelos meios de comunicação de massa e também, como esta representação, em vários momentos, repercute nesses meios, gerando uma espécie de resposta social midiaticizada, que será melhor articulada adiante, ainda neste capítulo.

Peirce sugeriu que tudo que aparece à consciência se faz numa interposição de três propriedades, sendo: a primeiridade/*firstness* (ligada à qualidade), a secundidade/*secondness* (ligada primeiramente à relação e, após alguns anos de estudo, à reação) e a terceiridade/*thirdness* (ligada à representação, que anos mais tarde também seria chamada de mediação). Essa compreensão de que signo é representação, mediação e mais adiante, semiose

²⁶ Santaella e Nöth (2004) destacam ainda que, em alguns casos, a Comunicação é mais ampla do que a Semiótica e vice-versa. Como são campos que podem ser compreendidos por muitas perspectivas, em algumas delas, eles se “tocam e se amalgamam”.

e comunicação, é fundamental para compreender tais processos em ambientes hipermidiáticos. Antes, porém, é preciso remontar a definição do que é um signo.

228. Um signo, ou *representâmen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas como referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representâmen (PEIRCE, 2003, p.46).

Essa definição de signo, que está no emaranhado de inúmeras outras, atesta e sintetiza algumas das principais características sógnicas. Para explicar a Lógica (outro nome para a semiótica), Peirce tentou simplificar sua definição afirmando que o signo representa algo para alguém e que cria na mente desse alguém um signo equivalente ou mais desenvolvido. Ao representar um objeto, o signo não o faz de maneira global, uma vez que apenas consegue captar algumas características. Logo, ao passo que o signo possui a capacidade de representar, possui a deficiência de não fazê-lo integralmente, pois, como o próprio Peirce afirmou, trata-se de um processo *ad infinitum*, ou seja, ao passo que se expande, vai alternando e alterando suas características centrais. Com isso, ele estaria também explicando e começando a entender a semiose como ação sógnica.

Por semiose, Pinto (1995, p.49) considera a “produção de sentido, processo infinito pelo qual, através de sua relação com o *objeto*, o *signo* produz um interpretante que, por sua vez, é um signo que produz um interpretante e assim por diante”. Com isso, pode se considerar que o signo é a própria semiose, sobretudo porque, conforme enfatizam Santaella e Nöth (2004, p.202) “a mediação é definida como qualquer processo no qual dois elementos são colocados em articulação através da intervenção de um terceiro”. É possível inferir então que esse “terceiro” é o signo, e essa “ação”, a semiose.

Essa ideia de “processualidade” e de “ação” é lembrada por Nöth (2001, p.54) que define a semiose como “um processo dinâmico no qual o signo, influenciado pelo seu objeto precedente, desenvolve o efeito do signo num interpretante subsequente”. Ou seja, ele compreende o signo como sendo algo dinâmico, tratando, assim, a semiose, como uma teoria sobre a continuidade dos processos de representação e determinação. Ou, como assinala Henn (2005, p.09) “a semiose corresponde exatamente a esta processualidade dinâmica presente nas inúmeras definições de signos propostas por Pierce”.

Assim os signos, nessa perspectiva, equivalem à mediação, semiose, representação e comunicação. “Na abordagem peirceana, mediação é sinônimo de semiose, ou seja, de

transformação aprimorada de um signo em outro, o que resulta em comunicação” (ALZAMORA, 2007, p.03). Portanto, já se pode pressupor a ocorrência de semioses distintas nas lógicas comunicacionais midiáticas e hipermidiáticas, pois o funcionamento sígnico demonstra-se de forma diferenciada em cada uma das interações predispostas. A palavra “distinta” é usada, aqui, como sinônimo de predominância, uma vez que o processo de semiose não privilegia uma operação ou outra, pois, ambas ocorrem na semiose, pois só se pode falar em convergências e imbricamentos.

Nos ambientes midiáticos, por causa das características dos meios de comunicação de massa nos quais imperam a lógica da transmissão, observa-se um fenômeno semiósico que se refere a um processo no qual um signo se desdobra em outro de maneira continuada. Nessa ação, os três correlatos, Signo – Objeto – Interpretante, produzem sentido *ad infinitum*.

O construto semiósico aparece na articulação do objeto, que determina o signo, que determina o interpretante e que representa o objeto, ainda de maneira “incompleta”. Trata-se, aqui, de um predomínio da perspectiva da operação semiótica da determinação, pois o interpretante é determinado pelo objeto, através da ação sígnica, ou seja, exclui algumas possibilidades de retorno e resposta.

Além disso, vários outros fenômenos orientados pela lógica da determinação, podem ser observados nos meios midiáticos, tais como: uma primazia dos emissores em detrimento dos receptores; no caso da informação jornalística, os jornalistas se colocam como mediadores da realidade; o entorno da informação e o alcance social são determinados quando os mediadores elegem fatos e personagens principais e secundários e; busca-se conformar uma representação social de uma determinada realidade (Alzamora, 2007).

A operação semiósica da representação é mais evidente nas redes sociotécnicas. Isso se deve ao fato principal de que houve uma descentralização das mediações sociotécnicas. Nessa lógica, o que, por consequência, alterou os fluxos comunicacionais produzidos e compartilhados. A representação semiósica ocorre quando o correlato Interpretante, por causa da ação do intérprete, representa o Objeto pela mediação do Signo e introduz novas informações ao Objeto que determinou o Interpretante. Conforme assinala Alzamora (2007) trata-se de um modelo de comunicação genuíno e associativo, pois, Objeto – Signo – Interpretante, estão no lugar lógico do Emissor – Mensagem – Receptor, respectivamente.

Ademais, a representação possui características centrais da linguagem hipermidiática e ainda possibilidades variadas de mediação. Há ainda uma tendência ao privilégio de escritas coletivas e debates e uma maior possibilidade de interpretação compartilhada das informações

veiculadas (Alzamora, 2007). Esse fenômeno é recorrente em blogs, pois os recursos de interação possibilitam tais associações que se conformam de maneira reticular.

Por exemplo, no caso do blog DPM, quando o blogueiro Alexandre de Sousa posta alguma informação (*post*), os interlocutores têm a possibilidade de acrescentarem “respostas” à primeira afirmativa, por intermédio da ferramenta “comentários”. Pensando em termos semióticos, os intérpretes (interlocutores), por intermédio da ação sígnica, representam o objeto (blog DPM) e a ele acrescentam novas informações, reiniciando o processo de determinação do objeto pelo interpretante, em um permanente devir. Logo, a semiose é pensada por este estudo conforme a lógica das conexões, ou seja, destaca-se o lugar simbólico do blog DPM na blogosfera policial brasileira e o conecta a ambientes midiáticos e hipermidiáticos diversos.

Cabe ainda articular a possibilidade de conversação, que é quando um comentário postado passa a responder a um comentário anterior, sem se referir diretamente ao *post*, fato relativamente comum na blogosfera policial brasileira. Em termos semióticos pode-se dizer que os vários intérpretes do signo-interpretante têm “ideias associadas”, referência essa que Peirce faz por diversas vezes em seus estudos, lembrando que essa associação também se faz por meio de um hábito. Santaella (2004) enfatiza que o fato de o signo representar o objeto, mas não o sê-lo propriamente, faz com que haja uma grande diversidade entre os dois. Nessas circunstâncias Peirce introduz a noção de Observação ou Experiência Colateral:

Com Observação Colateral não quero dizer intimidade (familiaridade) com o sistema de signos. O que assim é inferido não é colateral, pelo contrário, constitui pré-requisito para conseguir qualquer ideia significada do signo. Por Observação Colateral quero referir-me à intimidade prévia com aquilo que o signo denota. (PEIRCE *apud* SANTAELLA, 2004, p.35).

Se a Experiência colateral está ligada à familiaridade e à denotação do signo é razoável considerar que ela se refere ao que é externo ao signo, mas que auxilia no entendimento do intérprete e influencia nos rastros sígnicos da semiose, conforme se observa na lógica das conexões que dispõe de recursos interacionais como tags, blogrolls, permalinks e etc. Isso se dá porque mesmo que o efeito seja produzido pelo signo, o que o interpretante procura atingir é o objeto. Dessa forma, o interpretante acrescenta novos signos ao objeto, complementando-o.

No caso dos ambientes colaborativos, pode-se fazer uma inferência às interfaces cooperativas, que se alteram a cada interação e exemplificam tacitamente o que Peirce chama de Experiência ou Observação Colateral. Esse é ainda um fenômeno característico no blog

DPM, que utiliza conexões em rede para se expandir de forma reticular. O *PMTube* e a comunidade no *Orkut* “Eu leio o Diário de um PM”, por exemplo, são conexões expandidas que refletem a representação semiótica neste contexto.

No caso da lógica midiática, nota-se uma predisposição de processos em que o objeto determina o interpretante (determinação), na lógica hipermidiática, tem-se notado uma predominância no inverso, ou seja, o interpretante representa o objeto, pois, a ele, emite respostas. Para o entendimento da semiótica que se forma em processos comunicacionais da mídia e da hipermídia é preciso se esclarecer, pelo menos, três aspectos:

a) os processos que obedecem a uma lógica transmissiva (normalmente os *mass media*) operam semioticamente por intermédio de uma predominante *determinação* sígnica, pois, muitas vezes, a possibilidade de resposta é limitada. Isso equivale a dizer que o objeto predominantemente determina o interpretante pela mediação do signo. No caso de uma transmissão televisiva, por exemplo, o processo semiótico que se estabelece é predominantemente de determinação, uma vez que o interpretante não tem a possibilidade de acrescentar informações à mensagem e ao veículo no processo de transmissão. Não se trata aqui de receptores passivos, pois, como bem se sabe, eles nunca foram assim. O domínio da operação de determinação não significa exclusão da operação de representação, sem a qual, não haveria a interpretação do intérprete. Entretanto, quando se fala na possibilidade de acrescentar informações ao objeto, não se trata apenas daquelas genuinamente televisivas, que se restringem a escolher entre “sim” e “não”, em um “Você decide” entre isso ou aquilo. Quando, aqui, se fala em representação, a ideia é bem mais aprofundada.

b) o domínio da operação semiótica de representação se verifica na associação sígnica relacionada à lógica das conexões porque associa novos signos ao processo comunicacional, complexificando a semiótica, ou seja, deslocando dinamicamente os lugares lógicos de emissor e receptor, que alternam suas funções continuamente. Um exemplo típico desses fenômenos são os blogs e redes sociais em geral, que modificam a cada interação a sua estrutura inicial – isso no caso de uma interface cooperativa ou colaborativa. Quando um blogueiro adiciona um vídeo ou comentário, aquela interface não será mais a mesma. Isso ocorre porque há a possibilidade de o interpretante, por intermédio do signo, representar-se no objeto. Sobremaneira, a cada interação realizada o signo se faz representar, gerando um processo que opera em níveis variados. Trata-se, aqui, da possibilidade real de representação, que não é sinônimo de uma simples escolha. Optar pelo sim ou pelo não, não é representação sígnica, que está muito mais ligada à possibilidade de interferir, entrelaçar e agendar o seu antecedente.

c) Quando se consideram essas duas formas (determinação/representação) não se quer dizer que uma corresponde genuinamente aos processos transmissivos e a outra aos processos associativos. O que acontece é que, enquanto a mídia privilegia a determinação, inclusive, por causa de seus interesses comerciais e econômicos, a hipermídia se estabelece prioritariamente na lógica da representação, pois conta com vários mediadores potenciais. O que realmente prevalece é o hibridismo dessas formas, pois, ao passo que a rede oferece recursos com potencial de interação desmedidos, oferece outros, como os portais²⁷, por exemplo, que pouco se diferenciam dos meios impressos, radiofônicos ou televisivos em sua forma de difusão. Aliás, o desafio atual dos meios massivos e colaborativos é justamente se adequar a essa nova operação semiótica mista, que, em um mesmo formato, defronta-se com a necessidade de determinar e representar.

As próprias características desses meios tensionam novas modalidades comunicativas, pois, a semiose da informação em plataformas colaborativas, ocorre de forma dinâmica e livre, deslocando, constantemente, Objeto, Signo e Interpretante, fazendo dessa tríade, instâncias semióticas mutáveis. Aliás, Peirce deixou em aberto a posição dos signos na semiose, talvez, para resguardar a dinamicidade que ele previa nesse processo.

Observa-se nos blogs policiais brasileiros uma característica importante que elucida a descrição da representação em ambientes colaborativos da polícia na blogosfera policial brasileira como semiose – trata-se, aqui, da disposição temporal das informações. Enquanto os veículos de mídia selecionam uma periodicidade, no caso dos jornais impressos e, no caso da TV privilegiam um tempo real. Nos blogs, prevalece à ordem cronológica das postagens que são armazenadas em um banco de dados. Neles o interlocutor pode acessar a qualquer momento uma informação, que, inclusive, estão organizadas por data (e por meses, normalmente no canto direito) e, também por isso, observa-se nesse banco de dados uma representação sígnica, uma vez que diferente das mídias, não há um sistema unilateral de informação.

Um bom exemplo dessa operação semiótica de representação na *web* colaborativa são as “assinaturas”, ou seja, o interlocutor autoriza o blog policial a, automaticamente, encaminhar *e-mails* que contêm *posts* periodicamente adicionados no blog. Esses são recursos importantes, pois, alteram a noção de territorialidade na blogosfera. O interlocutor pode se cadastrar no blog e, todo o conteúdo que é postado, ao mesmo tempo, é encaminhado para o *e-mail* do participante que efetuou o cadastro (que é simples: apenas, nome, cidade e *e-mail*,

²⁷ É importante perceber também, nos portais, o fenômeno da experiência colateral. Eles têm atualmente agregado blogs, perfis no *Orkut* e *Twitter* como estratégia comercial de expansão reticular.

normalmente). Dessa forma, o interlocutor é acionado a participar da conexão, mesmo que perca em imagens e sons, uma vez que apenas a parte textual é encaminhada. Esse recurso lembra muito os *RSS*, pois, nesse universo praticamente infinito de informações que é a blogosfera, tais instrumentos são de fundamental importância para que haja uma representação sígnica nessa lógica associativa.

No caso das mídias de massa, como os receptores são normalmente dispersos geograficamente e desprivilegiados de interlocução, não há, em nenhum sentido, essa forma de acionamento. Por possuir essa característica de “elo” mais fraco, o receptor deve ter iniciativa própria, enquanto que na blogosfera, esse acionamento se faz como questão fundamental.

Alguns autores têm apontado para o fato de que enquanto nos meios midiáticos se observa um predomínio da lógica da oferta – ou seja, os participantes consomem aquilo que lhes é ofertado – nos meios hipermidiáticos a lógica predominante é a da demanda – na qual os interlocutores buscam por informações geograficamente dispersas no ciberespaço, mas que lhes interessam em alguma medida e que, por características próprias da *web*, podem ser de certa maneira direcionadas.

Uma *tag*, por exemplo, é uma ferramenta importante, pois funciona como mediadora tecnológica. Inclusive, trata-se de um recurso altamente mediado (caso se possa falar em níveis). A *tag* é a própria inscrição do blogueiro sobre um tema e não uma busca livre ou ranqueada (como no *Google*), por palavras que compõem o conteúdo de um *post*. Assim, um *post* ou imagem que trata de guerra, pode possuir uma *tag* que seja a palavra “paz”. Há nesse exemplo uma comprovação de que as representações sígnicas não são desprovidas de mediadores e que inclusive, podem possuí-los em sua forma mais plena possível.

Do ponto de vista da tríade semiótica o signo possui uma ação bastante valorosa na representação para o interpretante, pois, não depende apenas de fatores subjetivos, mas principalmente da ação de qualificar expressões que encaminharão o conteúdo para os intérpretes.

Com isso, já se pode sugerir/frisar que a diferença central da lógica colaborativa e da lógica transmissiva está, justamente, na forma em que elas são operadas. Assim, o modelo de semiose peirceana ajuda a compreender que, em ambientes colaborativos, como é o caso do blog DPM, o predomínio da representação propicia aos interlocutores/interpretantes uma participação de fato efetiva, pois podem também se postarem como emissores. Além disso, a interação é percebida não apenas como a possibilidade de fazer escolhas (fato comum nas

tradicionais enquetes da TV), mas também de modificar interfaces (por exemplo, quando se posta um comentário).

É justamente por isso que enquanto nos meios de comunicação de massa predominam as características interacionais de transmissão (pois as operações são feitas na forma semiótica de determinação), nos meios colaborativos que atuam no formato da associação, há uma predominância da representação. Em ambos os casos há a produção de interpretantes, pois o predomínio de uma operação semiótica não significa exclusão de outra, mas apenas que a semiótica privilegia um polo semiótico em detrimento de outro, ou seja, nos processos transmissivos há menor atividade associativa/colaborativa, enquanto nos processos representativos, dos quais a lógica colaborativa é exemplo, há muita atividade de conexão sígnica.

Enquanto na lógica transmissiva, na qual há o predomínio da operação semiótica da determinação, não se “acrescenta informações ao processo sígnico, pois apenas atesta no signo, as informações provenientes do objeto” (ALZAMORA, 2007, p.81), na lógica colaborativa, em que imperam os processos de representação sígnica e a descentralizações das mediações, há uma visível introdução de novas informações por parte do interpretante. A informação não só circula midiaticamente, como também é reconstruída a cada interferência dos interlocutores envolvidos no processo de interação.

As capacidades de determinar e representar ficam evidentes em diversos nós da rede, que, por vários motivos, tornam-se signos mediadores entre a determinação midiática e a representação de episódios cotidianos em espaços hipermidiáticos, como é o caso da representação oriunda do blog DPM.

3.2 A representação da polícia mediada pelo blog DPM

273. Estar em lugar de, isto é, estar numa tal relação com um outro que, para certos propósitos, é considerado por alguma mente como se fosse esse outro. Assim, um porta-voz, um deputado, um advogado, um agente, um vigário, um diagrama, um sintoma, uma descrição, um conceito, uma premissa, um testemunho, todos representam alguma outra coisa, de diferentes modos, para mentes que o consideram sob esse aspecto (PEIRCE, 2003, p.61).

Essa concepção de Peirce sobre o conceito de representação mostra que se trata de um termo bastante complexo e que pode ser estendido por diversas compreensões. Para ele, a

ação de representar está ligada à capacidade, conferida ou natural, que algo tem de se *colocar no lugar* de outro algo. Essa representação refere-se sempre a outro algo porque se apresenta de formas variadas para as diversas mentes que a reconhecem. Entretanto, o agravo dessa compreensão pode ser percebido nas redes, que é quando os processos de representação tomam formas proeminentemente mais complexas.

Uma forma de perceber tal fenômeno seria quando o blog DPM promove a representação da polícia brasileira na rede e realiza a mediação (parte-se, aqui, do pressuposto de que a representação é uma face dela) dos policiais com outros meios midiáticos e hipermidiáticos. Quando o DPM discute um assunto polêmico, a imprensa o tem utilizado para arguir e ouvir a posição dos policiais em relação a esse assunto, sobretudo, quando se trata de perceber a reação dos policiais sobre temas mais polêmicos e normalmente contrários à conduta ética e a moral da corporação.

A blogosfera policial e, sobretudo, o blog DPM, ao mediar as relações dos policiais blogueiros com os meios de comunicação midiáticos promovem uma representação da corporação. O blog DPM não só serve como fonte para os meios massivos, mas também funciona como a principal mídia utilizada nesse contexto para que vários policiais brasileiros possam acompanhar e emitir suas opiniões em relação aos diversos assuntos ligados às polícias brasileiras. Assim, o movimento semiótico de que o Interpretante (DPM) utiliza signos (mensagem do blog) para complementar o objeto (outros meios midiáticos e hipermidiáticos) é observado claramente.

Isso ocorreu, por exemplo, quando em 2007 o jornal “Estado de São Paulo” noticiou a proliferação dos blogs policiais (ver matéria no anexo F). A representação corporativista que o jornal fez da blogosfera policial ficou evidente no título da reportagem “Policiais do Rio usam internet para se defender de críticas”. Inclusive, alguns trechos da matéria ressoaram negativamente na blogosfera policial, que, em vários casos rebateu um implícito “preconceito” proferido pelo Estadão.

Os policiais blogueiros em várias interações questionaram o fato de que sempre que o jornal se refere à Polícia Militar do Rio de Janeiro, a matéria inicia-se pela expressão “A polícia que mais mata no mundo”. O tom da matéria destacava o fato de que os policiais usariam a blogosfera para se defenderem de críticas também destoou do que os blogs policiais defendem, pois, no geral, os *posts* e comentários são muito mais para sugerir que se ouçam os vários lados, o que não significa, necessariamente, uma defesa. Há que se destacar inclusive que em vários momentos os próprios policiais são contrários às atitudes de alguns colegas de profissão.

O Jornal do Brasil (RJ) também veiculou uma matéria (ver anexos G) com a manchete “Corregedoria da PM vai investigar denúncias de blog”. A matéria se referia a uma série de denúncias contra a polícia feitas pelo blog Projeto 200 anos. A blogosfera, inclusive o DPM, elogiaram a imparcialidade do JB no trato da notícia, e destacou “[o DPM] tende mais para o debate de idéias e sobre propostas para melhoria da qualidade de vida e dos serviços prestados pela polícia”. No próprio DPM houve uma aceitação do conteúdo. Isso ficou demonstrado no *post* em que Alexandre de Sousa fez questão de destacar: “O diferencial extremamente positivo da matéria foi eles não terem colocado os blogs de policiais militares num mesmo saco, chacalhado (*sic!*) tudo e nos apresentado com um monte de “aloprados”” (DPM, 09/04/2007). A matéria do JB retrata o que de fato a blogosfera quer criar de representação para os policiais, o que não ocorreu no jornal “O Estado de S. Paulo”.

Entretanto, parece ser no jornal “O Globo” (ver anexos H) que fica mais evidente o fato do blog DPM posicionar-se como um mediador privilegiado no processo de construção de representação simbólica dos policiais na rede. A matéria enfatiza claramente o objetivo da blogosfera policial brasileira, ou, pelo menos, a visão que “O Globo” tem dela; “Os blogs, feitos por policiais, têm o objetivo de mostrar uma PM idônea, preocupada com o bem-estar da sociedade, e divulgar artigos que se propõem idéias e ações para serem discutidas. Na última semana, os blogs policiais foram usados para desabafos” (O GLOBO, 01/01/2007).

Para explicar a assertiva, o jornal buscou depoimentos no Blog da Segurança Pública, do tenente Cathalá da Polícia Militar do Distrito Federal, e com o tenente Alexandre de Sousa da PM do Rio de Janeiro. Quanto ao DPM, o “Globo” afirmou que: “O PM terminou o artigo ‘Logo mais tem Réveillon e nós estaremos lá’ com a frase ‘Espero estar aqui amanhã, para contar como foi.’” A matéria se referia a virada do ano no Rio de Janeiro. O tenente, relativamente, insatisfeito com a representação que o jornal havia feito de seu *post*, contestou:

Os jornalistas Isabela Bastos e Jorge Martins deturparam o sentido do meu texto. Quem ler o *post* “Logo mais tem Réveillon e nós estaremos lá”, com um mínimo de atenção, verá que em hipótese alguma tem o mesmo tom do texto encontrado no Blog da Segurança Pública. E a frase “Espero estar aqui amanhã, para contar como foi” foi publicada totalmente fora do contexto. Fora que o título da matéria é “*Pelo rádio, PM faz homenagem às milícias*”, coisa que o Diário de um PM nunca fez. Mas não tem problema, eu gostei da divulgação (DPM, 02/01/2007).

É interessante perceber essa capacidade de resposta em ambientes densamente conectados, com é o caso da blogosfera. O DPM funcionou como objeto quando publicou um *post* (signo) para os seus interlocutores (interpretantes). Em seguida, o jornal “O Globo”, que nesse caso, também foi um dos intérpretes, utilizou o *post* original para tentar criar uma

representação do objeto inicial (e se tornou também objeto), que, pode ainda contestar a forma como isso foi feito, gerando o que Peirce chamou de processo semiótico *ad infinitum*. Vale ressaltar ainda que se tratam de meios distintos dialogando, o que alterou o *locus* do signo, do objeto e do interpretante, indistintamente, característica fundante de um ecossistema midiático.

O fato de se tratar também de um mediador que cria uma representação generalizante confere ao blog *DPM* o *status* de símbolo. Peirce dedicou uma parte significativa de seus esforços intelectuais para tentar compreender os modos de funcionamento dos signos. Com isso, na verdade, ele queria apreender como um signo qualquer poderia variar de acordo com suas relações de causa e efeito em contextos complexificados e divergentes. Para tanto, lançou mão de mais uma compreensão triádica e observou que o signo pode funcionar de três modos, denominados por ele de ícone, índice e símbolo. “Iconicidade, indexicalidade e simbolicidade desempenham papéis distintos, mas complementares nesse processo de automanifestação, correspondentes aos aspectos categoriais tripartites da entidade que é semioticamente o objeto” (RANSDELL *apud* SANTAELLA, 2004, p.108).

Dessa forma, pode-se arguir que ao mesmo tempo em que a tríade peirceana serve para distinguir as maneiras como funcionam os signos, é possível também perceber que um mesmo signo pode ser ícone, índice e símbolo indistintamente. Isso alerta, mais uma vez, para as condições de predominâncias que os signos se apresentam, sem querer e poder, é claro, obter constatações muito determinantes sobre tal processo.

Brevemente, um ícone possui propriedades monádicas, como a qualidade (primeireza), por exemplo, ou seja, um signo só será um ícone se parecer com o seu objeto e se a natureza dessa semelhança for inerente ao próprio signo, independente da existência do objeto. O ícone é, talvez, o que contemporaneamente tem-se chamado de *insight*. Para Pinto (1995 p.24, *grifos do autor*) o ícone é o “primeiro termo da segunda *triconomia* dos signos, o ícone é caracterizado por Peirce, em uma de suas muitas definições, como aquele signo que é determinado por seu objeto por compartilhar das características dele”.

273. Um ícone é um Representâmen cuja Qualidade Representativa é uma Primeiridade como Primeiro. Ou seja, a qualidade que ele tem *qua* coisa o torna apto a ser um representâmen. Assim, qualquer coisa é capaz de ser um Substituto para qualquer coisa com a qual se assemelhe. (A concepção de “substituto” envolve a de um propósito e, com isso, a de Terceiridade genuína.). (PEIRCE, 2003, p.64).

Por outro lado, o índice está relacionado com a noção que se tem sobre pistas e rastros. Índices remetem ao objeto mais diretamente do que o ícone e, por isso, parecem mais

familiares em ambientes naturais. Segundo Pinto (1995, p.28, *grifos do autor*) o índice é o “segundo termo da *triconomia* dos *signos*, o índice se define, em contraposição ao ícone, como aquela função sígnica que, em vez de exibir **em si** traços do objeto (característica do ícone) aponta **para fora de si** na direção do *objeto*”. Ou, como exemplifica Santaella (2004, p.121):

São índices: termômetros, cataventos, relógios, barômetros, bússolas, a Estrela Polar, fitas-métricas, o furo de uma bala, um dedo apontando, fotografias, o andar gingando de um homem (índice de marinheiro), uma batida na porta, a sintomatologia das doenças, os olhares e entonações da voz de um falante, as circunstâncias de um enunciado, os pronomes demonstrativos (este, esse, aquele), pronomes possessivos (dele, dela, nosso), pronomes relativos (que, qual, quem), pronomes seletivos (cada, todo, qualquer, algum, certo), os sujeitos das proposições, nomes próprios, as letras (A, B, C) dentro de uma fórmula matemática ou num diagrama geométrico, direções e instituições para um ouvinte ou leitor etc.

Como se pode perceber, o ícone está na esfera da aparência (evidenciada quando Peirce fala em “Primeiridade como Primeiro”) e o índice na esfera da conexão dinâmica com o objeto (não precisa ser análogo, apenas suscitar o referente). Já o símbolo é uma das relações do signo com o objeto que se sustenta nos pilares da lei, da regra, do hábito e da convenção. Quando se pronuncia a palavra “peixe”, por exemplo, pode-se dizer, ela é tudo, menos o “peixe” em si. Ela é, na verdade, o “peixe” corporificado na pronuncia ou na escrita, mas possui um ser real que se assimila a ela. Palavra e significado não são divergentes até que um significado terceiro seja convertido em signo. Um exemplo disso seria dar à palavra “peixe” o sentido de beneficiado (Ele é “peixe” do chefe) ou de torcedor do Santos Futebol Clube (Ele é torcedor do “Peixe”).

293. Um Símbolo é uma lei ou regularidade do futuro indefinido. Seu Interpretante deve obedecer à mesma descrição, e o mesmo deve acontecer com o Objeto imediato completo, ou significado. Contudo, uma lei necessariamente governa, ou “está corporificada em” individuais, e prescreve algumas de suas qualidades. Conseqüentemente, um constituinte de um Símbolo pode ser um Índice, e um outro constituinte pode ser um Ícone. Um homem, que caminha com uma criança, levanta o braço para o ar, aponta e diz: “Lá está um balão”. O braço que aponta é uma parte essencial do símbolo, sem a qual este não veicularia informação alguma. Mas, se a criança perguntar: “O que é um balão?”, e o homem responder: “É algo como uma grande bolha de sabão”, ele torna a imagem uma parte do símbolo. Assim, embora o objeto completo de um símbolo, quer dizer, seu significado, seja da natureza de uma lei, deve *denotar* um individual e deve *significar* um caráter. Um símbolo *genuíno* é um símbolo que tem um significado geral. (PEIRCE, 2003, p.71).

Por isso, os estudos semióticos inferem que o símbolo corresponde a uma mediação, uma vez que desenvolvem o interpretante. Logo, o símbolo é um signo que vai ser

representado no interpretante como signo do objeto, assim, o símbolo será sempre vislumbrado pelo objeto que já era conhecido.

Tendo em vista que o blog DPM não funciona predominantemente como um ícone porque não possui qualidades inerentes ao seu objeto e nem como um índice, pois não há conexões diretas e dinâmicas com ele, em termos gerais, pode-se constatar que o blog DPM é um símbolo da blogosfera policial brasileira, sobretudo, porque como símbolo, representa seu objeto (blogosfera policial) no seu interpretante (meios midiáticos e público em geral). Se o DPM funciona com um símbolo, portanto, semioticamente, ele é por correspondência um mediador da blogosfera policial brasileira.

Essa afirmativa não busca ignorar aspectos icônicos e indiciais no blog DPM, sobretudo, porque não existe símbolo que não se ancore em propriedades indiciais e icônicas. Por exemplo, ele funciona como índice na medida em que conecta ambientes diversificados por intermédio de *links* na *web*. Como ícone, estabelece relações analógicas e metafóricas com representações oriundas de outros ambientes midiáticos.

Entretanto, se o blog DPM é um símbolo mediador, faz-se necessário perceber como as conexões dele se expandem/espalham nas redes, em um desdobramento semiósico que compreende às lógicas da determinação e da representação.

3.2.1 Conexões em rede: semiose

O construto semiósico²⁸, que versa sobre a ação sógnica do Objeto, do Signo e do Interpretante, integra lógicas distintas, como por exemplo, a transmissão e a colaboração. Isso ocorre, paulatinamente, em cada ambiente integrado da rede de policiais blogueiros que o blog DPM participa e é mediador. Essas ambiências de integração funcionam como uma espécie de desdobramento semiósico, ou seja, assim como o blog do tenente Alexandre de Sousa representa, por associação, a determinação oriunda da representação da polícia na mídia, os ambientes interligados a ele (*Orkut e PMTube*), representam a determinação oriunda do blog DPM.

Como explicado anteriormente, na lógica colaborativa há uma predisposição para a operação semiótica da representação, ou seja, há um privilégio da existência de vários

²⁸ Pinto (1995) considera a semiose um processo “quasi-cibernético” por causa da ação sógnica de se referenciar em seu posterior o seu elemento anterior.

interlocutores em condições parecidas de interação. Alzamora (2006, p.153) enfatiza que a lógica associativa “pressupõe a perspectiva dialógica da comunicação, na qual emissores e receptores cambiam suas funções recorrentemente, de modo a possibilitar o ajustamento contínuo das mensagens às demandas e repertórios dos interlocutores”. Ela alerta para o fato de que em situações de associação não há, necessariamente, uma colaboração genuína, pois o que caracteriza a lógica hipermidiática é justamente o caráter multifacetado de suas interações, que integram as mais diversas e variadas relações entre os interlocutores.

Os formatos externos ao blog DPM, como o *Orkut* e o *PMTube* são experiências que buscam, principalmente, facilitar o acesso aos conteúdos, aumentar a interação e dar visibilidade ao blog. Isso ocorre porque no formato *Tube*, o blog DPM aparece em vídeo, no blog, em textos maiores e mais analíticos e, no *Orkut*, o DPM se apresenta como uma ambiência para discussões de diversos tópicos relativos à corporação.

A representação no blog DPM, caracterizada pela diversidade das interações dos interlocutores, também se dá por outra característica marcante nos ambientes colaborativos: os agenciamentos. Se por um lado, a semiose é a ação do signo de transformar-se continuamente em outro, o agenciamento é “a sensação experimentada por um interator de que uma ação significativa é resultado de sua decisão ou escolha” (MURRAY, 1997, p.126).

Os agenciamentos são correlatos da participação que os meios colaborativos proporcionam, ou seja, a dinamicidade desses espaços e a capacidade de alterá-los e construí-los por interlocutores que, em tese, seriam menos privilegiados. Para Machado (2002, p.01) a *web* pode ser explorada de várias maneiras. “Ele pode ir para a direita ou à esquerda, para frente ou para trás, ou ficar errando em círculos. Se tem diante de si duas portas, ele pode decidir qual das duas vai abrir primeiro, ou pode até mesmo optar por não abrir nenhuma e voltar a alguma parte já conhecida”.

Entretanto, essa capacidade de se relacionar é limitada pelos recursos interacionais que um blog, por exemplo, utiliza. Exemplificando, um blog pode até oferecer o recurso de “comentários”, mas estará usando os artefatos da lógica colaborativa de maneira ampla apenas se os *bloggers* permitirem que todos os comentários sejam publicados, do contrário, a mediação estará sendo ocasionada como em qualquer meio midiático, ou seja, os interesses são selecionados de acordo com uma demanda muito específica. Vale ressaltar que existem níveis de mediação, ou seja, um blogueiro pode optar apenas por excluir comentários ofensivos, por exemplo, mas de qualquer forma, estará ali, exercendo uma função privilegiada em relação aos demais integrantes.

Essas conexões (*PMTube* e *Orkut*) se diferem do blog DPM por causa de um fator

preponderante. São espaços em que há um razoável número de produção, pois o tenente Alexandre de Sousa está sempre postando novidades nesses ambientes, entretanto, não há uma interação tão ampla entre os participantes. Essas conexões são caracterizadas por uma mediação bastante centralizada nos interesses de Alexandre de Sousa e a representação que se faz da polícia parece ser menos importante do que as próprias convicções do tenente que coordena essas possibilidades.

No caso específico do *PMTube*, ele funciona de forma parecida com o *YouTube*. Aliás, trata-se de uma ambiência que anexam vídeos que já estão postados no *YouTube*, mas que, contêm algum cunho policial. No *PMTube* os interlocutores podem postar comentários, entretanto, a média é baixa. Em um levantamento prévio, cada vídeo possui, em média, apenas quatro comentários. Os vídeos são separados por assuntos e, no geral, mostram uma PM agressiva, que mata os inocentes e maltrata bandidos nas cadeias.

Os vídeos, em sua maioria, não defendem a polícia e revelam uma outra realidade, no qual os policiais aparecem em cenas agressivas e exercendo abuso de autoridade. Para se ter uma ideia de como são os vídeos, os últimos títulos (até 30 de julho de 2009) postados são: “Policial Militar da ROTAM reage a assalto e mata ladrão”, “Agentes torturam acusado de cometer a “Chacina do Rangel”, em João Pessoa-PB” e “Polícia desocupa “sem-tetos” de prédio abandonado no RJ”.

Desde o dia 1º de abril de 2009, o *PMTube* possui uma comunidade no *Orkut*, com o mesmo nome. A interação nesse espaço não parece ser muito densa, uma vez que, desde que foi criado (e até 30 de julho de 2009), possuía apenas quatro tópicos com duas respostas cada. Essa comunidade também é coordenada por Alexandre de Sousa.

Contudo, o processo semiósico pode ser observado nessa ambiência. A possibilidade de comentar os vídeos, por exemplo, demonstra o fenômeno da Observação Colateral. O *PMTube*, como meio emissor, assume o lugar lógico do receptor, a mensagem se refere aos vídeos em si e os intérpretes (no lugar lógico do interpretante/receptor) têm a possibilidade de acrescentar informações ao objeto por intermédio dos comentários, criando uma potencial representação sígnica.

Além disso, a semiose pode ser percebida quando o *PMTube*, que já é um desdobramento semiósico do blog DPM, cria ainda uma comunidade no *Orkut*, demonstrando empiricamente o que Peirce diz sobre a semiose ser um processo *ad infinitum*. As redes sociotécnicas, sobretudo às colaborativas, reverberam e potencializam essa compreensão de continuidade ilimitada.

The image shows the homepage of PMTube.com.br. At the top, there's a logo for PMTube with the text 'Os melhores vídeos policiais da internet' and the website URL 'www.PMTube.com.br'. Below this is a navigation bar with links: INÍCIO, SOBRE, INSIRA UM VÍDEO, ARQUIVO, SUGIRA UM VÍDEO, PRIVACIDADE, and ASSINE. The main content area features a Google AdSense ad for Benetron.net/Cofres, a video player for a post titled 'Policial Militar da ROTAM reage a assalto e mata ladrão' by FLÁVIO HENRIQUE on July 19, 2009, and a search bar for the Orkut community.

Figura 4: A homepage atual do PMTube
Fonte: www.pmtube.com.br, 30/07/2009.

A comunidade²⁹ do *Orkut*, “Eu leio o Diário de um PM”, que está na categoria Governo e Política e é propriedade de Alexandre de Sousa, é moderada por outro interlocutor, que é identificado como Lucas. Ela foi criada no mesmo ano em que o blog, em 20 de novembro de 2006, e atualmente (30 de julho de 2009) tem 631 membros e possui sete comunidades relacionadas. Portanto, existe, nesse ambiente, mais um elemento que constata o desdobramento semiótico que o blog DPM produz em ambientes reticulares.

Como muitas comunidades no *Orkut*, a “Eu leio o Diário de um PM” não possui um nível de interação muito efetivo, servindo apenas para demonstrar que um indivíduo possui preferências ou simplesmente admira um determinado grupo. Na verdade, em praticamente três anos de comunidade, até 30 de julho de 2009, haviam sido postados 47 tópicos, sendo que, a maioria não possuía mais do que três ou quatro respostas. Dentre eles, o tópico que mais apresentou participações foi o denominado “Salário”, no qual um interlocutor questionava quanto ganhava um Policial Militar no Rio de Janeiro. Ele obteve 23 respostas. A interação no *Orkut* mostra que, apesar da grande adesão à comunidade, poucas pessoas se interessam por ela, o fazem, em sua maioria, apenas para “fazer parte” e não para “participar”.

²⁹ O conceito de comunidade observado na “Eu leio o Diário de um PM” parece estar muito relacionado com a definição de Primo (1997, p.02) que inferiu ser a comunidade virtual “o conjunto de pessoas que se reúne e interage através de conferências eletrônicas [...]. Com uma pequena diferença, o local de contato é o ciberespaço”.

A comunidade “Eu leio o Diário de um PM” também é uma conexão expandida na rede porque tem potencial difusor de conteúdo. O fato das interações ainda serem bastante tímidas, não atenua o potencial interativo de ambientes como esse. É bem possível que, com o tempo, as pessoas passem a discutir mais via *Orkut* e passem a reforçar a rede que se conforma ao redor do símbolo Diário de um PM.

Como construto semiótico, a comunidade “Eu leio o Diário de um PM” mostra sua capacidade de inserir signos novos no processo quando, por exemplo, associa-se a outras comunidades. Elas, de certa forma, mostram os interesses agregados à comunidade. Dessa forma, assim como o blog DPM representa, por meios associativos, a determinação da representação que emerge da polícia na mídia, a comunidade “Eu leio o Diário de um PM” representa, também, uma determinação sógnica, embora oriunda do blog DPM.

The screenshot shows the Orkut community page for "Eu leio o Diário de um PM". The page includes a navigation bar at the top with links for "Início", "Perfil", "Página de recados", "Amigos", and "Comunidades". The user's email "enttercomputadores@yahoo.com.br" and a search bar are also visible. The community's profile section on the left features a logo of a police officer and the text "eu leio o Diário de um PM" with 631 members. Below this are options to "participar", "convidar amigos", "denunciar abuso", "fórum", "enquetes", "eventos", and "membros". The main content area displays the community's description: "Comunidade dos leitores do blog Diário de um PM!" and provides a link to the blog. It also lists the language as "Português (Brasil)", category as "Governo e Política", and creator as "Alexandre de Sousa 0412". A "fórum" section at the bottom shows a table with one post titled "Tatuagem na PM" with 1 post and a date of 29/07/09. On the right, there are sections for "membros (631)" with a grid of member avatars and names like "arkanjo Rafael", "Bello", "Marcio", "Gabriel", "Menininha", "Sandro", "bombeiros", and "J.L.M.", and "comunidades relacionadas" with icons for "PMERJ", "Pauta do Dia", and "Abordagem Policial".

Figura 5: A página principal da comunidade “Eu leio o Diário de um PM”
Fonte: www.orkut.com/euleiodiariodeumpm, 30/07/2009.

É importante perceber que parte das discussões passadas nessas ambiências são oriundas de temas que antes apareceram na mídia e, de certa forma, mobilizaram os interlocutores a estenderem tais discussões, funcionando, inclusive como uma espécie de resposta positiva ou negativa, daquilo que a mídia desencadeou. Esse fenômeno em que a mídia pauta as discussões sociais tem um traço importante na dimensão da mediação simbólica e foi denominado de agendamento midiático.

Segundo Wolf (2003, p.144) é “mais um núcleo de ocasiões e conhecimentos parciais, suscetível de ser ulteriormente articulado e integrado numa teoria geral sobre a mediação simbólica e sobre os efeitos da realidade, praticados pela mídia, do que um paradigma de pesquisa definido e estável”. Dessa forma, o próximo tópico procura discutir esse fenômeno na perspectiva de perceber a representação que a polícia cria ao responder de forma midiaticizada aos meios de comunicação tradicionais.

3.3 O agendamento midiático e a resposta social midiaticizada

A teoria do agendamento midiático, ou *agenda setting*, trata os participantes de um processo comunicacional como consumidores, pois pressupõe que as pessoas tendem a considerar mais importante aquilo que os meios de comunicação retratam, “agendando” as conversas do dia-a-dia. Assim, o agendamento propiciado pela mídia não fará com que as pessoas pensem uma determinada coisa ou outra, mas sim, que conversem, debatam e interajam sob a alcunha de determinados assuntos que estão mais “midiaticizados” pelos meios de comunicação de massa em uma época qualquer.

O agenda setting, com é chamado nos Estados Unidos, surgiu no começo da década de 1970 como uma reação a **uma outra teoria: a dos efeitos limitados**, que teve seu auge entre os anos 40 e 60. O agendamento representa a insatisfação da nova geração de pesquisadores em comunicação, que tinha experiência prática em redações, com o paradigma da limitação dos efeitos midiáticos na vida social (PENA, 2005, p.142).

Assim, pode-se dizer que o agendamento midiático, de certa forma, influencia nas discussões transcorridas no blog DPM, uma vez que as discussões dos policiais são muitas vezes “agendadas” por aqueles assuntos que são mais comuns nos meios de comunicação e estão na pauta da mídia.

Isso fica evidente, quando, por exemplo, o tenente Alexandre de Sousa veicula *posts* que se relacionam com assuntos que a mídia está abordando em determinada época, ou, responde à própria mídia concordando ou discordando de determinados assuntos, principalmente, àqueles em que os policiais estão envolvidos. Isso não equivale a dizer que os participantes do blog concordem com a abordagem das matérias, contudo, são sensibilizados a discutirem sobre tais assuntos. Isso ocorreu, por exemplo, quando da recente discussão

travada entre a Rede Globo e a Rede Record, em que recorreram a fatos que, muitas vezes, não interessariam ao público em geral, mas geraram diversos debates em diversos níveis.

Fazendo isso, o blog DPM, por intermédio de suas interações colaborativas, propicia aos seus interlocutores uma espécie de resposta social, como propôs Braga (2006). Para ele, a resposta social se forma a partir do momento que as pessoas discutem e fazem circular as informações oriundas dos meios de comunicação massivos. De acordo com o autor, que insere seus estudos somente na perspectiva massiva (este estudo se pauta na perspectiva de Braga para propor a teoria dele na blogosfera), o “sistema de interação social sobre a mídia” insere um novo sistema aos já conhecidos polo emissor e polo receptor, chamando-o de sistema de resposta, o que acontece em diversas instâncias da sociedade, desde instituições, até espaços livres, como na rua, nas praças ou em qualquer lugar onde se “responda”, de alguma forma, àquilo que é produzido pela mídia de massa.

Os participantes podem discutir no blog e na blogosfera policial brasileira, oriundos da mídia, bem como, criticar/debater/concordar com a abordagem que ela fez sobre um determinado assunto de interesse policial. Por propiciar esse debate “externo”, pode-se propor ainda a compreensão de que há não só uma resposta social dos blogueiros, mas também e, principalmente, uma resposta social midiaticizada, pois é oriunda de um espaço midiaticizado.

Em seus estudos sobre os meios midiáticos, Braga (2006) enxerga algo que está além dos subsistemas midiaticizadores da emissão e da recepção e discorda, tacitamente, que os receptores são ativos, apenas, em ambientes virtuais. Entretanto, os estudos dele, mesmo não estando focados na hipermídia, ajudam a compreender aquilo que ele chama de terceiro sistema (ou sistema crítico-interpretativo) é a circulação³⁰ midiática e, por isso, esse sistema último é um componente ativo desse processo.

Logo, é possível propor a compreensão de que o blog DPM serve como um elemento ativo para a circulação midiática, uma vez que as características colaborativas desse blog possibilitam um debate aberto entre seus interlocutores, sobretudo, porque já faz parte da cultura de um grupo bastante amplo da Polícia Civil e Militar. “Os sentidos midiaticamente produzidos chegam à sociedade e passam a circular neste, entre pessoas, grupos e instituições, impregnando e parcialmente direcionando a cultura” (BRAGA, 2006, p.27). Em linhas gerais, ele procura compreender o que a sociedade faz com o que recebe da sua mídia, pois, aniquilar a compreensão sobre essa resposta social, argumenta, é o mesmo que admitir a exclusão de

³⁰ Braga (2006) faz questão de deixar claro que a “circulação” que ele trata não é uma circulação comum, como a de bens, no qual há o predomínio de uma logística. Para ele a questão não é o quanto um livro ou uma música passou de mão em mão, mas sim, que as pessoas “conversem” sobre aquele material e a partir dele promovam interações sociais com base nos estímulos causados por aqueles objetos.

processos multidirecionais na comunicação.

Quando um interlocutor da blogosfera policial responde a um texto ou imagem veiculada pela mídia, ele está criando o que se chama, aqui, de resposta social midiaticizada, uma vez que, a circulação extrapola as instituições sociais (como escolas, militância, etc.) e garante espaço em um veículo comunicacional. Com a proliferação dos ambientes colaborativos na *web*, a compreensão sobre esse “sistema de interação sobre a mídia”, não só se confirma, como também ganha um elemento importante: a midiaticização das respostas.

Hoje, a flexibilidade da rede informatizada mundial faz da internet a mídia de escolha para os dispositivos sociais de fala sobre a mídia. Como a rede se desenvolve em sociedade já largamente midiaticizada, outros processos e produtos midiáticos se tornam facilmente matéria-prima para as interações aí desenvolvidas (BRAGA, 2006, p.41).

A iminência de uma resposta social colaborativa gera o que tem se tratado, aqui, de uma midiaticização da própria mídia por intermédio dos fluxos comunicacionais. Esse fenômeno retrata bem o que Santaella (2003), em 1996, denominou de “cultura das mídias”, ou seja, uma cultura intermediária que se localiza entre a cultura digital e a cultura de massas.

Esse fluxo intermediário, no qual há a complementação dos meios, cria a possibilidade de que a circulação social também seja midiaticizada, aproximando, um pouco, a possibilidade de fazer com que os interlocutores não estejam desprestigiados da interação social, uma vez que também “estão” nas (hiper)mídias.

É importante perceber que essa ação colaborativa, que gera uma resposta social midiaticizada, ocorre, principalmente, em obediência aos regimes de visibilidade expandida que a *web* colaborativa propicia. Enquanto a resposta social pode ser observada plenamente nas ágoras públicas contemporâneas, a midiaticização desses debates faz com que a circulação seja processada e obedeça a um estatuto de visibilidade, que faz com que a representação que a polícia media entre o blog DPM e os meios midiáticos dependam diretamente do que os interpretantes farão com as imagens percebidas.

Dessa forma, os processos interacionais que se reverberam a partir da formação de uma resposta social midiaticizada gera uma representação da polícia que é construída não só a partir dos meios de comunicação massivos, mas também, das relações oriundas dos policiais interlocutores na rede. Isso ocorre, também, por causa de o blog DPM estar localizado em um ambiente em que pode ser observada a formação de uma ecologia midiática, caracterizada pela convivência de diversas mídias e mediações.

4 A REPRESENTAÇÃO DA POLÍCIA COMO RESPOSTA SOCIAL MEDIATIZADA: O BLOG DPM NA ECOLOGIA MIDIÁTICA

4.1 Aspectos metodológicos: o estudo de caso em contextos densamente interconectados

Para cumprir o objetivo geral de investigar como o blog Diário de um Policial Militar constrói a representação da polícia brasileira, civil e militar, no ambiente reticular da blogosfera, por intermédio dos processos interacionais mediados por ele, este estudo opta pela realização de um estudo de caso. A escolha se deve ao fato de que o estudo se enverga na necessidade de (1) compreensão dos aspectos que delineiam a mediação sociotécnica, (2) a representação pública, coletiva e *on-line* dos interlocutores e (3) como os *posts*, comentários e outras ferramentas de interação refletem o agendamento midiático configurando uma espécie de resposta social à representação midiática da corporação.

Para o cumprimento dos objetivos definiu-se a utilização de um estudo de caso, sobretudo, por causa da necessidade de se compreender a blogosfera policial brasileira a partir de uma perspectiva acadêmica capaz de apresentar argumentos consistentes e demonstráveis. Yin (2005) afirma que o estudo de caso é o mais indicado para pesquisas qualitativas que possuem questões do tipo “como” e “por que” e, também, nos casos em que há um atravessamento de questões contemporâneas da vida. “Isso se deve ao fato de que tais questões lidam com ligações operacionais que necessitam ser traçadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências” (YIN, 2005, p.25). Gil (1999) define o estudo de caso como um método importante para se abordar temas poucos conhecidos e quando não há uma precisão sumária nas hipóteses da pesquisa a ser realizada.

Para Duarte (2005), no estudo de caso, trabalha-se com a perspectiva de compartilhamento de conhecimentos e de ricas possibilidades de pesquisa. Como age entendendo a infinidade de conhecimentos postos, a construção da pesquisa vai ser sempre algo inacabado, permitindo continuações e desdobramentos. Tem ainda a perspectiva de tornar um objeto como um “ser” único, o que possibilita que outros pesquisadores tirem constatações diferentes acerca de um mesmo objeto. “Em resumo, o estudo de caso é o método que contribui para a compreensão dos fenômenos sociais complexos, sejam individuais, organizacionais, sociais ou políticos” (DUARTE, 2005, p.234).

Dessa forma, iniciou-se o percurso metodológico com uma pesquisa exploratória de

uma grande parte dos *posts* do blog DPM, que teve início em julho de 2008 (junto com a criação do blog) até outubro de 2009, quando catalogou-se 343 *posts* (sendo 69 em 2006, 73 em 2007, 166 no ano de 2008 e 35 em 2009), publicados no DPM do período de 16 de junho de 2006 até 15 de junho de 2009, portanto, três anos completos. É importante ressaltar que, enquanto nos anos de 2007 e 2008 a coleta abarca o período de um ano inteiro, em 2006 coletaram-se apenas seis meses, isso porque o blog foi colocado no ar em junho daquele ano. Em 2009 o período analisado é também de seis meses devido à acessibilidade temporal da realização da pesquisa. Além disso, foram lidos, catalogados e arquivados 8.455 comentários (1.562 em 2006; 1.633 em 2007; 4.627 em 2008 e; 633 em 2009) e 316 *trackbacks* (sendo 61 em 2006 e 2007, 164 em 2008 e 30 em 2009).

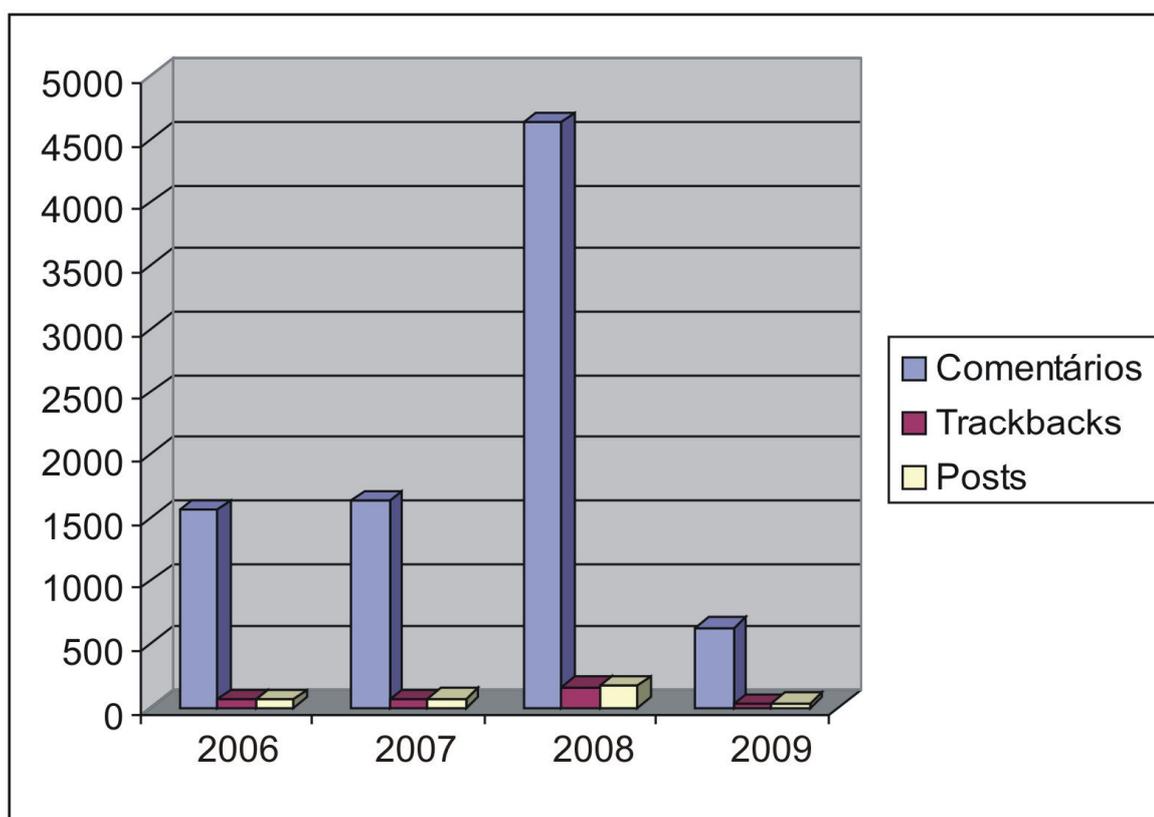


Gráfico 9: Relação de *posts*, comentários e *trackbacks* ano a ano no blog DPM.
 Fonte: levantamento de dados em 15/10/2009.

Percebeu-se com isso que a média geral de comentários em relação às postagens foi de 24,65 comentários/*post*. A relação *posts/trackbacks* foi bastante estável conforme assinalado no Gráfico 4, que evidencia a predominância dos comentários em relação às outras ferramentas de interação.

Os maiores picos de interação por intermédio da ferramenta comentários ocorreram

naqueles *posts* que se referiam à divulgação de concursos públicos, cursos e salários de Policiais Militares, como por exemplo: “24/11/2006 – Salários das Polícias Militares no Brasil” (202 comentários); “06/03/2007 – O último bizu forte do aumento salarial: 25%, de uma vez só” (190 comentários); “13/11/2008 – Como fazer seu cadastro e inscrição no Bolsa Formação (356 comentários)”;

“26/01/2009 – Cursos grátis EAD SENASP PRONASCI – Inscrições abertas [Ciclo 15]” (116 comentários).

Quando do encerramento da catalogação, o blog era dividido em 25 categorias que variam de acordo com o conteúdo dos *posts*, sendo: Blogosfera policial (47 *posts*), Caiu na net (10), Concursos públicos (50), Cotidiano policial (35), Curiosidades (23), Dicas (30), Equipamentos e viaturas (16), Eventos (21), Filmes (18), Fotos (20), Humor, (21), Livros (04), Mortes de policiais (08), Músicas e canções (07), Notícias bizarras (08), Opinião polêmica (46), Outros (24), Polícia (19), Polícia e política (11), Política salarial (33), Sobre o autor (11), Sobre o blog (21), Sobrevivência urbana (04), Texto do leitor (05) e Vídeos policiais (12).

Os *posts* são dispostos nas categorias em que o tenente Alexandre de Sousa acha conveniente e como alguns deles estão em mais de uma categoria, a soma dessas não corresponde ao somatório total de publicações.

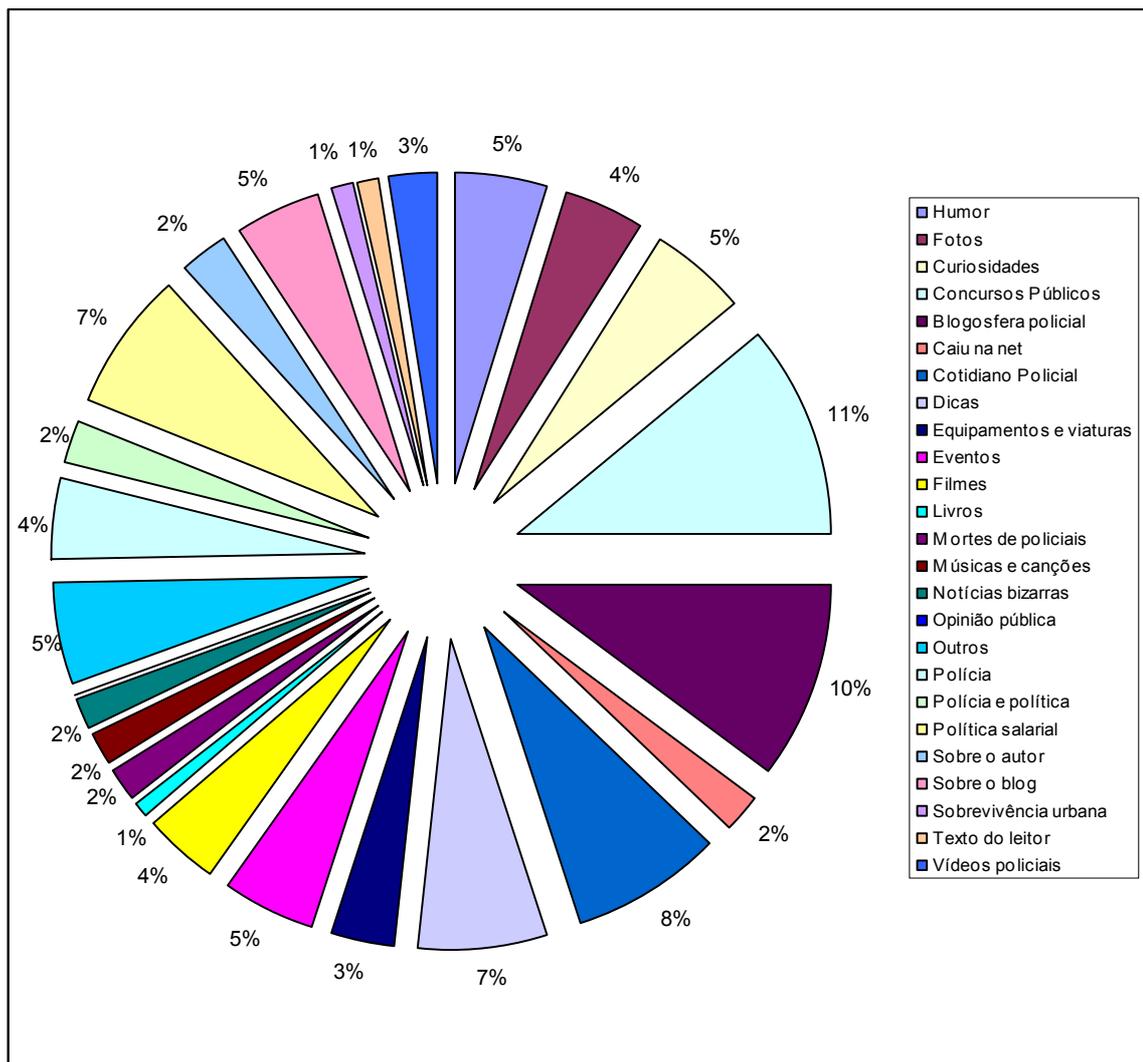


Gráfico 10: A divisão dos posts do blog DPM por categorias.
Fonte: levantamento de dados em 30/09/2009.

Devido à dinamicidade dos ambientes que têm facilidade de se expandir pelas conexões em rede, como é o caso dos blogs, foi necessário estabelecer um recorte temporal, que obrigou a pesquisa a acompanhar o desenvolvimento dos comentários desde os *posts* que foram publicados logo na criação do blog. O recorte temporal estabelecido que determina o *corpus* analítico (*posts*, comentários, *trackbacks* e outros recursos interacionais que por ventura aparecem) vai do período entre 01 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2008, portanto, dois anos completos, ou seja, aproximadamente 70% do tempo de vida que o blog tem.

A pesquisa focou na seleção do material analisado (*posts* e comentários pré-selecionados) buscando perceber, principalmente, aqueles que derivavam de uma resposta social midiaticizada, pois representavam alguns dos fenômenos que este estudo busca compreender, como: o agendamento midiático e a representação feita da corporação e que

emerge dos meios hipermidiáticos colaborativos. Nessa primeira perspectiva, foram coletados 22 *posts* e 69 comentários (sendo 13 *posts* e 57 comentários em 2007 e 09 *posts* e 12 comentários em 2008) que faziam referência aos objetivos desta pesquisa.

Apesar da seleção, ainda, acreditou-se obter uma amostra demasiadamente extensa e que complexificaria as análises sem otimizar os resultados. Para tanto, escolheram-se quatro *posts* como amostra que melhor se encaixavam e ilustravam os objetivos deste estudo (sendo um do ano de 2008 e três do ano de 2007) para representar o universo da pesquisa. O critério para essa escolha foi, primeiro, separar aqueles *posts* que possuíam evidente construção da representação da polícia e, obviamente, proporcionavam uma circulação social mais densa; segundo, passou-se pela percepção daqueles *posts* que respondiam a um agendamento midiático. Dessas escolhas buscou-se vislumbrar outras questões também importantes, como mediação, temporalidade e visibilidade.

Percebeu-se que no primeiro ano (2006) e no segundo ano (2007) o agendamento midiático foi perceptível. Entretanto, em 2008 e 2009 essas incidências não ficaram tão explícitas, porém ocorreram. Em 2007, 16 dos 73 *posts* derivam do agendamento midiático de produtos lançados pela mídia, como filmes, documentários, livros e referências gerais da mídia a polícia. Em 2008, a maior parte das publicações foi ligada aos Concursos Públicos tema também amplamente pautado pela mídia nesse ano. O ano de 2008 foi considerado por alguns sites de recrutamento e seleção, como o PCI Concursos, por exemplo, como “o ano dos concursos”.

Destarte, os quatro *posts* selecionados que remetem aos objetivos da pesquisa, do ponto de vista da representação que geram, são oriundos de um seriado, de um jornal impresso, de um portal e de uma novela. Portanto, dois partem de premissas genuinamente jornalísticas e dois emanam da ficção. Vale ressaltar que na construção da representação, tanto fatos considerados “reais”, difusos pelos meios de comunicação, quanto às obras de ficção, produzem representação em relação a qualquer objeto. No que tange aos comentários, o critério de quantidade geral não foi tão relevante, mas sim, aqueles posts que derivaram muitos comentários exemplificando o agendamento midiático e uma resposta social midiaticizada da corporação policial.

Diante disso, os quatro *posts* selecionados, para efeito de estudo de caso, foram:

- 1) A imagem da nossa polícia lá fora (Alexandre de Sousa em 03/01/2007)
- 2) Jogo dos 7 erros – O Globo (Alexandre de Sousa em 16/02/2007)
- 3) Cessar-fogo Parte II: a parte I repercutiu no G1 (Alexandre de Sousa em 29/03/2007);
- 4) Novela A Favorita: cenas do Halley na academia de Polícia Militar do RJ (Alexandre de Sousa em 04/06/2008)

Tabela 1: Os quatro posts selecionados para a análise
Fonte: levantamento de dados

As estratégias até aqui e daqui em diante utilizadas partiram também de uma Análise de Conteúdo (AC) das mensagens, que sugere, como primeiro passo, uma “leitura flutuante”, ou seja, procurar conhecer o terreno que será explorado, deixando-se levar por constatações tácitas e lógicas. “Isto ocorre principalmente em domínios de investigação pouco explorados, em que faltam ao mesmo tempo a problemática de base e as técnicas a utilizar” (FONSECA JÚNIOR, 2005, p.290). Todos os *posts* selecionados foram analisados com base em uma tabela adaptada para a *web* sugerida, inicialmente, por Fonseca Júnior (2005) para analisar jornais impressos (a tabela na íntegra encontra-se no apêndice A deste trabalho).

4.1.1 A construção do corpus analítico

Interessa nesse momento perceber como a amostra de pesquisa sistematiza os objetivos deste estudo. Para tanto, os quatro *posts* selecionados foram analisados conforme a tabela complementar de Análise de Conteúdo proposta. Todos os *posts* seguidos por seus comentários estão disponibilizados nos anexos A, B, C e D do trabalho. Buscou-se durante todo o tempo preservar a forma originalmente escrita nos *posts* e comentários para evitar alterações no conteúdo das análises; além disso, apesar de indicado pelas Normas Padrões da PUC Minas, não se está utilizando a expressão “*sic*” para indicar as palavras incorretas, uma vez que isso tornaria a leitura dos textos muito desagradáveis, devido à linguagem do discurso digital característica dos blogs.

No *post* “A imagem da nossa polícia lá fora”, datado de 03/01/2007, postado pelo tenente Alexandre de Sousa e contendo 12.092 caracteres (incluindo comentários), há a incidência de dois *links*, cinco *posts* relacionados e 25 comentários. Os participantes desse

post foram: Alexandre de Sousa (4 comentários), Marcelo, Roger, Adriano, Riler e O Apedeuta do Maracanã (2 comentários) e Ten. Barrim, Fotolog Tático, Cardoso, Daniel Becher, Tigre Negro, Veridiana Serpa, Dion, Anízio Carlos da Silva, Francisco (o anti-herói), Boladão e Ronaldinho (1 comentário cada).

The image shows a screenshot of a blog post. At the top, there is a banner with the text "DIÁRIO DE UM POLICIAL MILITAR" and "O MUNDO POLICIAL COMO VOCE NUNCA VIU". Below the banner is a navigation menu with links: "PRINCIPAL", "SOBRE", "CONTATO", "PRIVACIDADE", "ARQUIVO", "PARCERIA", "BLOGOSFERA POLICIAL", and "ASSINE". The main content area features a post titled "A imagem da nossa polícia lá fora" by "ALEXANDRE DE SOUSA on 03/01/2007". To the left of the post is a sidebar with a section "A TROPA REUNIDA" and a sign-up form that says "Assine e receba nossos textos gratuitamente em seu email:" followed by a text input field "seu email aqui...", a "Eu quero!" button, and a "1437 readers BY FEEDBURNER" badge. Below the sign-up form are social media icons for "twitter" and "orkut". To the right of the post is a "QUEM FAZ?" section with two profiles: "Alexandre de Sousa, Tenente da Polícia Militar do Rio de Janeiro, 25 anos de idade, 5 de PM." and "Flávio Henrique, jornalista desempregado, policial desiludido, jogador frustrado de handebol, aspirante a radialista, desocupado por vocação e blogueiro nas horas vagas." Both profiles have a "me adiciona" link. Below the profiles is a section "E a tropa:".

**Figura 6: Post “A imagem da nossa polícia lá fora”
Fonte: Diário de um PM em 03/01/2007**

Nesse *post* (805 caracteres) percebe-se que o tenente Alexandre de Sousa lamenta o seriado *The Unit* (exibido pela CBS), que retrata a Força Delta, uma espécie de Tropa de Elite do Exército dos Estados Unidos da América. Ele critica uma cena do primeiro de nove episódios “*Eating the Young*”, que mostra uma favela do Rio de Janeiro. O tenente cita que descobriu esse seriado blogando no “Blog do Cardoso”, que, inclusive, faz um apanhado geral desse primeiro episódio e tem uma parte reproduzida no blog DPM:

Um avião pulverizando plantações de coca foi derrubado, dois militares americanos mortos, precisavam descobrir o paradeiro. Também havia um traficante local vendendo mísseis Stinger, que iriam para terroristas árabes. Tinha que ser impedido. Neste trecho, os investigadores entram na favela tirando fotos ostensivamente (?!). Em seguida, uma guarnição policial chega a bordo de um Jipe (?!). Os policiais adentram a uma casa, matam um homem e saem de lá com sacas de arroz doados pelos EUA (?!). Lamentável. (DPM, 03/01/2007).

O *post* retrata como a resposta social midiaticizada é construída na blogosfera policial brasileira. O “Blog do Cardoso”, que também compõe esse grupo, respondia socialmente ao seriado americano, que sequer foi apresentado na TV aberta do Brasil, mas ganhou a

complacência do tenente Alexandre de Sousa, que além de publicar o *post*, aproveitou-se do caráter multiforme das conexões em rede e intensificou o assunto inserindo um vídeo no blog DPM e outro no PMTube. Vale destacar a descentralização da blogosfera policial brasileira através de seus níveis elevados de colaboração. O próprio “Blog do Cardoso”, que originou a publicação do DPM, comentou (4) o *post* de Alexandre de Sousa, inclusive, no mesmo dia em que ele foi veiculado. Em seguida, Alexandre de Sousa (14) discorda do posicionamento de Cardoso, inclusive, sendo um tanto quanto ríspido.

4 cardoso 03/01/2007 at 9:49 PM

O pior da história não é nem a parte de matarem o sujeito, é a parte do arroz. Tive um vizinho super-gente boa, cabo do BOPE. Chegou um dia revoltado. Rebelião na Padre Severino, ex-FEBEM, pegou uns pivetes escondidos na cozinha. Tinham destruído tudo, inclusive caixas e caixas de Danone, yogurte, etc. “Porra, cara, eu não tenho dinheiro pra comprar Danone pro meu filho e eles jogaram tudo fora”. Só que a banda podre é o que aparece. E a incompetência. Quando fui assaltado em uma lanchonete no Centro a PM só apareceu 40 minutos depois. Eu liguei OITO VEZES. Consegui ser atendido em 3. Claro que não deu pra fazerem mais nada. O mais revoltado de todos era um dos policiais. “Cara, a gente estava a duas quadras daqui, como não nos passaram um rádio?” (DPM, 03/01/2007).

14 Alexandre de Sousa 03/01/2007 at 10:07 PM

Cardoso,

A parte do arroz é algo nada a ver com nada. E eu acho que o telespectador estadunidense, ao ver essas imagens, deve acreditar acriticamente em tudo o que vê. Porque não acreditaria? (DPM, 03/01/2007).

O *post*, que é contrário ao seriado *The Unit* originou ainda 25 comentários, sendo que em 17 deles houve um posicionamento claro em desfavor da série, em um, o interlocutor se posicionou de maneira favorável e, nos outros sete, o assunto tratado não era necessariamente sobre o que indicava o *post*. Aliás, é interessante notar a formação da mediação nesse ambiente, pois apesar de estarem em um espaço que deveria, em tese, ser utilizado para comentar o *post* do tenente Alexandre de Sousa, os interlocutores preferiram tratar de outros assuntos (5, 20, 22, 24, 25 – anexo A) e, assim, também pautar novas discussões, conforme exemplificado abaixo:

19 riler 13/02/2007 at 6:53 PM

hehe.parabens pelo site.gstaria de saber q significa uma sigla q uns moleques do meu bairr estão usado num bonè de cadeia .a sigla é P.J.L.I se alguem puder esclarecer minha curisidade obrigaduu... (DPM, 13/02/2007).

Tratando diretamente dos comentários, também se pode observar o fenômeno da temporalidade diferida, uma vez que o primeiro foi publicado no dia da veiculação do *post* em 03/01/2007, mas houve comentários até 20/11/2007. Nesse período outros 70 *posts* foram

divulgados, o que demonstra que a lógica cronológica utilizada pelos blogs, normalmente, não atrapalha a interação com *posts* menos recentes, ou seja, o fato de os comentários mais atuais estarem evidenciados na *home* do blog, os demais também têm um bom número de acessos. Inclusive, um comentário que trata do assunto do *post*, foi publicado quase seis meses depois do período em que as discussões estavam mais acaloradas. O comentário (24), inclusive, realiza uma crítica midiática relativamente bem elaborada, destoando de algumas, que, inclusive, foram agressivas (18) ou bem-humoradas (21) conforme segue:

18 Boladão 25/01/2007 at 11:34 AM

Ai, desculpe o vocabulário mas... VAI TOMA NO CU ESSES AMERICANOS FILHOS DA PUTA, na moral ? eles tem aquela SWATzinha de merda deles que soh invade escolas(nao generalizando) com playboyzinhos revoltados. Tinha que ter um combate, BOPE Brasil X SWAT EUA. Rapá, SWAT nao iria ficar nem no cheiro, alias cheiro sim... de carniça! (DPM, 25/01/2007).

21 adriano 28/02/2007 at 7:48 PM

Sou policial em são paulo e fico imaginando como eles,os poderosos do Tio Sam retratariam uma ação policial numa favela paulista,talvez os policiais da ROCAM chegassem de lambreta e a CAVALARIA em jegues mas tudo bem,eles sabem que esta não é a realidade por aqui,talvez devessem filmar algo sobre brasileiros sendo fuzilados em metrô londrino alias seus comparsas! (DPM, 28/02/2007)

24 O Apedeuta do Maracanã 30/05/2007 at 1:39 PM

E para quem tá torcendo pros americanos tomarem um couro aí pelo mundo, recomendo: ttroquem de canal. Leiam outra coisa que não o JB ou a Folha. Dêem uma olhada na FoxNews ao invés da CNN. Procurem outros sites de informação e vejam que a coisa não é bem por aí.... Eles fazem patetada? Fazem, mas o maior pateta é o molusco que manda nessepaiz. Levou a maior tunga da Bolívia e vai tomar outra do Paraguai. Se liguem (DPM, 30/05/2007).

Em outro momento, o tenente Alexandre de Sousa, em uma conversação (13) com a interlocutora Veridiana Serpa (7), critica o pouco conhecimento que a blogueira tem da polícia e, por isso, não tem o que ele chamou de “uma boa imagem da corporação”.

7 Veridiana Serpa 04/01/2007 at 1:02 PM

Olá, também cheguei até aqui através do blog do Cardoso, o Contraditorium ... já morei lá fora e a visão que eles tem daqui é bem parecida com o que vimos acima, infelizmente não posso dizer que conheço PMs que são gente boa, que tratam as pessoas bem, por isso fiquei curiosa e resolvi visitar o seu blog. Gostei e voltarei. Parabéns pelo blog e feliz 2007. (DPM, 04/01/2007).

13 Alexandre de Sousa 04/01/2007 at 1:03 PM

Veridiana,
ao ler no seu comentário “infelizmente não posso dizer que conheço PMs que são gente boa, que tratam as pessoas bem, por isso fiquei curiosa e resolvi visitar o seu blog” sou levado a afirmar que com toda certeza, vc conhece pouquíssimos policiais. ;) Feliz 2007 pra vc tbm! (DPM, 04/01/2007).

Além disso, em dois comentários, através de um recurso que o blog DPM

disponibiliza exclusivamente para o blogueiro, de responder diretamente a um comentário, o tenente Alexandre de Sousa demonstra que, apesar de haver uma perceptível descentralização das mediações, o blog não é desprovido de alguns privilégios para mediadores que têm a oportunidade de centralizar algumas relações. Isso ocorre nos comentários 22 e 23, conforme publicado a seguir (a resposta se encontra grafada com a marcação “*itálico*” também no blog):

22 marcelo 18/04/2007 at 1:41 PM

como e feita a selecao para entrar no bope e quando abre concurso para a PM do rio? grato

Para ser do BOPE tem que ser Policial Militar com o Curso de Operações Especiais (Coesp) ou Curso de Ações Táticas (CAT), ambos do BOPE. Todos os anos abre concurso para Oficial da PM, através do vestibular da UERJ. Esporadicamente abre para soldado, inclusive esse ano vai ter! (DPM, 18/04/2007).

23 O Apedeuta do Maracanã 30/05/2007 at 1:36 PM

Eu vi esse episódio, e é um dos piores. A produção é mais tosca. Eles usam umas imagens de arquivo (acho que do Sta Marta) muito velhas... a qualidade é péssima. Infelizmente, esse é apenas um episódio da primeira temporada de uma série que ninguém sabia se ia pegar... Imagino que o orçamento era baixo... Eles falam um portunhol medonho! Cheguei a escrever pra CBS, que é a rede que passa isso nos estados unidos. Mas obviamente não obtive resposta. A propósito a série é boa. Lá diferente daqui, eles valorizam o policial e o militar. Essa série é um exemplo. Neste mesmo episódio, confrontados com uma ordem para recuperar os mísseis a qualquer custo, os operacionais resolvem não atacar de frente pra não ferir a molecada... Vamos ver se alguém aparece um FDP da tv pra fazer uma minissérie que mostre a polícia com bons olhos. Sempre o bandido é o mocinho...

Minhas esperanças estão depositadas no filme Tropa de Elite. Vamos esperar para ver. (DPM, 30/05/2007).

Os demais comentários desse *post* originam uma resposta social midiaticizada, procurando demonstrar como há uma má intenção da TV americana em construir uma imagem negativa das polícias militares brasileiras. Além disso, é importante ressaltar que, antes do blog, é bem possível que tais questionamentos se limitariam às conversas entre os interessados e, outras pessoas, como a interlocutora Veridiana Serpa, por exemplo, provavelmente não teriam acesso a essa visão contraditória interposta pelos policiais blogueiros do Brasil.

Esses e outros fenômenos comunicacionais também puderam ser observados no segundo *post* contemplado neste estudo, intitulado de “Jogo dos 7 erros – O Globo”, datado de 16/02/2007, postado pelo tenente Alexandre de Sousa e contendo 4.384 caracteres (incluindo comentários). Há ainda a incidência de dois *links*, cinco *posts* relacionados, um *trackback* e seis comentários, que derivaram da participação de MI (01), Barrim (02), Alexandre de Sousa (01), Aranha (01) e Neto Cury (01).

The image shows a screenshot of a blog post. At the top, there is a banner with the text "DIÁRIO DE UM POLICIAL MILITAR" and "O MUNDO POLICIAL COMO VOCE NUNCA VIU". Below the banner is a navigation menu with links: PRINCIPAL, SOBRE, CONTATO, PRIVACIDADE, ARQUIVO, PARCERIA, BLOGOSFERA POLICIAL, and ASSINE. The main content area features a post titled "Jogo dos 7 erros – O Globo" by ALEXANDRE DE SOUSA on 16/02/2007. To the left of the post is a sidebar with a section "A TROPA REUNIDA" containing an email subscription form, a "1437 readers" badge, and social media links for Twitter and Orkut. To the right of the post is another sidebar titled "QUEM FAZ?" listing two authors: Alexandre de Sousa and Flávio Henrique.

Figura 7: Post “Jogo dos 7 erros – O Globo”
Fonte: Diário de um PM em 16/02/2007

O *post* trata de uma matéria veiculada pelo jornal “O Globo”, que comenta o ataque de uma cabine da Polícia Militar no bairro Campo Grande (RJ). Coincidentemente a anterior, essa é também uma postagem que contou com a colaboração de outro blogueiro, o tenente Barrim, responsável pela identificação dos erros. “O Tenente Barrim, que volta e meia está contribuindo com algo interessante para eu divulgar no Diário de um PM, dessa vez flagrou nada menos que 7 erros numa notícia O Globo Online de apenas um parágrafo, assinada pelos do jornalistas Marcelo Dutra e Marcelo Gomes” (DPM, 16/02/2007).

A incidência de um agendamento midiático nas discussões oriundas da blogosfera policial brasileira é uma constante, e esse *post* exemplifica bem essa afirmativa. Devido a uma discussão originária de um outro meio de comunicação, os policiais discutiram, por causa do agendamento midiático, sobre esse assunto. Concomitantes a isso estão às noções de intermídia e convergência, uma vez que esse fenômeno demonstra a capacidade que os meios de comunicação têm de se complementarem, nesse caso, gerando uma resposta social mediatizada por meio dos comentários oriundos do *post* a um veículo de comunicação impresso, que também usa plataforma *on-line*.

Dos seis posts, dois destoam da discussão sobre o jornal “O Globo” (versão *on-line*), destacando, mais uma vez, o fenômeno da mediação em contextos interconectados. Dos interlocutores, através da ferramenta comentários, optaram por tratar de outros assuntos que não se referiam, pelo menos diretamente, ao questionamento que estava se fazendo naquele

momento do blog, e, nem por isso, tiveram menos visibilidade do que os demais participantes. Os comentários (os dois últimos publicados) que se trata aqui são os seguintes:

5 Aranha 18/02/2007 at 8:09 PM

Prezado Alexandre,

Outro dia, lendo uma notícia (acredito que tenha sido do JB), vi uma pequena tabel comparativa entre as armas usadas pela PM e pelos bandidos. O mais “engraçado”, foi ver na “tabela dos bandidos” o seguinte (salvo engano): -Pistolas, Fuzis, Granadas, Ar-15(????) Peraê, AR-15 não seria um fuzil? Não entendi porque “colocar a marca” da arma (só faltou colocar Colt ou Armalite 15 5,56mm) Viva o sensacionalismo! Aranha (DPM, 18/02/2007)

6 Neto Cury 19/02/2007 at 7:06 PM

Depois jornalistas criticam blogueiros porque blogs não são críveis por dar informações errôneas 80 Abração (DPM, 19/02/2007)

Os comentários acima e os outros quatro, oriundos do *post* aqui contemplado, também ajudam a mostrar o modo pelo qual, na *web*, as constatações são dinâmicas e relativas. O cuidado que se teve em se tratar neste estudo de “predominâncias” nas características do ciberespaço, pode ser vislumbrado neste *post*. A discussão durou apenas três dias, o tempo bastante curto tendo em vista que, apesar de outras pessoas terem visto a publicação, ninguém mais se interessou em comentar o assunto.

A temporalidade diferida – capacidade que alguns meios de comunicação têm de dissociar a difusão da recepção, fazendo com que o momento do consumo e da produção sejam distintos – fica também clara quando Alexandre de Sousa e o tenente Barrim comentam o *post* que eles originaram. Mesmo tendo publicado inicialmente em 16/02/2007 houve uma complementação das informações *a posteriori*.

2 Barrim 17/02/2007 at 3:33 AM

Simplesmente ridículo, mas o chefe deles já ficou sabendo da cagada. Por isso saiu do ar. (DPM, 17/02/2007).

3 Barrim 17/02/2007 at 3:37 AM

Além do mais, não estamos cobrando de um cara da editoria “Rio” algo fora de seu alcance, como por exemplo, saber que é o artilheiro do campeonato inglês. E sim conhecimentos básicos sobre a cidade a qual eles cobrem. Mas é o que vejo lá na Relações Públicas. O sujeito quer fazer matéria por telefone, não viaja até a ocorrência para apurar in loco os fatos. Ou no máximo liga para o 2181 e fica pentelhando o PM que fica de plantão la na PM/5. Vá apurar matéria, vai! (17/02/2007).

4 Alexandre de Sousa 18/02/2007 at 11:36 AM

Veterano Barrim, Pois é, bastava apurar, para evitar algo que só não foi um mico gigante porque a população em geral também é leiga. Mas o desconhecimento população é perdoável, a falta de zelo do jornalista não. (18/02/2007).

Esses três comentários ajudam a perceber outras duas questões: a mediação sociotécnica e a visibilidade expandida. Os deslocamentos dos processos mediadores ficam evidentes em duas etapas: a primeira, quando o blogueiro Barrim permite que Alexandre de Sousa publique um texto dele e a segunda, quando esse texto publicado origina uma conversação por intermédio da ferramenta comentários. A mediação privilegiada que ambos tensionavam por intermédio de *posts*, recai sobre outra ferramenta. Enquanto apenas os blogueiros que coordenam o blog têm acesso às postagens, todos podem comentar, ou seja, a existência e a ausência de privilégios mediadores convivem nos ambientes sociotécnicos.

A questão da expansão da visibilidade é oriunda de um fato complexo do ponto de vista das interações sociotécnicas. Isso ocorre porque Alvim e Alexandre de Sousa poderiam ter o diálogo que construíram pessoalmente ou até por intermédio de outras mídias, como *MSN* ou telefone, entretanto, para que suas opiniões tivessem uma visibilidade midiaticizada, optaram por construir o relacionamento através da ferramenta de comentários do blog, garantindo que outros interlocutores também tivessem acesso à conversa, que eles certamente consideram importante para o coletivo dos blogs policiais brasileiros.

Não muito diferente dessas constatações, o *post* “Cessar-fogo Parte II: a parte I repercutiu no G1”, datado de 29/03/2009, postado pelo tenente Alexandre de Sousa e contendo 15.218 caracteres (incluindo comentários). Há também a incidência de um *trackback*, cinco *posts* relacionados, cinco *links* e 17 comentários, que derivaram da participação dos seguintes interlocutores: Lucas MT e Alexandre de Sousa (3 comentários), Gustavo Fernandes, Lia, Cap. Luiz Alexandre, Vinícius D. Cavalvante, Felipe, Julio César Corrêa, Neguer, Roberta Trindade, Blogfrases, Ghost Writer e Seucuka (1 comentário). Dos comentários publicados, seis destoam da temática proposta pelo *post*, demonstrando mais uma vez o possível deslocamento de centros mediadores.

O *post* faz uma referência a ONG Viva Rio e ao portal de notícias G1, ligado às Organizações Globo. Alexandre de Sousa destaca que na reportagem do G1, “Blogs de PMs do Rio revelam descontentamento da internet”, o blog DPM é mostrado como anti-Viva Rio. O tenente questiona que não foi isso que ele publicou e inclusive, em outros momentos, deu até um voto de confiança à ONG, criticada, em algumas oportunidades, por “defender bandidos”. Na verdade, o *post* é todo direcionado para o sentido de produzir uma resposta social midiaticizada em desfavor do portal G1, já os comentários, nem tanto.

**Figura 8: Post “Cessar-fogo Parte II: a parte I repercutiu no G1”
Fonte: Diário de um PM em 29/03/2007**

Nesse *post*, entre os vários fenômenos que são interessantes de se perceber, está a questão da visibilidade. Em vários momentos alguns interlocutores deixam claro que a blogosfera policial brasileira está a serviço da visibilidade dos policiais, por um viés diferente daquele que a mídia de massa viabiliza. Isso fica evidente nos comentários 4 e 11 e também a partir de uma conversa que Alexandre de Sousa teve com a interlocutora Roberta Trindade, conforme destacado abaixo:

13 Roberta Trindade 30/03/2007 at 8:41 PM

Alexandre, não sei se você viu...

Ontem, em uma reportagem do SBT Jornal, aquele que o Carlos Nascimento apresenta já quase na madrugada, apareceu uma imagem aqui do seu blog.

Só perdi o início da matéria, então, sinceramente, não sei exatamente qual era a pauta... Mas muito chique, hein! ;-) (DPM, 30/03/2007).

14 Alexandre de Sousa 31/03/2007 at 2:14 AM

Não vi Roberta! Perdi mais essa... pena que o SBT não disponibiliza os vídeos das reportagens como a Globo, pq aí daria pra gente ver. (DPM, 31/03/2007).

O blogueiro Capitão Luiz Alexandre, que também participa da blogosfera policial brasileira, postou um comentário para o tenente, demonstrando ser a visibilidade o que lhe interessa nas participações policiais na *web*.

4 Cap. Luiz Alexandre 30/03/2007 at 10:26 AM

É rapaz.. Falaram que seu post sobre o cessar-fogo era anônimo e no meu Blog as postagens e os comentários não eram minhas opiniões. Hehehe A reportagem saiu bem superficial, feita provavelmente por alguém que recebeu uma missão de cumpri-la e não se interessou nem em pesquisar o funcionamento dos Blog's. Mas valeu pela repercussão, já que faz exatamente o que, pelo menos eu, procurava: os civis verem nosso trabalho e perceberem que na Polícia Militar existem pessoas inteligentes, que podem discutir sobre nossa função, a segurança pública, além de ouvir suas opiniões, que devem ser passadas para que possamos melhorar nossos serviços. (DPM, 30/03/2007).

Atrelado à questão da visibilidade, quando ele evoca: “Mas valeu pela repercussão, já que faz exatamente o que, pelo menos eu, procurava: os civis verem nosso trabalho e perceberem que na Polícia Militar existem pessoas inteligentes, que podem discutir sobre nossa função” (DPM, 30/03/2007), também se está percebendo a questão da resposta social midiaticizada, pois é a partir da apropriação de fatos agendados pela mídia de massa que os policiais blogueiros pautam sua discussão para construir uma representação positiva das corporações, civil e militar, no Brasil. Inclusive, os posts 5, 7, 8, e 12 demonstram como é construída a representação da polícia por intermédio da resposta social midiaticizada oriunda dos blogs policiais brasileiros, conforme se demonstra abaixo:

12 Neguer 30/03/2007 at 6:07 PM

Essa é a primeira visita que faço ao seu blog e foi por intermédio da matéria do G1, acredito muito no poder da comunicação, mas com isso não quero dizer que confio, para toda informação ser honesta é imprescindível um valor moral que a suporte, no caso, a sinceridade, os jornalistas fazem um trabalho repetitivo e por esse motivo se tornam seres automatizados que devem apenas concluir uma pauta, preencher um espaço gráfico e, assim, os tais valores morais acabam se perdendo em meio aos automatismos e os interesses dos editores, na mídia falta o olho no olho, o rosto vermelho. Nesse momento estou escrevendo do exterior geográfico, na Europa, fisicamente estou longe demais do nosso país mas com o avanço tecnológico ao menos “intelectualmente” posso me aproximar, e essa é a primeira grande maravilha da internet, mas nem tudo são flores, apesar do grande potencial comunicativo de nada valerá a mais avançada tecnologia se a verdade não prevalecer, não existe sinceridade quando se fala com as massas, seja do alto do palanque ou dentro da telinha, menos male que os blogs conseguem em parte atenuar a distância entre os interlocutores. Conheci o Rio, suas ruas, suas musas, seus tiroteios e praias, e sei que muito de mágico se escondem por essas terras, a meu ver muito mal tratada e por demais hedonista. Boa continuação! (DPM, 30/03/2007).

No tópico 12 há uma particularidade em relação aos demais citados (5, 7, 8). Neles há uma crítica direta em relação aos meios de comunicação, enquanto nesse, que ressoa sozinho por boa parte do blog, há uma ponderação em relação ao trabalho diário dos jornalistas. Nesse sentido, o *post* 5 também apresenta uma particularidade interessante: além de corresponder a uma resposta social midiaticizada quando se refere às fórmulas prontas para combater a

criminalidade, destacando que “ficam muito bonito na telinha, no rádio ou nas páginas dos jornais, porém os seus autores NJUNCA explicam COMO FAZER!!!”, ele mostra mais uma vez como é possível pensar na lógica da interlocução. Esse comentário (5) é o maior (mais que o dobro) que o próprio *post*, o que nos permite inferir que os privilégios de mediação são deslocados, definitivamente, para as bordas.

No comentário 1 também há uma demonstração de como as conexões que se espalham em rede fazem com que haja uma verdadeira expansão dos processos de visibilidade. Essa é uma característica fundante da lógica reticular, que também se observa em contextos de mídia tradicionais. A diferença central é enquanto na mídia esse fato foca-se nos acontecimentos (por causa do agendamento), na *web*, isso também ocorre de meio para meio, como é o caso do DPM quando cria o PMTube e uma comunidade no *Orkut*. A exemplo dessa explicação, o comentário 1 destaca que:

1 Gustavo Fernandes 30/03/2007 at 2:18 AM

Dou meu apoio. Tenho um irmão na PM e realmente dou meu apoio. Bom ver policiais que acreditam na melhora, muito bom, fico feliz de ver um blog como esse. Já sobre a reportagem do G1, cheguei aqui através dele, então, mesmo com a difamação que você mesmo apresentou no último post, ele pode ser um bom agente divulgativo. Agora vou marcar presença aqui sempre, espero ajudar comentando e dando minha opinião também. Boa sorte! Você conta com o meu apoio e espero que esse apoio, um dia, seja mais do que apenas um comentário.
Um abraço!

O quarto e último *post* contemplado pela metodologia deste estudo é datado de 04/06/2008 e foi publicado com o título “Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ”. Ele possui 8.686 caracteres (incluindo comentários), cinco *posts* relacionados, sete *links* e nove comentários, publicados pelos seguintes interlocutores: Anônimo (4 comentários), Alexandre de Sousa (2 comentários) Duh, Cardoso e Luciano (1 comentário cada); o interlocutor identificado de “anônimo” parece ser o mesmo nos quatro comentários. Além disso, contabilizou-se que entre esses nove *posts*, três deles, todos do interlocutor “anônimo”, não tem a ver com o sentido pretendido pelo tenente Alexandre de Sousa na publicação do *post*. O *post* contém ainda o vídeo da novela e um *link* para o vídeo do seriado *The Unit*, que foi comparado ao divulgado pela Rede Globo.

Esse *post* trata-se de uma inserção que a novela “A Favorita”, que foi ao ar em 2008 e 2009, faz do personagem Halley (interpretado por Cauã Reymond) – um jovem malandro e desempregado – que simula para a mãe estar matriculado em uma academia militar. No dia da formatura, como Halley sabia que a mãe dele estaria participando, tentou ser empossado junto aos demais participantes.

Sendo que, sem nunca ter ido à Academia, ele consegue entrar fardado na formatura (?!), calçado de sapato branco (?!), enquanto todos os outros calçavam sapatos pretos, e é descoberto pela sua mãe, mas não pelos cadetes companheiros de turma, nem pelo Comandante da Companhia (?!). As cenas foram gravadas na Academia de Polícia Militar D. João VI (RJ), com várias diferenças (imagino que propositais) para a cerimônia real. Eu não vou ser chato de criticar. É para ser cômico mesmo, e creio que a maioria das pessoas vai sacar que aquilo é impossível de acontecer. (DPM, 04/06/2008).

No geral, o tenente Alexandre de Sousa não se coloca de forma contrária à novela e a Rede Globo de Televisão que produziu a cena. Ele, inclusive, fala que “Absurdos a parte, o que seriam das produções da TV e do cinema sem as mentirinhas que nos fazem sair um pouco da realidade sem graça do dia-a-dia?” (DPM, 04/06/2008).

The image shows a screenshot of a blog post. At the top, there is a banner with the text "DIÁRIO DE UM POLICIAL MILITAR" and "O MUNDO POLICIAL COMO VOCE NUNCA VIU". Below the banner is a navigation menu with links: PRINCIPAL, SOBRE, CONTATO, PRIVACIDADE, ARQUIVO, PARCERIA, BLOGOSFERA POLICIAL, and ASSINE. The main content area has a title "Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ" and a byline "by ALEXANDRE DE SOUSA on 04/06/2008". To the left of the main content is a sidebar with a section "A TROPA REUNIDA" containing an email subscription form, a "Eu quero!" button, a "1437 readers" badge, and social media icons for Twitter and Orkut. To the right of the main content is a "QUEM FAZ?" section with two author profiles: Alexandre de Sousa, Tenente da Polícia Militar do Rio de Janeiro, and Flávio Henrique, jornalista desempregado, jogador frustrado de handebol, aspirante a radialista, desocupado por vocação e blogueiro nas horas vagas.

**Figura 9: Post “Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ”
Fonte: Diário de um PM em 04/06/2008**

Na verdade o que se percebe nesse *post* e até em alguns comentários é uma aceitação por essas “brincadeiras” e que ficção e realidade devem estar separadas nas críticas deferidas pelos blogs, conforme mostra uma conversa entre os interlocutores Cardoso e Alexandre de Sousa, nos comentários 7 e 8, respectivamente:

7 cardoso 09/06/2008 at 5:13 AM

A polícia dos EUA também não é a mostrada nos filmes. Por isso mesmo que chamamos de ficção. O pessoal aqui é muito na defensiva, se ofende com qualquer coisa. Imaginem se os sindicatos de policiais nos EUA fossem dar chique por causa da série Loucademia de Polícia? Ou protestassem pq o cara do The Shield mostra um policial violento? Vi a mesma reação antes de sair o Tropa de Elite. No final o BOPE ficou com uma imagem pública fantástica, os camelôs vendendo até camiseta do filme e pela primeira vez acho na história do cinema brasileiro, policiais foram os mocinhos. Em acho que os Papa-Mikes deveriam se preocupar menos com a ficção, e mais com os veículos que teoricamente são “realidade”, mas só mostram uma visão distorcida. Muito pior do que uma cena de novela na Academia da PM, é ler jornais e achar que só a polícia não sabe atirar, pois NUNCA há balas perdidas de bandido. Também tem-se a nítida impressão que PM não tem mãe, pois só mostram mãe chorando em enterro de bandido, pros jornais PM nem morre, que dirá ter mãe chorando. (DPM, 04/06/2008).

8 Alexandre de Sousa 09/06/2008 at 6:07 AM

Vc tem razão Cardoso. Mais que se preocupar com ficção que conta mentira, são os veículos que deveriam trazer a verdade à tona trazê-la com sérias deturpações. Pessoalmente, não daria chique por nenhuma obra de ficção. Mas acho bom comentar, para que se separe bem a ficção da realidade. Acho importante lembrar: “olha, é ficção hein pessoal!” (DPM, 04/06/2008).

Como se pode perceber, o *post* do interlocutor Cardoso questiona que há uma proteção da mídia em relação aos bandidos e que, em vez de haver uma preocupação tão grande com séries e obras de ficção em geral, a polícia deveria se organizar contras as injustiças promovidas pelos veículos de comunicação em suas produções jornalísticas, que, segundo ele, não são isentas. Essa assertiva é mais uma demonstração de como há nos blogs policiais brasileiros uma resposta social midiaticizada em relação ao que é produzido pela mídia.

No blog DPM e nos demais blogs da blogosfera policial brasileira, os interlocutores encontram um espaço de discussão e ponderação em relação a uma crítica midiática que, normalmente, retrata o quanto a mídia tem agido incorretamente nas coberturas policiais. Quando Alexandre de Sousa responde a Cardoso, ele pondera que concorda com o Cardoso, mas que a mídia, mesmo nas obras de ficção, precisa deixar claro quando se trata de ficção e de realidade.

No *post* 4, do interlocutor Anônimo, há também um exemplo de como o agendamento midiático é responsável pela produção de uma resposta social midiaticizada oriunda das discussões do mediador sociotécnico da blogosfera policial brasileira, o blog DPM:

4 Anônimo 06/06/2008 at 2:38 AM

As cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ são tão ridículas quanto o salário do PM! (DPM, 06/06/2008).

Essa discussão da novela, casada com os baixos salários da Polícia Militar do Rio de Janeiro, mostra, ainda, que existe uma expansão na rede, pois, na comunidade do *Orkut* ligada

ao blog DPM, há também uma discussão sobre quanto ganham os policiais cariocas. Mais uma vez, o DPM utiliza-se de características reticulares para ganhar visibilidade de uma forma bastante estratégica nesses ambientes. O mesmo ocorre com a publicação do comentário 9, do interlocutor Luciano, o qual mostra que ele acha mais fácil encontrar informações na rede de blogs, que não é oficial, do que nos próprios sites produzidos pela corporação:

9 LUCIANO 03/10/2009 at 2:18 PM

Boa tarde, por favor poderia me informar o atual site da APM D. JOÃO VI. sei q é meio longo e difícil e eles aonda não o atualizaram, para acharmos facilmente em qualquer site de busca. grato.

Esse *post* é bastante interessante para se perceber outras nuances conceituais, por exemplo, os *links* para o PMTube, que reforçam a ideia de expansão reticular. Além disso, o tenente Alexandre de Sousa deixa claro como a lógica colaborativa impera na rede, logo no começo do post, quando afirma que “Esperei pacientemente alguma boa alma disponibilizar no YouTube o primeiro capítulo da novela A Favorita” (DPM, 04/06/2008), ou seja, seus comentários são tecidos a partir da ação de outro interlocutor. Essa afirmativa do blogueiro Alexandre de Sousa também demonstra a questão da temporalidade diferida, pois como ele não assistiu à novela em seu “tempo real”, pode ter acesso ao capítulo em seu “tempo diferido”.

Diante do que foi discutido nesse tópico que pretendeu apresentar o *corpus* analítico e já realizar uma análise prévia sob a perspectiva dos conceitos discutidos anteriormente, percebem-se como os *posts* selecionados revelam o percurso analítico proposto, a saber: a mediação, a interação, a representação, semiose e resposta social mediatizada, além da participação de fenômenos concomitantes, como, por exemplo, uma visibilidade expandida e uma sobreposição das mediações. Essas questões são melhor analisadas empiricamente nos próximos tópicos

4.2 A representação da polícia mediada pelo blog DPM: visibilidade expandida

O aspecto relacional dos ambientes reticulares possibilita que haja uma visibilidade expandida que se conforma através das interações mediadas pelos diversos e dispersos

interlocutores de aglomerados específicos, por exemplo, a blogosfera policial brasileira. Essa expansão se refere ao modo pelo qual os interlocutores, por intermédio de suas interações, desenvolvem mecanismos próprios de “aparição”, quando, por exemplo, apropria-se de ferramentas interacionais e estratégias de mediação sociotécnica.

O estabelecimento dos diálogos entre os participantes, principalmente através de *posts* e comentários, gera o uso de outros recursos interacionais, que fazem desses ambientes, lugares amplamente predispostos para a percepção de características intermediáticas. Essas conexões em redes, por exemplo, operam a partir das lógicas semióticas, em que há a representação de objetos, a partir dos signos que geram interpretantes. Nesse aspecto, pode-se dizer, há a formação de uma visibilidade diferenciada, mediada por interlocutores dispersos e predispostos a participarem de ações densamente interacionais.

A essa necessidade de exposição pessoal, Sibilia (2003) dá o nome de “imperativo da visibilidade”. Para ela, essa emergência decorre da intersecção entre as características do que é público e do que é privado, havendo, por consequência, uma exacerbação do individualismo. Logo, só existe no ciberespaço quem consegue se fazer visto.

Uma das formas encontradas pelo blog DPM de expandir sua visibilidade, ainda que de maneira possivelmente não intencional, foi espalhar-se em outras redes sociais, que não os blogs. A comunidade no *Orkut* “Eu leio o Diário de um PM” e o indexador de vídeos PMTube, bem como as demais participações do tenente Alexandre de Sousa em outras redes, como *Facebook*, *MySpace*, *Twitter*, *MSN*, etc., contribuem e são uma estratégia de se estabelecer mais e mais conexões em rede, que, por consequência direta, fará com que o tenente e suas publicações tenham mais “aparções” na *web*. Por exemplo, estando em lugares privilegiados nos mecanismos ranqueadores de busca, como o *Google*.

Aumentar a visibilidade social de um nó tem efeitos não apenas na complexificação da rede, mas, igualmente, no capital social obtido pelo ator. Alguém pode intencionalmente aumentar sua visibilidade no Twitter, por exemplo, utilizando-se de artifícios para aumentar o número de seguidores, apenas para popularizar seu *blog*. Com isso, pode obter outros valores, como reputação. A visibilidade, assim, é um valor por si só, decorrente da própria presença do ator na rede social. (RECUERO, 2009, p.108).

Há um entrelaçamento entre as diversas redes sociais para se alcançar visibilidade, uma vez que, uma rede complementa a outra no sentido de obter mais representatividade nos ambientes reticulares. Dessa forma, pode-se arguir ainda que nas redes sociais, como os blogs, há a formação de ecossistemas midiáticos entre as redes sociais, sobretudo, por causa da necessidade de visibilidade que os interlocutores desses ambientes buscam. Assim, a

visibilidade em rede se coloca como um elemento importante para que um nó alcance *status* efetivo e positivo diante dos demais participantes que, de certa forma, construíram alguma representação.

Na verdade, essa visibilidade observada no blog DPM, além de expandida, é também mediada por computador. Isso demonstra o fenômeno da automeiação, apontado por Thompson (2008) e que assinala a dificuldade de se manter qualquer tipo de controle sobre esses ambientes. Essa constatação passa também pela noção de que a visibilidade já não mais exige o compartilhamento de um solo comum, o que supervaloriza a mediação dos recursos tecnológicos e da interação, ainda que distante e mediada, dos interlocutores.

Empiricamente, a partir dos *posts* pode-se perceber que há formação de um processo semiótico predominantemente de representação. A associação de outros signos ao blog DPM, como o *Orkut* e o *PMTube*, fazem com que o processo comunicacional dos interlocutores tenham um caráter mais dinâmico, de forma que esse quadrante associativo permita que constantemente, novos elementos sejam integrados à rede que pertence o DPM, tornando-o um ambiente de bastante visibilidade no emaranhado das redes. Essa lógica de associação observada na relação dos *posts*, *links*, *trackbacks* e comentários, só é possível dado o caráter permissivo da lógica da conexão, que permite a formação ampla de ecossistemas midiáticos contemporâneos.

A visibilidade na blogosfera policial brasileira funciona como um verdadeiro operador da construção da representação dos policiais, civis e militares do Brasil que interagem nas redes sociotécnicas. Essa representação se origina de uma resposta social midiaticizada, que também interfere na construção da visibilidade e que se sustenta nas características mediadoras das redes. Essas mediações acabam se colocando de maneira tão densa que se observam a sobreposição delas, fazendo com que em várias interações se observem diferentes atores mediando às relações e as interpondo.

4.3 Resposta social midiaticizada: mediações sobrepostas

A diversificação das mediações no blog DPM e na blogosfera policial brasileira permitem pensar como a tecnologia se transforma no sentido de um pertencimento mais próximo ao fenômeno sociotécnico. A mediação, nesses ambientes, forma-se de maneira sociotécnica e revela o quanto a Comunicação Mediada por Computador (CMC) promove

interações capazes de assinalar novos cenários sociais, ocasionando, através da resposta social midiaticizada, a sobreposição das mediações, de modo que em um único caso, observem-se formas variadas e diversificadas dessa constatação empírica.

Conforme discutido no transcorrer de todo o estudo, as formas de mediação em ambientes densamente interconectados, como é o caso dos blogs, processam-se de acordo com cada interação dos interlocutores, sobretudo, porque são capazes não apenas de interagir com o espaço, mas também, alterá-lo e reescrevê-lo.

Essa diversidade de mediações é observada, por exemplo, no blog DPM, nos *links*, *tags* e *permalinks* (mediação tecnológica), nos próprios blogueiros (mediação social), na blogosfera policial brasileira (mediação institucional), no âmbito das construções simbólicas da Polícia Militar e Civil (mediação cultural) e também na mistura de tudo isso (mediação sociotécnica), etc.

Essa diversidade de mediações serve como “antídoto” ao “midiacentrismo”, expressão cunhada por Martín-Barbero e que a utilizou para representar a descentralização da comunicação em relação às mídias, em uma tentativa de se amenizar a ideia de que, apenas os meios promovem todas as formas de mediações possíveis. Por sua vez, Santaella (2007) apresenta a linguagem como sendo o “antídoto” ao midiacentrismo nas sociedades contemporâneas. Para ela, os processos comunicativos e formas de cultura que nas mídias se realizam, devem pressupor às divergentes linguagens e sistemas sógnicos das mídias e também às misturas de linguagens que se realizam no cinema, na televisão e, principalmente, nos meios hipermidiáticos.

Nas hipermídias e, sobretudo, na *Web* Colaborativa, têm-se percebido uma verdadeira profusão descontida das mediações. A mediação, que ocorre em meios tecnológicos, tem se mostrado como peça fundamental para prescrever as interações nesses ambientes, que, assim como as mediações, ocorrem de forma desmedida. Vale ressaltar que, quando se fala de mediação tecnológica, não se está referindo, simplesmente, aos novos aparelhos ou novas máquinas, mas sim, a “um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.54).

Interessante notar como nos meios colaborativos não há, apenas, uma sobreposição e interposição das formas de mediação, mas, também, como os agentes mediadores se intercalam na constituição dessas relações. Ao passo que o blog DPM é um importante mediador da blogosfera policial brasileira, essa última é também mediadora da corporação

policial do Brasil, que, por sua vez, media os policiais brasileiros e assim por diante. Nesse processo quase infinito, percebe-se, também, a quebra de barreiras, no sentido de que há uma mistura entre mediações, agentes mediadores e ambientes, enquanto o blog e a blogosfera estão em um ambiente virtual, a corporação e a polícia fazem parte do “mundo real”. Dualismos que se explicam pela centralidade que a mediação tecnológica tem ganhado nos últimos anos, com a exacerbação tecnológica.

Com este entendimento sobre as mediações, o que atualmente estamos presenciando é um jogo diferente de seus pesos específicos na comunicação social. Se antes as mediações institucionais próprias das diversas instituições sociais, às quais as audiências pertenciam, eram muito importantes na definição e orientação das produções de sentido, como a escola ou o Estado, por exemplo, agora essas instituições típicas da modernidade e do século passado perderam força. Que tenha sido a globalização ou o mercado, ou a etapa específica do capitalismo, não importa tanto neste ponto da discussão, já que o que se ordena é justamente o ordenamento tradicional de mediações. Neste jogo, a mediação tecnológica adquire uma importância talvez desmedida, ao mesmo tempo em que outras mediações quase desaparecem, ou se entrincheiram em fundamentalismos de onde procuram ter alguma oportunidade de incidência no intercâmbio societário em seu conjunto (OROZCO, 2006, p.89).

Assim, é possível se pensar ainda em termos de uma resposta social midiaticizada, que de certa maneira, ocorre apenas por causa da possibilidade de mediação nos ambientes colaborativos, como o blog DPM. Na verdade, ocorre que os interlocutores que presenciaram algum comentário midiático, podem, através do blog, responder socialmente a qualquer questão de forma midiática. Isso também é uma forma de mediação, ou melhor, são várias formas de mediação. Um interlocutor, no exemplo anterior é um mediador, assim como, o blog também o é, uma vez que é capaz de equilibrar e transpor informações midiaticizadas de um meio a outro.

Nas análises proferidas para este estudo, ficou claro como o papel de “postador” e de “comentarista” se alterna e é dinâmico. *Posts* maiores do que comentários e postadores que assumem o papel de comentaristas são comuns nesses ambientes intermediáticos reticulares. Essas relações dialógicas e paralelas ajudam a compreender que a construção pública e *on-line* da representação colaborativa da corporação, são tão diversas quanto constantes. A sobreposição dessas mediações, constroem o sentido que gera a representação colaborativa, construída por coletivos que se pautam pela densidade de seus processos interacionais.

5 CONCLUSÃO

A forma pela qual o blog Diário de um Policial Militar constrói a representação da polícia brasileira, civil e militar, no ambiente reticular da blogosfera policial brasileira, é intermediada pelos processos interacionais mediados pelo blog e assentada em especificidades que determinam a maneira que os ambientes reticulares operam. Percebeu-se que essa representação é oriunda de alguns fatores fundamentais, como a mediação, a interação, a visibilidade e a temporalidade, que juntos, operam a construção de uma representação social midiaticizada da polícia na rede.

A caracterização dos aspectos temáticos, discursivos e tecnológicos que delineiam a mediação sociotécnica no blog DPM, possibilitou a compreensão de que a sobreposição das mediações nesse ambiente reticular e colaborativo, faz com que diversos interlocutores assumam possibilidades privilegiadas. Não há, como nos meios massivos, centros reguladores, apenas espaços privilegiados, que, por sua vez, oferecem a possibilidade de ação a outros interlocutores, deslocando a concepção inicial de emissão e recepção.

A compreensão de como os processos de interação na blogosfera policial revelam por intermédio da mediação do blog DPM, a construção coletiva, pública e *on-line* da representação da corporação, demonstraram que a ação dos interlocutores, em sua maioria policiais, utilizam de um ambiente virtual para construir sua própria “realidade”. A representação vai se costurando a partir de cada interação e a visibilidade expandida que rege esse ambiente, propicia a possibilidade de midiaticizar e demonstrar para muitos interlocutores o que os próprios policiais pensam da organização a que fazem parte.

Analisando em que medida os *posts* e comentários publicados no blog DPM refletem o agendamento midiático e se configuram como uma espécie de resposta social à representação midiática da corporação, pode-se notar que o DPM e demais blogs componentes da blogosfera policial brasileira são utilizados, sobremaneira, para questionar e debater as ações da mídia em relação a polícia. Antes dos blogs, os diálogos não quebravam a barreira dos quartéis, agora, com eles, é possível agendar e responder aos meios de comunicação massivos. A midiaticização dos diálogos policiais, sem dúvidas e conforme ficou demonstrado nas análises, interfere diretamente na relação polícia/mídia massiva.

Através do estudo de caso e da análise de conteúdo proferido pelos interlocutores que interagem no blog DPM, pôde-se contabilizar alguns resultados, como, por exemplo: a apropriação das ferramentas interacionais como comentários, *posts*, *trackbacks*, *blogrolls*,

etc., para delinear a mediação sociotécnica, e a partir dela, caracterizar os principais temas e discursos oriundos das interações desses interlocutores.

Notou-se ainda que o blog DPM é o responsável pela representação da polícia através do acionamento de respostas sociais midiaticizadas, que se dão no blog através de comentários e *posts* e que, essa resposta, procura construir uma representação normalmente contrária àquela que os meios de comunicação de massa fazem dos policiais brasileiros. Não são incomuns os contraditórios, xingamentos e destaques de alguns “exageros” cometidos pelas mídias na visão dos policiais interlocutores. O mais interessante dessa discussão foi que, com a análise dos *posts*, pode-se perceber de maneira aprofundada que a mídia brasileira e mundial está atenta a essa blogosfera e que a utiliza constantemente para entender o universo policial e diminuir a parcialidade das matérias veiculadas.

A predominância de uma temporalidade diferida observada no blog DPM ajuda a fortalecer a blogosfera policial brasileira, uma vez que, os policiais podem acessar o blog em momentos distintos, inclusive, construindo bancos de dados que não se perdem com o tempo ou dependem de *reprises*, como se observa nas emissoras de TV. Isso faz com que a construção da representação seja continuada e que interações, que ocorreram em momentos distintos, possam ser acionadas alhures.

Em se tratando das interações, elas são apresentadas de forma extensa, uma vez que os recursos interacionais como *trackbacks*, *links*, *posts*, *comentários* e etc., são utilizados largamente pelos interlocutores, fazendo com que haja uma operação continuada das ações entre os atores e a rede social, conformando a compreensão que se estabelece neste estudo sobre a formação das redes sociotécnicas, às quais se especificam na conjuntura das redes sociais contemporâneas, fazendo com que se estabeleça, inclusive, uma maior visibilidade para os interlocutores.

A visibilidade no blog DPM mostrou-se como fator preponderante para justificar a existência do blog e seus derivados da rede, como o *PMTube* e a comunidade no *Orkut*. Em vários momentos, nos comentários e *posts*, os blogueiros chegam a deixar claro que querem dar visibilidade às suas ações através das redes. Apesar de que, provavelmente, pouco deles conheçam o que há de científico no conceito de visibilidade, essa é uma das características que justificam a formação das redes sociais e, como demonstrado na blogosfera policial brasileira, continuam chamando a atenção dos interlocutores, sobretudo, porque se percebe uma mudança na compreensão dos processos de mediação.

A mediação observada no blog DPM pareceu sobreposta e diversificada. Apesar de o blogueiro Alexandre de Sousa, normalmente, iniciar as discussões, ele se coloca, também,

como debatedor, chegando, inclusive, a comentar em seus próprios *posts* e nos dos outros. Em vários casos os *posts* publicados por Alexandre de Sousa são contribuições de outros blogs e de outros blogueiros, demonstrando, inclusive, a formação de uma mediação colaborativa, que é relativamente comum em todos os ambientes que se pautam pela sociabilidade, como é o caso da blogosfera policial brasileira.

Aliás, apesar desse deslocamento dos centros mediadores, não se percebeu a ausência da midiaticização, que é construída a partir dos processos interacionais oriundos dos interlocutores. Além disso, podem-se caracterizar os aspectos temáticos, discursivos e tecnológicos da mediação sociotécnica no blog DPM, que se pautam a partir da ampla capacidade interacional que ambientes com esse possuem.

Também está na mediação do blog DPM a percepção que se teve sobre a construção coletiva, pública e *on-line* da representação da corporação. Essa discussão, assentada por intermédio dos estudos semióticos, propiciou a compreensão de como os processos de interação social na blogosfera policial brasileira são mediados pelo blog DPM. A representação que a polícia quer que se faça dela, não é, pelo menos na grande maioria das vezes, aquela que a mídia faz e que, segundo observado nos próprios blogs policiais, faz com que a população em geral tenha certo descrédito da corporação. Logo, a resposta social midiaticizada oriunda dos blogs policiais brasileiros acentuam suas virtudes e contradizem, pelo menos, alguma parte de suas mazelas.

Esses fenômenos derivam da intersecção dinâmica observada na troca de comentários, que são originados de um razoável número de *posts* publicados pelo tenente Alexandre de Sousa. Há também uma significativa parte dessas interações que bem refletem em um agendamento midiático, ou seja, em alguma medida, os blogs são pautados pelas discussões que estão em voga nos meios de comunicação de massa, sobretudo, àquelas ligadas as questões de segurança pública nacional.

Dessa forma, o que se percebe nos blogs policiais brasileiros e na blogosfera policial brasileira, é uma necessidade estanque de se fazer construir uma outra realidade daquela praticada pelos meios de comunicação massivos e, isso só se dá, a partir da densidade interacional que os policiais brasileiros, que compõe uma das organizações mais fechadas do Brasil e do mundo, resolvem expor através das redes sociais.

Há muito pouco tempo, a midiaticização das respostas sociais dos policiais e da maioria das pessoas, restringia-se a uma mera e tímida “circulação”. Com os blogs, abriu-se um vasto leque de possibilidades de linguagens, de cultura, de narrativas e, principalmente, de comunicação colaborativa que, entre outros, constroem representações.

Cabe ainda, por fim, levantar uma questão que possa interessar a outros pesquisadores: quais são as outras organizações, tão ou mais fechadas que a polícia civil e militar, que também buscam, por intermédio das redes sociais, responder socialmente aos meios de comunicação de massa? O reconhecimento de outras instituições pode ajudar a construir o conceito de resposta social midiaticizada, que não deriva exclusivamente dos blogs, mas também de outras redes, como o *Twitter*, *YouTube*, *Orkut*, etc.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, Luísa. Avaliação da qualidade de blogues: actas 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Ponta Delgada, Açores: BAD, 2007. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM105.pdf>>.
- ALZAMORA, Geane Carvalho de. Da semiose midiática à semiose hipermidiática: jornalismo emergentes. In: MELO, José Marques; PAIVA, Raquel (Orgs). **Ícones da sociedade midiática: da aldeia de McLuhan ao planeta de Bill Gates**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, pp. 157-175.
- ALZAMORA, Geane Carvalho de. Fluxos de informação no ciberespaço – conexões emergentes. **Revista Galáxia**, São Paulo n.13, p.75-88, jun. 2007.
- ALZAMORA, Geane Carvalho de. Para além do jornalismo de massa: a diversidade da informação cultural na internet. In: PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio. **Interações Midiáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.153-168.
- ANTOUN, Henrique; PECINI, André Custódio. A web e a parceria: projetos colaborativos e o problema da mediação na internet. **E-Compós**, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufgrs.br/index.php/intexto/article/viewArticle/7001>>. Acesso em 04 mar. 09.
- BARROS, Gílian Cristina; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Eptic On-Line** (UFS), v. IX, p. 74-89, 2007.
- BAX, Marcello Peixoto. Introdução às linguagens de marcas. In: **Ciência da Informação**, v.30, n.01, p.32-38, jan./abr., 2001. Disponível em: <http://cuba.paradigma.com.br/paradigma/artigos/artigos_02.pdf>. Acesso em 30 mar. 09.
- BELTRÃO, Filipe Barros. Produção colaborativa na rede: um olhar sócio-cultural. In: **INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Natal (RN), setembro, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0416-1.pdf>>. Acesso em 14 maio 09.
- BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A era da intercomunicação**. In: *Le Monde Diplomatique*, 2006. Disponível em: <http://diplo.uol.com.br/2006-08,a/379,2006>. Acesso em: 10 set. 2009.
- COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. In: ANTOUN, Henrique (org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005, p.215-235.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005, p.280-304.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Cleber Pacheco. Tags: palavras-chave em blogs. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2008, Recife. **Anais do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Cleber-Pacheco.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2009.

HENN, Ronaldo. A semiodiversidade diante da irreversibilidade do tempo. In: **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro (RJ), setembro de 2005. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18180/1/R1464-1.pdf>>. Acesso em 14 ago. 09.

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JONES, Quentin. Virtual-Communities, Virtual Settlements & Cyber-Archaeology – A Theoretical Outline. In: **Journal of Computer Mediated Communication**. v. 3. n. 3. December, 1997. Disponível em: <<http://jcmc.huji.ac.il/vol3/issue3/jones.html>> Acesso em 14 fev. 09.

KASTRUP, Virgínia. A rede: Ama figura empírica da ontologia do presente. In: PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LOBO, Luiza. **Segredos públicos: os blogs de mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MACHADO, Arlindo. Regimes de imersão e modos de agenciamento. In: **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador (BA), setembro, 2002. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/hipertexto/home/Imersao%20e%20Agenciamento%20-%20Machadotexto5.pdf>>. Acesso em 12 jul. 09.

MALINI, Fabio. Crítica à web 2.0: Controle e autonomia do comum. 2008. Disponível em: <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Fabio%20Malini.pdf>>. Acesso 01 jun. 09.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MÁXIMO, Maria Elisa. O eu encena, o eu em rede: um estudo etnográfico nos blogs. **Civitas**: Porto Alegre, v.7, n.2, jul.-dez., 2007.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MURRAY, Janet. **Hamlet on the Holdeck: The Future of Narrative in Cyberspace**. Cambridge: The MIT Press, 1997.

NÖTH, Winfred. **Panorama da semiótica: de Platão a Pierce**. São Paulo (SP): Annablume, 2001.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio; ALONSO, Julio et. al. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. IN: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. O'Reilly Publishing, 2005.

PARK, Han Woo; THELWALL, Mike. Rede de *hyperlinks*: estudo da estrutura social da internet. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila. **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p.191-215.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução José Teixeira Carvalho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2003. (*The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*).

PINHEIRO, Marta de Araújo Cultura dos links: conjunção e conexão nas redes. Revista **FAMECOS**, v. 32, p. 17-22, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3410/2674>> Acesso em 19 abr. 09.

PINTO, Júlio César Machado. **1,2,3 da semiótica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de projetos de pesquisa**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em <<http://www.pucminas.br/biblioteca/>>. Acesso em: 26 nov. 2008.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em 15 jan. 09.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf>. Acesso em 17 mar. 09.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek. Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. **E-Compós**, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/conversacao.pdf>>. Acesso em 29 maio 09.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. A emergência das comunidades virtuais. In: Intercom 1997 – XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. **Anais...** Santos, 1997. Disponível em: <http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf>. Acesso em 28 set. 2009.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Os *blogs* não são diários pessoais *online*: matriz para a tipificação da blogosfera. Revista **FAMECOS**, Porto Alegre (RS), n.36, p.122-128, ago. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/4425/3325>> Acesso em 04 abr. 09.

RECUERO, Raquel da Cunha. O Interdiscurso Construtivo como característica fundamental dos Webrings. In: **Texto**, Porto Alegre, v.10, p.1-15, 2004. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/interdiscurso.pdf>>. Acesso em 13 jun. 09.

RECUERO, Raquel da Cunha. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. In: VI Seminário Internacional de Comunicação, 2002, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2009.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfred. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SANTAELLA, Lucia. As linguagens como antídotos ao midiacentrismo. **MATRIZES**, n. 1, p. 75-98, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/matrizes/img/01/Dossie5LuciaSantaella.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Francisco Coelho dos. Boca a boca high-tech: os blogs e as relações público privado. In: JESUS, Eduardo de; SALOMÃO, Mozahir. **Interações Plurais**. São Paulo: Annablume, 2008.

SCOLARI, C.. Hipertextos, Interfaces, Interacciones. In: **deSignis**. Barcelona: Gedisa, 2003.

SCOLARI, Carlos A. Blogging in the wind: Interfaces, coevoluciones y tecnologías conversacionales. In: JESUS, Eduardo; SALOMÃO, Mozahir. **Interações Plurais**. São Paulo: Annablume, 2008.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito. Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós—Graduação em Comunicação, **COMPÓS**, Niterói (RJ), 2003. Disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/antroposmoderno.php?id_articulo=1143>. Acesso em: 15 nov. 2009.

SIMÃO, João. Relação entre os blogs e webjornalismo. In: **Revista Prisma** – Revista de Ciências da Informação e Comunicação da CETAC, n.06, 2008. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/edicao_n3_outubro_de_2006/relacao_entre_os_blogs_e_webjo.html>. Acesso em 10 mar. 2009.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiaticização. In: MORAES, Denis de (Org.). **Sociedade Midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

THOMPSON, John B. A nova visibilidade. **MATRIZES**, n.2, p.15-38, 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/matrizes/img/02/Dossie1_thomp.pdf>. Acesso em 19 ago. 09.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVINHO, Eugênio Rondini. Bunker glocal: configuração majoritária sutil do imaginário mediático contemporâneo e militarização imperceptível da vida cotidiana. **Comunicação, Mídia e Consumo** (São Paulo), v.5, p.11-34, 2008. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/view/4960/4596>>. Acesso em 09 dez. 2009.

WEISSBERG, Jean-Louis. Paradoxos da teleinformática. In: PARENTE, André (org.). **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSULTAS NA WEB:

BLOGGER (www.blogspot.com)

CESEC UNESCO (<http://www.brasilia.unesco.org/noticias/ultimas/unesco-e-cesec-estudarao-blogosfera-policia>)

DIARIO DE UM PM (www.diariodeumpm.net)

INFOWESTER (www.infowester.com)

INTERNEY (www.interney.net)

O GLOBO (www.oglobo.com)

ORKUT (www.orkut.com)

PORTAL G1 (www.g1.com.br)

PORTAL UOL (www.uol.com.br)

TECHNORATTI (www.technoratti.com)

TWITTER (www.twitter.com)

WIKIPÉDIA (www.wikipeda.org)

WINNEXT (www.winnext.com.br)

WORDPRESS (www.wordpress.com)

YOUTUBE (www.youtube.com)

APÊNDICE A – Formulário de codificação utilizado para a análise de dados

| ANÁLISE DE CONTEÚDO | | | |
|--|--|--|----------------------------------|
| Formulário de codificação | | | |
| Especificações do post | | | |
| 1. Quantidade de recursos interacionais disponibilizados: | | | |
| <i>Trackbacks</i> | | Comentários | |
| <i>Permalinks</i> | | <i>Tags</i> | |
| <i>Links</i> | | <i>Posts</i> relacionados | |
| 2. Quantidade de recursos audiovisuais disponibilizados (com ou sem download): | | | |
| Fotos | | Infográficos | |
| Gráficos | | Vídeos | |
| Desenhos | | Áudios | |
| 3. Categorias em que se encontra o post: | | | |
| <input type="checkbox"/> Blogosfera policial | <input type="checkbox"/> Caiu na net | <input type="checkbox"/> Concursos Públicos | |
| <input type="checkbox"/> Cotidiano policial | <input type="checkbox"/> Curiosidades | <input type="checkbox"/> Dicas | |
| <input type="checkbox"/> Equipamentos e viaturas | <input type="checkbox"/> Eventos | <input type="checkbox"/> Filmes | |
| <input type="checkbox"/> Fotos | <input type="checkbox"/> Humor | <input type="checkbox"/> Livros | |
| <input type="checkbox"/> Mortes de policiais | <input type="checkbox"/> Músicas e canções | <input type="checkbox"/> Notícias bizarras | |
| <input type="checkbox"/> Opinião polêmica | <input type="checkbox"/> Outros | <input type="checkbox"/> Polícia | |
| <input type="checkbox"/> Polícia e Política | <input type="checkbox"/> Política salarial | <input type="checkbox"/> Sobre o autor | |
| <input type="checkbox"/> Sobre o blog | <input type="checkbox"/> Sobre vivência urbana | <input type="checkbox"/> Texto do leitor | |
| <input type="checkbox"/> Vídeos Policiais | | | |
| 4. Tipo de veículo ao qual o blog “respondeu”: | | | |
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Rádio | <input type="checkbox"/> Impresso | <input type="checkbox"/> Portais |
| Nome do veículo: | | | |
| 5. Conotação do post: | | | |
| <input type="checkbox"/> Favorável ao veículo | <input type="checkbox"/> Contrário ao veículo | <input type="checkbox"/> Neutro | |
| 6. Conotação/quantificação dos comentários: | | | |
| <input type="checkbox"/> Favoráveis ao veículo | <input type="checkbox"/> Contrários ao veículo | <input type="checkbox"/> Neutros/outro assunto | |
| 7. Conotação/quantificação dos recursos audiovisuais disponibilizados: | | | |
| <input type="checkbox"/> Favoráveis ao veículo | <input type="checkbox"/> Contrários ao veículo | <input type="checkbox"/> Neutros | |
| 8. Observações sobre o post/comentários em relação à resposta social midiaticizada: | | | |
| | | | |
| 9. Observações sobre o post/comentários em relação à temporalidade diferida/visibilidade expandida: | | | |
| | | | |
| 10. Observações sobre o post/comentários em relação ao agendamento midiático: | | | |
| | | | |
| 11. Observações sobre a perspectiva da mediação, interação e midiaticização | | | |
| | | | |
| 12. Outras observações relevantes | | | |
| | | | |

ANEXO A – Post analisado 01: “A imagem da nossa polícia lá fora”.

A imagem da nossa polícia lá fora

by Alexandre de Sousa on 03/01/2007

Descobri esse vídeo no [Blog do Cardoso](#).

É do seriado [The Unit](#), uma série sobre a Força Delta, tropa de elite do exército dos EUA.

A cena de abertura do episódio 1×09, “Eating the Young”, mostra uma favela do Rio de Janeiro.

É o Cardoso quem nos dá um resumo do episódio:

Um avião pulverizando plantações de coca foi derrubado, dois militares americanos mortos, precisavam descobrir o paradeiro. Também havia um traficante local vendendo mísseis Stinger, que iriam para terroristas árabes. Tinha que ser impedido.

Neste trecho, os investigadores entram na favela tirando fotos ostensivamente (?!). Em seguida, uma guarnição policial chega a bordo de um Jipe (?!). Os policiais adentram a uma casa, matam um homem e saem de lá com sacas de arroz doados pelos EUA (?!).

Lamentável.

Posts Relacionados

- Salve Geral não se salva
- Em breve, o filme "Salve Geral - O dia em que São Paulo parou"
- Força Tarefa: apenas mais um
- Vem aí 400 contra 1, o filme do Comando Vermelho
- Heróis do Desespero, o dia-a-dia do BOPE

{ 25 comments... read them below or [add one](#) }

1 Marcelo 03/01/2007 at 3:25 PM

Isso deve ser pra reforçar a idéia de que o Rio de Janeiro está mais próximo da África do que se imagina. Em filmes e seriados americanos, quando mostra a África é justamente assim, os caras chegam em jipes, etc...é triste.

Foi mal não ter desejado Boas Festas antes Alexandre, porém, espero que tenhas tido um ótimo Natal e desejo um excelente 2007 para você. Grande abraço.

2 Ten Barrim 03/01/2007 at 4:17 PM

Esses 2 “agentes” lembram-me o TIM LOPES. Fazer o que, nós escrachamos os americanos também. É so ver esse novo filme a ser lançado: Borat.

3 Fotolog Tático 03/01/2007 at 6:24 PM

O pau é de lá e de cá:

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=95875>

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=164191>

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=174663>

Engraçado foi a FAVELADA – desculpem o termo, é para causar impacto mesmo – oferecendo dinheiro ao policial (que tinha tudo pra ser mexicano). Mal sabem eles que quem oferece dinheiro desta forma são pessoas ditas “civilizadas”.

Não custava nada o produtor do seriado entrar no Google.com, quem sabe até utilizar o tradutor online, para pesquisar os equipamentos e veículos que a PMERJ dispõe.

4 cardoso 03/01/2007 at 9:49 PM

O pior da história não é nem a parte de matarem o sujeito, é a parte do arroz.

Tive um vizinho super-gente boa, cabo do BOPE. Chegou um dia revoltado. Rebelião na Padre Severino, ex-FEBEM, pegou uns pivetes escondidos na cozinha. Tinham destruído tudo, inclusive caixas e caixas de Danone, yogurte, etc.

“porra, cara, eu não tenho dinheiro pra comprar Danone pro meu filho e eles jogaram tudo fora”.

Só que a banda podre é o que aparece. E a incompetência. Quando fui assaltado em uma lanchonete no Centro a PM só apareceu 40 minutos depois. Eu liguei OITO VEZES. Consegui ser atendido em 3. Claro que não deu pra fazerem mais nada.

O mais revoltado de todos era um dos policiais. “Cara, a gente estava a duas quadras daqui, como não nos passaram um rádio?”

5 Daniel Becher 04/01/2007 at 12:52 AM

E aí PM. Gostei muito do seu blog, o conheci através do site do Cardoso, outro blog que gosto e leio diariamente. Parabéns pela idéia legal que vc teve e pelo conteúdo de qualidade nele

postado.

Vai entrar no roll de links do meu blog.

Abraço!

6 TIGRE NEGRO 04/01/2007 at 6:48 AM

É a coisa + non-sense q já vi;acredito q só 1 intercâmbio maciço entre as polícias brasileira e estrangeira é capaz d repassar no exterior, a imagem d seriedade da nossa polícia. Infelizmente esta imagem passa pelo viés político, pois c uma imagem assim é veiculada, a base é, s/ dúvida, o total descaso dos governos(federal e estadual), eminentemente populistas e eleitoreiros, q governam em causa própria q temos(âmbito federal), e q tivemos(âmbito estadual). Qtos heróis PMs foram mortos em ação por falta d ekipamento, planejamento ou intel? Haja visto o descontentamento d'âlguns oficiais(brilhantes), no Blog Projeto 200 anos...Tempos de mediocridade, e kem paga o preço + alto, a perda da vida, é kem zela porela, vcs verdadeiros PAPA MIKES. TIGRE NEGRO

7 Veridiana Serpa 04/01/2007 at 1:02 PM

Olá, também cheguei até aqui através do blog do Cardoso, o Contraditorium ... já morei lá fora e a visão que eles tem daqui é bem parecida com o que vimos acima, infelizmente não posso dizer que conheço PMs que são gente boa, que tratam as pessoas bem, por isso fiquei curiosa e resolvi visitar o seu blog. Gostei e voltarei. Parabéns pelo blog e feliz 2007.

8 Roger 04/01/2007 at 5:34 PM

Bem. Em se tratando dos últimos acontecimentos do Rio, fico imaginando qual o perfil que o americanos não fazem do Brasil por lá.

9 Roger 04/01/2007 at 5:37 PM

Ah, sim... Note o sotaque agringalhado dos miseráveis brasucas. Pelos menos não colocaram nenhum dizendo: "Ai, ai, ai, Señor. Yo quiero un taco"

10 Dion 04/01/2007 at 8:16 PM

Que Vídeo toscão!

Abraço.

11 Anizio Carlos da Silva 05/01/2007 at 2:18 AM

Ridículo esse seriado. É por isso que dizem que eles não entendem muito de geografia...

Alexandre, muito bom seu blog, conheci através do seu spam na comunidade do Wordpress no orkut (hehehehe)

Um abraço!

12 Alexandre de Sousa 06/01/2007 at 3:41 AM

Anizio,

Nada a ver essa difamação aí hein. Não faço spam! No Orkut eu só falo do meu blog quando ele é bem vindo, em tópicos relacionados com o conteúdo de algum post ou quando é um tópico é aberto à divulgação. Ou ainda, divulgo um post em comunidades relacionados ao assunto do blog.

Mas acho que vc está brincando. Se é assim tudo bem.

13 Alexandre de Sousa 04/01/2007 at 1:03 PM

Veridiana,

ao ler no seu comentário

“infelizmente não posso dizer que conheço PMs que são gente boa, que tratam as pessoas bem, por isso fiquei curiosa e resolvi visitar o seu blog”

sou levado a afirmar que com toda certeza, vc conhece pouquíssimos policiais. ;)

Feliz 2007 pra vc tbm!

14 Alexandre de Sousa 03/01/2007 at 10:07 PM

Cardoso,

A parte do arroz é algo nada a ver com nada. E eu acho que o telespectador estadunidense, ao ver essas imagens, deve acreditar acriticamente em tudo o que vê. Porque não acreditaria?

15 Alexandre de Sousa 03/01/2007 at 7:13 PM

Tático,

talvez a intenção do autor não fosse nem mostrar uma polícia específica, mas uma polícia qualquer, dando a impressão até de que o policiamento seria feito pelas forças armadas.

Como o Marcelo falou acima, isso tá igual a África dos filmes. Acho que queriam passar a impressão de cidade numa guerra civil, sendo flagelada pela fome (vide sacas de arroz doadas pelos EUA) e sob o julgo de um aparelho de Estado opressor.

16 Francisco (o anti-herói) 07/01/2007 at 5:38 PM

Alexandre, sou de São Paulo e gostei muito do seu blog. Sobre o video tenho a dizer que os estadunidenses sabem muito bem que nossa realidade não é assim, o que acontece é que para eles é totalmente cômodo vender essa imagem de atraso e covardia generalizada das nossas policcias e do nosso país. Sempre foi assim, nos filmes os traficantes são latinos e os terroristas são árabes. O que me deixa mais calmo é que o circo dos gringos esta caindo aos poucos, através das suas aventuras no Afesganistão e no Iraque vimos que a “terra da liberdade e democracia” é tão totalitária quanto os demais países considerados por eles mesmos como “não democráticos”. Revoltante tudo isso...

Abraços e boa sorte!!

17 Adriano 17/01/2007 at 5:07 PM

Meio atrasado, mas comento mesmo assim. Assisti esse episódio da série “The Unit”. O programa até que não é ruim, vale a sessão da tarde.

Acredito que os produtores não conhecem e nem se interessam em conhecer a realidade das favelas. Pra eles, isso não interfere na qualidade do episódio, só quem falar português é que torceria o nariz pro “portunhol” vomitado pelos favelados que vestem a camisa da seleção brasileira de futebol. Detalhe que garoto traficante, apesar de ser incompreensível na língua materna, é muito fluente no inglês. A participação da polícia é pequena, quase não aparece. Certeza que esse episódio não contribui em nada para a melhoria da imagem dos brasileiros lá fora. Resumindo, não deve ser levado a sério.

Site interessante, com uma proposta legal. Desejo sucesso e boa sorte na empreita.

18 Boladão 25/01/2007 at 11:34 AM

Ai, desculpe o vocabulário mas... VAI TOMA NO CU ESSES AMERICANOS FILHOS DA PUTA, na moral ? eles tem aquela SWATzinha de merda deles que soh invade escolas(nao generalizando) com playboyzinhos revoltados. Tinha que ter um combate, BOPE Brasil X SWAT EUA. Rapá, SWAT nao iria ficar nem no cheiro, alias cheiro sim... de carniça!

19 riler 13/02/2007 at 6:53 PM

hehe.parabens pelo site.gstaria de saber q significa uma sigla q uns moleques do meu bairr estão usado num bonè de cadeia .a sigla é P.J.L.I se alguem puder esclarecer minha curisidade obrigaduu...

20 riler 13/02/2007 at 6:54 PM

vou ficar dias sem entrar na net.se alguem souber pode me escrever...

21 adriano 28/02/2007 at 7:48 PM

Sou policial em são paulo e fico imaginando como eles,os poderosos do Tio Sam retratariam uma ação policial numa favela paulista,talvez os policiais da ROCAM chegassem de lambreta e a CAVALARIA em jegues mas tudo bem,eles sabem que esta não é a realidade por aqui,talvez devessem filmar algo sobre brasileiros sendo fuzilados em metrô londrino alias seus comparsas!

22 marcelo 18/04/2007 at 1:41 PM

como e feita a selecao para entrar no bope e quando abre concurso para a PM do rio? grato
Para ser do BOPE tem que ser Policial Militar com o Curso de Operações Especiais (Coesp) ou Curso de Ações Táticas (CAT), ambos do BOPE. Todos os anos abre concurso para Oficial da PM, através do vestibular da UERJ. Esporadicamente abre para soldado, inclusive esse ano vai ter!

23 O Apedeuta do Maracanã 30/05/2007 at 1:36 PM

Eu vi esse episódio, e é um dos piores. A produção é mais tosca. Eles usam umas imagens de arquivo (acho que do Sta Marta) muito velhas... a qualidade é péssima. Infelizmente, esse é apenas um episódio da primeira temporada de uma série que ninguém sabia se ia pegar... Imagino que o orçamento era baixo... Eles falam um portunhol medonho! Cheguei a escrever pra CBS, que é a rede que passa isso nos estados unidos. Mas obviamente não obtive resposta. A propósito a série é boa. Lá diferente daqui, eles valorizam o policial e o militar. Essa série é um exemplo. Neste mesmo episódio, confrontados com uma ordem para recuperar os mísseis a qualquer custo, os operacionais resolvem não atacar de frente pra não ferir a molecada... Vamos ver se alguém aparece um FDP da tv pra fazer uma minissérie que mostre a polícia com bons olhos. Sempre o bandido é o mocinho...

Minhas esperanças estão depositadas no filme Tropa de Elite. Vamos esperar para ver.

24 O Apedeuta do Maracanã 30/05/2007 at 1:39 PM

E para quem tá torcendo pros americanos tomarem um couro aí pelo mundo, recomendo: troquem de canal. Leiam outra coisa que não o JB ou a Folha. Dêem uma olhada na FoxNews

ao invés da CNN. Procurem outros sites de informação e vejam que a coisa não é bem por aí... Eles fazem patetada? Fazem, mas o maior pateta é o molusco que manda nessepaiz. Levou a maior tunga da Bolívia e vai tomar outra do Paraguai. Se liguem.

25 Ronaldinho 20/11/2007 at 10:41 PM

O SOLDO É O SALÁRIO DO MILITAR.

SOLDO ABAIXO DO SALÁRIO MÍNIMO É INCONSTITUCIONAL (viola a Constituição Federal e afronta o princípio fundamental da dignidade humana).

O Governo do Estado do Rio de Janeiro fere vários direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

IV – salário mínimo , fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V – piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

Lamentavelmente muitas coisas previstas em nossa Constituição Federal estão longe de serem cumpridas e esse dispositivo é uma delas.

Infelizmente o povo do Rio não sabe votar.

ANEXO B – Post analisado 02: “Jogo dos 7 erros – O Globo”.

Jogo dos 7 erros – O Globo

by Alexandre de Sousa on 16/02/2007

O Tenente Barrim, que volta e meia está contribuindo com algo interessante para eu divulgar no Diário de um PM, dessa vez flagrou nada menos que 7 erros numa notícia O Globo Online de apenas um parágrafo, assinada pelos do jornalistas Marcelo Dutra e Marcelo Gomes.

Criminosos atacam cabine da PM em Campo Grande

Publicada em 16/02/2007 às 10h31m Marcelo Dutra – O Globo e Marcelo Gomes – Extra RIO

O policiamento foi reforçado em Campo Grande, Zona Oeste do Rio, na manhã desta sexta-feira, devido a ataques de bandidos a uma cabine da polícia e um posto de gasolina. Também ocorreram tentativas de invasão das favelas da Carobinha, no Mendanha, e Vilar Carioca, em Oaíba **1**, ambas em Campo Grande. No início da manhã, o clima estava tenso na região. Na ação na Carobinha, dois corpos foram encontrados pela polícia. Bandidos armados em pelo menos cinco carros atacaram a tiros uma cabine da Polícia Militar na esquina das estradas da Posse e do Mendanha, em frente ao West Shopping, na Estrada do Mendanha, na madrugada desta sexta-feira. Os policiais militares do 14º BPM (Bangu) **2** estavam fora da cabine, que é blindada **3**, fazendo uma ronda pelas imediações. Ninguém ficou ferido. Após atacar a cabine da PM, os criminosos atiraram em direção a um posto de gasolina na Estrada da Posse, que fica a aproximadamente um quilômetro da cabine. Quase que simultaneamente aos ataques, bandidos tentaram invadir as favelas da Carobinha, no Mendanha **4**, e Vilar Carioca, em Oaíba **5**, ambas em Campo Grande **6**. Na manhã desta sexta-feira, policiais militares do Regimento de Polícia Montada (RPMont) **7** encontraram dois corpos no interior da Carobinha.

1 – O bairro se chama INHOAÍBA.

2 – A cabine do West Shopping é do RCECS.

3 – É ruim da cabine ser blindada hein!

4 – A Favela da Carobinha fica na Estrada do Mendanha, bairro Campo Grande.

5 – De novo?!?!

6 – Campo Grande e Inhoaíba são bairros diferentes

7 – Não existe mais RPMont, e sim, RCECS (Regimento de Cavalaria Enyr Cony dos Santos)

1996 – 2007 Todos os direitos reservados a Infoglobo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

E corrigido, pode?????

O link da matéria enviada pelo Tenente Barrim já está quebrado e parece não estar mais disponível no site. Mas ela foi baseada nessa outra notícia dada quatro horas antes, que já continha alguns dos erros mostrados.

Recordar é viver: Infoglobo S/A em outro mico, dessa vez falando do Diário de um PM.

Posts Relacionados

- Dupla realiza assalto utilizando máscaras e são identificados
- "Pracas do Braziu" versão policial
- A polícia é uma grande ostra...
- Causos de polícia
- O fabuloso gerador de texto para policiólogos!

{ 6 comments... read them below or add one }

1 MI 17/02/2007 at 1:09 AM

Como sempre, A Globo muito bem preparada!!

<http://www.militarindignado.blogspot.com/>

2 Barrim 17/02/2007 at 3:33 AM

Simplesmente ridículo, mas o chefe deles já ficou sabendo da cagada. Por isso saiu do ar.

3 Barrim 17/02/2007 at 3:37 AM

Além do mais, não estamos cobrando de um cara da editoria "Rio" algo fora de seu alcance, como por exemplo, saber que é o artilheiro do campeonato inglês. E sim conhecimentos básicos sobre a cidade a qual eles cobrem. Mas é o que vejo lá na Relações Públicas. O sujeito quer fazer matéria por telefone, não viaja até a ocorrência para apurar *in loco* os fatos. Ou no

máximo liga para o 2181 e fica pentelhando o PM que fica de plantão lá na PM/5. Vá apurar matéria, vai!

4 Alexandre de Sousa 18/02/2007 at 11:36 AM

Veterano Barrim,

Pois é, bastava apurar, para evitar algo que só não foi um mico gigante porque a população em geral também é leiga. Mas o desconhecimento população é perdoável, a falta de zelo do jornalista não.

5 Aranha 18/02/2007 at 8:09 PM

Prezado Alexandre,

Outro dia, lendo uma notícia (acredito que tenha sido do JB), vi uma pequena tabela comparativa entre as armas usadas pela PM e pelos bandidos.

O mais “engraçado”, foi ver na “tabela dos bandidos” o seguinte (salvo engano):

-Pistolas, Fuzis, Granadas, Ar-15(????)

Peraê, AR-15 não seria um fuzil?

Não entendi porque “colocar a marca” da arma (só faltou colocar Colt ou Armalite 15 5,56mm)

Viva o sensacionalismo!

Aranha

6 Neto Cury 19/02/2007 at 7:06 PM

Depois jornalistas criticam blogueiros porque blogs não são críveis por dar informações errôneas 80 Abraço

ANEXO C – Post analisado 03: “Cessar-fogo Parte II, a parte I repercutiu no G1”.

Cessar-fogo Parte II: a parte I repercutiu no G1

by Alexandre de Sousa on 29/03/2007

Uma coisa que a imprensa tende a fazer, e me incomoda muito, é colocar todos os blogs de policiais militares num mesmo saco, chacalharem tudo e nos apresentarem com um monte de subversivos insatisfeitos e descontentes congêneros. Outra coisa é suprimirem, ou acrescentarem, algo que possa apimentar o texto e deturpar o sentido real das declarações.

O G1 não fez nem um, nem outro. Só fez um pouco de generalização e supressão de palavras, mas nada que fuja do normal. Além de não fazer nenhum link para os blogs, como bem notou o BlogueIsso.

Infelizmente, na reportagem “Blogs de PMs do Rio revelam descontentamento na internet“, o Diário de um PM, foi mostrado apenas como um blog anti-Viva Rio. Esqueceram-se, ou não viram, o voto de confiança que dei anteriormente à ONG:

Logo o Viva Rio, que dentre outros esforços conjuntos, somou-se à PMERJ no Seminário A Polícia que Queremos. [...] Para dar uma reviravolta nessa linha do tempo e mostrar o contrário do que a história vem mostrando, conclamo o Viva Rio a aceitar o desafio do autor do artigo Viva Quem? e começar a mostrar maior preocupação também com as vítimas. [...] E então Viva Rio, será que nos próximos episódios estarei aqui puxando um “viva” ao Viva Rio?

Foi uma tremenda decepção quando vi notícia da proposta do cessar-fogo ao mesmo tempo que eu perdia mais um companheiro de farda, dessa vez um amigo com quem tive a felicidade de conviver na Academia de Polícia Militar. Momentos antes da morte do Tenente Rodrigues, eu ouvi e seguinte pérola do diretor desta ONG:

“Nós não podemos ficar à mercê da decisão do bandido: se ele atira, ou não, para, depois, a polícia agir. A polícia tem que impor ao bandido um ambiente onde atirar fique difícil. É uma decisão difícil e eu não sei como fazer isso. Mas a polícia tem que saber. Então, nós vamos insistir na pergunta para que eles respondam e, juntos, enfrentemos o problema”.

(RJTV 2º Edição do dia 28/03/07)

Minha intenção não é atacar instituições ou pessoas, é discutir idéias. A idéia do Seminário A Polícia Que Queremos, por exemplo, foi ótima. Já essa aí do cessar-fogo... nham.

Renovo aqui minhas esperanças de que o Viva Rio e as comunidades estejam junto conosco, dando a localização exata de paióis de armamentos, bocas de fumo, homizio de traficantes, etc. Para que, com essas informações, nosso blindado possa entrar na comunidade direto para o seu objetivo, poupando vidas e diminuindo a possibilidade de confronto.

A tão sonhada prisão sem dar um tiro sequer, lembra? Ações de inteligência. Sem acordo com bandidos.

Posts Relacionados

- Os 10 melhores blogues policiais
- Da segurança para a educação
- "Contra" tudo e todos
- Você tem um blog policial? Então responde essa!
- Zero um e zero dois

{ 17 comments... read them below or add one }

1 Gustavo Fernandes 30/03/2007 at 2:18 AM

Dou meu apoio. Tenho um irmão na PM e realmente dou meu apoio. Bom ver policiais que acreditam na melhora, muito bom, fico feliz de ver um blog como esse. Já sobre a reportagem do G1, cheguei aqui através dele, então, mesmo com a difamação que você mesmo apresentou no último post, ele pode ser um bom agente divulgativo. Agora vou marcar presença aqui sempre, espero ajudar comentando e dando minha opinião também. Boa sorte! Você conta com o meu apoio e espero que esse apoio, um dia, seja mais do que apenas um comentário.

Um abraço!

2 Lucas MT 30/03/2007 at 3:31 AM

Jornalismo preguiçoso...Tira conclusões de achismos e não consegue se quer fazer uma análise isenta e de qualidade, com base sólida para argumentações.

3 Lia 30/03/2007 at 3:56 AM

Fácil e difícil

Falar é completamente fácil, quando se tem palavras em mente que se expresse sua opinião... Dificil é expressar por gestos e atitudes, o que realmente queremos dizer. E você meu amigo faz isso muito bem! Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias... Dificil é encontrar e refletir sobre os seus próprios erros. E quando erramos pagamos com própria vida! Fácil é fazer companhia a alguém, dizer o que ela deseja ouvir... Dificil é ser amigo para todas as horas e dizer a verdade quando for preciso. Fácil é analisar a situação alheia e poder aconselhar sobre a mesma... Dificil é vivenciar esta situação e saber o que fazer. Saber o que fazer... em segundos como na maioria das vezes acontece.. não é nada fácil...que tudo isso te de força para continuar seu trabalho que ótimo que eu tenho a certeza que não é para atacar ninguém... Afinal meu amigo vivemos numa democracia ou não? Todos tem o direito de expressão ! Será que quem leu esse post teve tempo para ler os outros? Acho que não... por que não entenderam qual é a sua proposta. não queremos acordo com bandidos , queremos prende-los. É um absurdo! como se não bastasse as pessoas que moram nessas comunidades serem obrigadas a fazer acordo com esse tipo de “gente” querer que a policia faça isso também já é de +. como você disse queremos informações.

Um grande beijo!...conte sempre comigo! Lia-RJ

4 Cap. Luiz Alexandre 30/03/2007 at 10:26 AM

É rapaz.. Falaram que seu post sobre o cessar-fogo era anônimo e no meu Blog as postagens e os comentários não eram minhas opiniões. Hehehe A reportagem saiu bem superficial, feita provavelmente por alguém que recebeu uma missão de cumprí-la e não se interessou nem em pesquisar o funcionamento dos Blog's. Mas valeu pela repercussão, já que faz exatamente o que, pelo menos eu, procurava: os civis verem nosso trabalho e perceberem que na Polícia Militar existem pessoas inteligentes, que podem discutir sobre nossa função, a segurança pública, além de ouvir suas opiniões, que devem ser passadas para que possamos melhorar nossos serviços.

Abraço de Sousa e parabéns.

5 Vinícius D. Cavalcante, CPP 30/03/2007 at 10:30 AM

Nós estamos vivendo a panacéia. Organizações como o VIVA RIO deontam como as mais bem intencionadas, enchem-nos de estudos pretensamente acadêmicos e apontam soluções para problemas excepcionamente complexos com a autoridade do Cristo que expulsou os vendilhões do templo. Ora, eu há muito me fartei desses intelectuais eloqüentes, de apreciável

currículo acadêmico, dispostos a apresentar suas novas teorias aos políticos “da hora”, sobretudo se lhes for assegurada alguma “boquinha” no governo. E que boquinhas!!!....

Eu já vi Sociólogos recomendando a criação de batalhões de policiamento comunitário, com uniforme e estruturas próprios, recrutando pessoal sem exigência de escolaridade, que operariam exclusivamente naquelas áreas, se deslocando de bicicleta, munidos de rádios...conquanto o projeto não falasse nas armas eu cheguei a supor que eles empregariam as armas cedidas pelos traficantes, num acordo habilmente intermediado pela associação de moradores local; porém (como fuiestúpido e maldoso) é claro que tais unidades policiais só seriam implantadas nas áreas “depois de devidamente liberada do controle por parte do tráfico”. Ora eu podeira ser maldoso, mas a ingenuidade de achar que o tráfico manter-se-ia afastado de bom grado daqueles que foram seus domínios também é algo duro de engolir. A mesma autoridade sugeriu colocar o batalhão da PMERJ na Maré com acesso unicamente pelo interior da comunidade, a fim de “marcar presença”. Claro que não era o sociólogo que teria de saltar do ônibus na Av. Brasil, e seguir à pé; ou ainda, na melhora das hipóteses, ficar “de boeira pista” esperando o ônibus da unidade ir buscá-lo. Digo e não canso de repetir que a polícia e a população se tornam cobaias nesses experimentos de segurança pública. De qualquer forma, esse pessoal que só joga conveira fora e vive à cata de subvenção pública e privada não está nada incomodado com isso. Intelectuais simpáticos ainda não são alvo prioritário do crime; aliás, pelo contrário, muitos deles são seus clientes em atividades que vão do lícito ao impúblicável. Anos atrás, eu apartei um Deputado Ecológico do PT do Rio, quando ele defendia o recolhimento obrigatório de todas as armas em mãos dos civís (que, ele dizia, serem grandes motores da violência) e sugeri-lhe, em contrapartida, tornar obrigatória testagens aleatórias de consumo de entorpecentes para os detentores de altos cargos públicos (no executivo, legislativo e judiciário), bem como nas forças policiais...O nobre parlamentar me disse que tal conduta (de efetuar as testagens e descobrir quem é quem) feriria os direitos e liberdades do individual...rs No afã de despontar na mídia com pretensas SOLUÇÕES para os problemas de segurança pública os pronunciamentos das “estrelas” estão cheios de “citações inteligentes” porém que soam vazio para nós que conhecemos o problema por dentro. Papos como “As forças armadas devem atuar nas fronteiras”; “a Marinha deve impedir a entrada de armas por via marítima”; “a Aeronáutica deve exercer rígido controle do espaço aéreo, sobretudo mapear e policiar o uso das pistas de pouso clandestinas”; ” a inteligência é vital para o êxito das operações policiais”...ficam muito bonito na telinha, no rádio ou nas páginas dos jornais, porém os seus autores NJUNCA explicam COMO FAZER!!! Claro, eles não sabem, e na maioria das vezes não estão nem aí para as opiniões de

quem sabe e faz! Obrigatoriamente se deveria ouvir e considerar a apreciação do homem de ponta, do policial, aquele que conhece do seu trabalho, que não tem apadrinhamento político, que não mora em apartamento caro nem em bairro da moda, que tem de suar num segundo emprego (ou “bico”) para complementar seu salário e que, em última instância, é quem sempre está na linha de fogo, “secando o gelo”. Essa história de cessar fogo é uma piada! Seria o definitivo RECONHECIMENTO DO PODER DO CRIME! Nós reconhecemos tacitamente que há um grupo que exerce a nefasta atividade antijurídica e culpável no âmbito da comunidade; reconhecemos que eles, ao arripio da Lei, clandestinamente, dispõe de armas de fogo poderosas, das quais não se despojarão e ainda estabelecemos com eles um pacto de não-agressão mútua...é isso mesmo??? Sob o beneplácito do VIVA RIO??? Com o aval do William da Rocinha??? Será que há ingênuos que imaginam que o Poder Constituído (aquele que é obrigado a respeitar as decisões judiciais e não revistar as mochilas de crianças num cenário tático conflagrado) devesse firmar acordo com os grupos que utilizam as crianças como mulas para o transporte de armas e drogas, que profanam cemitérios escondendo explosivos em sepulturas, que escondem bombas de fabricação artesanal em escolas? Rsrrsrsr E os traficantes respeitariam mesmo o “cessar-fogo”? Como confiar na palavra de alguém que optou por dedicar-se profissionalmente a uma atividade criminosa? Já é difícil crer nos nossos políticos, que nos pungam disfarçadamente, quanto mais acreditar, de bom coração, naqueles que dão tiros à esmo com armas vedadas ao uso civil? Aliás as armas dos criminosos são do tipo que não seriam abrangidas pelo desarmamento que se propôs (e que na prática será efetivado em poucos meses, quando o cidadão premido pelas suas despesas e sem o concurso do dinheiro não contabilizado que sobra aos políticos e aos amigos aloprados do Poder se vir diante da clandestinidade por não poder pagar pelo “novo” registro); e nunca vi uma ONG fazer capanha pelo desarmamento do traficante. Quanto tempo demoraria para que os criminosos da facção “A” fossem ao território da facção “B” só pra bagunçar a nova ordem estabelecida e imputar a culpa aos “inimigos”??? Alguém já viu manifestação da população de uma comunidade em face de uma guerra de quadrilhas, apelando ao Estado por segurança? Pô, isso tudo me parece piada! E de um puta mal gosto!!!

6 Felipe 30/03/2007 at 11:41 AM

Parabéns pelo seu blog. Eu, pelo menos, torço para que todos os PMs tenham a possibilidade de realizar o trabalho de combate ao crime com a maior eficiência possível. Nem que para isso tenha que utilizar ferramentas da Internet, como os blogs.

7 Lucas MT 30/03/2007 at 2:17 PM

Vou citar algumas palavras do nosso Senhor Jesus Cristo.

“Pai, perdoa eles pq não sabem o que falam” rrsrrrs

8 Lucas MT 30/03/2007 at 2:19 PM

Me refiro a matéria do G1.com é claro. Nada em relação aos comentário.. que fique claro!

9 JULIO CESAR CORRÊA 30/03/2007 at 2:39 PM

Sinceramente não acredito que a PM tenha noção do poder de um blog e saiba realmente utilizá-lo. Nem a imprensa brasileira ainda sabe. gd ab

10 Alexandre de Sousa 30/03/2007 at 3:03 PM

Julio,

Eu concordo com vc. Os blogs são ferramentas relativamente novas e isso vai levar certo tempo. Estamos aprendendo ainda, tanto blogueiros, intuições, imprensa... A Polícia Militar já se mostrou aberta a essa novidade. Aprender a utilizar será somente um questão de tempo.

11 Alexandre de Sousa 30/03/2007 at 10:27 AM

É assim mesmo Capitão,

Nunca sai do jeito que a gente gostaria, mas saindo, já tá bom. Isso é divulgação e divulgação gera curiosidade,. que por sua vez gera visitas. Os visitantes chegam e checam qualquer dúvida que tenha ficado no ar devido a matéria. Saldo final: positivo.

12 Neguer 30/03/2007 at 6:07 PM

Essa é a primeira visita que faço ao seu blog e foi por intermedio da matéria do G1, acredito muito no poder da comunicação, mas com isso não quero dizer que confio, para toda informação ser honesta é imprescindível um valor moral que a suporte, no caso, a sinceridade, os jornalistas fazem um trabalho repetitivo e por esse motivo se tornam seres automatizados que devem apenas concluir uma pauta, preencher um espaço grafico e, assim, os tais valores morais acabam se perdendo em meio aos automatismos e os interesses dos editores, na mídia falta o olho no olho, o rosto vermelho.

Nesse momento estou escrevendo do exterior geografico, na Europa, fisicamente estou longe demais do nosso país mas com o avanço tecnologico ao menos “intelectualmente” posso me aproximar, e essa é a primeira grande maravilha da internet, mas nem tudo são flores, apesar

do grande potencial comunicativo de nada valerá a mais avançada tecnologia se a verdade não prevalecer, não existe sinceridade quando se falam com as massas, seja do alto do palanque ou dentro da telinha, meno male que os blogs conseguem em parte atenuar a distancia entre os interlocutores.

Conheci o Rio, suas ruas, suas musas, seus tiroteios e praias, e sei que muito de mágico se escondem por essas terras, a meu ver muito mau tratada e por demais hedonista.

Boa continuação!

13 Roberta Trindade 30/03/2007 at 8:41 PM

Alexandre, não sei se você viu...

Ontem, em uma reportagem do SBT Jornal, aquele que o Carlos Nascimento apresenta já quase na madrugada, apareceu uma imagem aqui do seu blog.

Só perdi o início da matéria, então, sinceramente, não sei exatamente qual era a pauta...

Mas muito chique, hein! ;-)

14 Alexandre de Sousa 31/03/2007 at 2:14 AM

Não vi Roberta! Perdi mais essa... pena que o SBT não disponibiliza os vídeos das reportagens como a Globo, pq aí daria pra gente ver.

15 BlogFrases 31/03/2007 at 2:48 AM

Obrigado Alexandre. Nunca havia visto o blog de um pm antes, achei bem pertinente. São iniciativas como estas que fazem cair os lugares-comuns que permeiam os diálogos cotidianos sobre o descrédito quanto aos pms. Boa sorte na sua empreitada.

Abraço

16 Ghost Writer 31/03/2007 at 3:00 PM

Obrigado por me vingar

17 seucuka 01/04/2007 at 1:35 PM

e cade akele jardim florido?

ANEXO D – Post analisado 04: “Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ”.

Novela A Favorita: cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ

by Alexandre de Sousa on 04/06/2008

Esprei pacientemente alguma boa alma disponibilizar no YouTube o primeiro capítulo da novela A Favorita. Algumas cenas passaram-se na Academia de Polícia Militar D. João VI, alguns companheiros de turma não gostaram, fiquei curioso e queria ver como foi. A cortesia é do blog TelenovelasBr.

Para você se situar: o personagem Halley é um cara folgado, malandro e mulherengo que vive se metendo em confusão. Durante anos enganou sua mãe, cafetina e vidente, dizendo que estava matriculado numa Academia Militar. As cenas são do dia da formatura, a Cerimônia da Espada ou Aspirantado.

Sendo que, sem nunca ter ido à Academia, ele consegue entrar fardado na formatura (?!), calçado de sapato branco (?!), enquanto todos os outros calçavam sapatos pretos, e é descoberto pela sua mãe, mas não pelos cadetes companheiros de turma, nem pelo Comandante da Companhia (?!).

As cenas foram gravadas na Academia de Polícia Militar D. João VI (RJ), com várias diferenças (imagino que propositais) para a cerimônia real. Eu não vou ser chato de criticar. É para ser cômico mesmo, e creio que a maioria das pessoas vai sacar que aquilo é impossível de acontecer.

Está a partir do 4min e 10 seg. do vídeo abaixo:

[Link para o vídeo.](#)

Esses detalhes somente são relevantes para quem passou por lá. Para o telespectador, são somente isso: detalhes. Fora que, em nenhum momento fala-se de Polícia, Polícia Militar, Rio de Janeiro, ou Academia de Polícia Militar... mais um motivo para relevar.

Muito diferente daquele caso do seriado The Unit. Já falei dele aqui, lembram? O Cardoso contou com mais detalhes. A cena de abertura do episódio 1×09, “Eating the Young”, mostrando uma favela do Rio de Janeiro. Mostrou também a Polícia do RJ, de forma caricata

e à beira do ridículo, fazendo coisas que a minha mente, mesmo nos dias mais criativos, jamais poderia imaginar.

Os investigadores dos EUA entravam na favela tirando fotos ostensivamente (?!). Em seguida, uma guarnição policial chegava a bordo de um Jipe (?!). Os policiais adentravam a uma casa, matavam um homem e saíam de lá com sacas de arroz doados pelos EUA (?!). [Você pode conferir o vídeo aqui.](#)

Absurdos a parte, o que seriam das produções da TV e do cinema sem as mentirinhas que nos fazem sair um pouco da realidade sem graça do dia-a-dia?

Posts Relacionados

- Salve Geral não se salva
- Em breve, o filme "Salve Geral - O dia em que São Paulo parou"
- Força Tarefa: apenas mais um
- Vem aí 400 contra 1, o filme do Comando Vermelho
- Heróis do Desespero, o dia-a-dia do BOPE

{ 9 comments... read them below or add one }

1 Duh - Eduardo 05/06/2008 at 12:39 AM

Ótimo vídeo e ótimo trabalho Alexandre

2 Alexandre de Sousa 05/06/2008 at 2:06 AM

Obrigado Duh! Volte mais vezes ;)

3 Anônimo 06/06/2008 at 2:24 AM

OS BAIXOS SALÁRIOS GERAM DÍVIDAS ATRAVÉS DE EMPRÉSTIMOS, O QUE PROVOCA DANOS PSICOLÓGICOS NO POLICIAL MILITAR DO RJ.

4 Anônimo 06/06/2008 at 2:38 AM

As cenas do Halley na Academia de Polícia Militar do RJ são tão ridículas quanto o salário do PM!

5 Anônimo 07/06/2008 at 11:48 AM

VIDA DURA – PMs DO RJ EM SITUAÇÃO DE MISERABILIDADE

OS PREÇOS DOS ALIMENTOS SOBEM SEM PARAR, MAS O SALÁRIO DO PM CONTINUA O MESMO... O poder de compra do PM diminuiu muito. Considerando que o governador Sérgio Cabral paga pessimamente os Policiais Militares, o estado de insatisfação entre esses servidores só tende a aumentar. Segundo a pesquisa do DIEESE, realizada em Maio de 2008... Salário Mínimo Necessário: R\$ 1.987,51 (de acordo com o Artigo 7º, Inciso IV, da Constituição Federal de 1988). <http://www.dieese.org.br/rel/rac/salminjun08.xml> NINGUÉM VIVE COM MENOS DE “MIL, NOVECENTOS E OITENTA E SETE REAIS E CINQUENTA E UM CENTAVOS”! A garantia de salário nunca inferior ao mínimo aos servidores militares vem sendo desrespeitada pelo Governador. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, Artigo 7º, Inciso VII c/c Constituição do Estado do Rio de Janeiro, Artigo 92, Inciso I: o Soldo do PM não pode ficar abaixo do salário mínimo (R\$ 415,00).

6 Anônimo 07/06/2008 at 12:03 PM

“Corrupção... A miséria está destruindo a PMERJ. Somos comandados por mafiosos, talvez não todos, mas uma grande parte de nossos comandantes são ligados a algum tipo de ilícito. Hoje estou em um BTL, até onde posso ver, sério. Mas passei por batalhões que os colegas me diziam para não mexer com o “Bicho” e em outros não podíamos entrar em uma ou outra favela. Batalhões nos quais o comandante permite a negociata e o favorecimento para o PM que tem condições e se propõe a pagar por alguns favores de seus chefes. Uma grande parcela dos “cabeças de giz” ou ,na língua do PI, guarda de trânsito, paga ao p/3 para não sair do setor. Existem BTL em que se paga para trabalhar e tem até lista de preços. Vou dar alguns exemplos: RP = R\$100,00 p/mês, GAT ou PATAMO = R\$400,00 p/mês por VTR, escala fantasma = R\$500,00 p/mês e o PM nem aparece no BTL. Nossos superiores que deveriam dar o exemplo estão envolvidos com tudo quanto é esqueminha dentro de um BTL. Será que ninguém sabe? Claro que na PM nada é generalizado, sabemos que cada BTL é um BTL diferente, pois cada batalhão é comandado por um homem diferente que tem um modo só seu de comandar. O regulamento pouco vale, já que temos uma NGA e cada um faz o que bem entende, por isso temos BTL para todos os tipos de Policiais ou, falando melhor, para todo tipo de gente. Tem BTL que se o PM for honesto ele morre ou é tão mal visto que acaba sendo transferido para um BTL localizado a mais de 150 KM de sua residência. Fico me perguntando como nobres militares de escola se envolvem com o tráfico e com o bicho, pessoas que comandam a vida de 400, 500, ou 600 homens em suas unidades com salários de R\$7.000,00 e com gratificações por cargo de comando que não tem valores divulgados. Como

podem exigir que o PM seja 100% honesto com comandos assim? A honestidade na PM está acabando assim como está acabando na sociedade, onde vemos como absurdo e burrice um gari devolver uma bolsa com uma quantia muito grande de dinheiro, assistimos revoltados na TV nos perguntando o que passou na cabeça daquele “otário” para entregar o dinheiro à polícia. Por outro lado vemos os Policiais federais, investigando, prendendo e trabalhando como nunca, ninguém está livre de suas “mãos”, políticos, procuradores da república e até delegados da própria Polícia Federal, qual será o diferencial para isso? Porque a federal é tão “correta” e a polícia estadual não é, ou não parece ser? Só posso pensar que o investimento no homem e em sua auto estima seja a solução para que a polícia estadual tenha, a longo prazo, a postura que a federal tem. A PM para muitos hoje é trampolim, outros querem se arrumar e não ligam se por acaso forem para rua, acho que qualquer vendedor de bala de porta de escola ganha mais de R\$ 800,00 mensais, sem risco de perder a vida ou ficar sendo preso na caça às bruxas que a mídia cria.” Postado por CB M.Maximus

7 cardoso 09/06/2008 at 5:13 AM

A polícia dos EUA também não é a mostrada nos filmes. Por isso mesmo que chamamos de ficção. O pessoal aqui é muito na defensiva, se ofende com qualquer coisa. Imaginem se os sindicatos de policiais nos EUA fossem dar chilique por causa da série Loucademia de Polícia? Ou protestassem pq o cara do The Shield mostra um policial violento? Vi a mesma reação antes de sair o Tropa de Elite. No final o BOPE ficou com uma imagem pública fantástica, os camelôs vendendo até camiseta do filme e pela primeira vez acho na história do cinema brasileiro, policiais foram os mocinhos. Em acho que os Papa-Mikes deveriam se preocupar menos com a ficção, e mais com os veículos que teoricamente são “realidade”, mas só mostram uma visão distorcida. Muito pior do que uma cena de novela na Academia da PM, é ler jornais e achar que só a polícia não sabe atirar, pois NUNCA há balas perdidas de bandido. Também tem-se a nítida impressão que PM não tem mãe, pois só mostram mãe chorando em enterro de bandido, pros jornais PM nem morre, que dirá ter mãe chorando.

8 Alexandre de Sousa 09/06/2008 at 6:07 AM

Vc tem razão Cardoso. Mais que se preocupar com ficção que conta mentira, são os veículos que deveriam trazer a verdade à tona trazê-la com sérias deturpações. Pessoalmente, não daria chilique por nenhuma obra de ficção. Mas acho bom comentar, para que se separe bem a ficção da realidade. Acho importante lembrar: “olha, é ficção hein pessoal!”

9 LUCIANO 03/10/2009 at 2:18 PM

Boa tarde, por favor poderia me informar o atual site da APM D. JOÃO VI. sei q é meio longo e difícil e eles ainda não o atualizaram, para acharmos facilmente em qualquer site de busca. grato.

ANEXO E – A grande lista da blogosfera policial brasileira de 2009.**Amapá**

Macapá 180 graus macapa180graus.blogspot.com

Bahia

Abordagem Policial – abordagempolicial.blogspot.com

Blitz Policial – blitzpolicial.blogspot.com

Poder de Polícia – poderdepolicia.blogspot.com

Grupo Transparência PC-BA grupotransparenciapcba.blogspot.com

Distrito Federal

Blog da Segurança Pública – segurancapublica.net

Blogando Segurança – blogandoseguranca.blogspot.com

Policimento Inteligente – aderivaldo23.wordpress.com

Blog do Protógenes – blogdoprotogenes.com.br

Goiás

Diário do Stive – www.stive.com.br

Mato Grosso

Jus Militar – jusmilitar.blogspot.com

Policial do Povo – policiaaldopovo.wordpress.com

Minas Gerais

Blog do Pracinha – pracinha.stive.com.br

Universo Policial – www.universopolicial.com

Pará

Cláudio Marino – claudiomarinofdias.blogspot.com

Pernambuco

Capitão Assis – capitaoassis.blogspot.com

Piauí

Liberdade de Expressão – soldadopi.stive.com.br

Vitimização Policial – blog.cevipol.com.br

Rio de Janeiro

Btl de Pol. Florestal e de Meio Ambiente – bpfma-rj.blogspot.com

Capitão Luiz Alexandre – capitaoluizalexandre.blogspot.com

Caso de Policia – casodepolicia.com

Choque de Cidadania – choquedecidadania.blogspot.com

Diário de um PM – diariodeumpm.net

Falando de Polícia – falandodepolicia.blogspot.com

Grupo PCERJ – grupopcerj.tumblr.com

Justiça Salarial na PM – justicasalarialpm.blogspot.com

Militar Legal – militarlegal.blogspot.com

O Alvo da Chibata – oalvodachibata.blogspot.com

Praças da PM – pracasdapmerj.blogspot.com

Projeto 200 anos – projeto200anos.blogspot.com

Segurança Pública Idéias e Ações – marius-sergius.blogspot.com

Agenda da Cidadania – agendadacidadania.blogspot.com

Delegado Marcelo Itagiba – www.marceloitagiba.com

Wanderby Medeiros – wanderbymedeiros.blogspot.com

Coturno Carioca – coturnocarioca.blogspot.com

Crônicas de um Sargento de Polícia – cronicasdeumsargentodepolicia.blogspot.com

Esposa de Praça da PM – esposadepacadapm.blogspot.com

Recruta da PM – recruta-pm.blogspot.com

Somos Praças – somospracas.blogspot.com

Termo Circunstanciado – www.termocircunstanciado.com.br

Conto de Fardas – contodefardas.blogspot.com

Emir Larangeira – emirlarangeira.blogspot.com

Falo de Polícia – falodepolicia.blogspot.com

Mostrando a Verdade – verdadepolicial.blogsome.com

Cordel Bola de Fogo – cordeldaboladefogo.blogspot.com

São Paulo

Cultcoolfreak – verbeat.org/blogs/cultcoolfreak

Sargento Lago – sargentolago.stive.com.br

Sargento Filipino sgtpmespfilipino.blogspot.com

Investigador de Polícia – investigadordepolicia.blog.br

Flit Paralisante – flitparalisante.wordpress.com

Elite Paralisante – eliteparalisante.blogspot.com

Ligeirinho – www.ligeirinho-ligeirinho.com

O Ppapa Mike – www.blig.ig.com.br/opapamike

Sergipe

Batalhão de Choque da PMSE – choque-pmse.blogspot.com

Capitão Mano – capitaomano.blogspot.com

Rio Grande do Norte

Honestidade Dói – honestidadedoi.blogspot.com

Rio Grande do Sul

Blogs Insegurança – blogdainseguranca.blogspot.com

Assuntos Diversos – valteman.blogspot.com

Bergenthal – acassg-bm-bergenthal.blogspot.com

Origem não identificada

Depoimento Anônimo – depoimento-anonimo.blogspot.com

Internacional

Policiais Brasileiros em Missão de Paz – missaodepaz.wordpress.com

Jornalísticos ou de Interesse Policial

Blog da Segurança (Jornal O Dia)

Casos de Polícia (Jornal Extra)

Modus Operandi

PE Body Count

Jornalista Gustavo de Almeida

Blog da Renata Aspra

Roberta Trindade

Reporter de Crime

Quero Notícia

ANEXO F – Matéria veiculada pelo jornal “O Estado de São Paulo”.

Policiais do Rio usam internet para se defender de críticas

Nesta sexta-feira, governo estadual divulgou estatísticas que mostram aumento de mortes em confronto

SÃO PAULO - A polícia que mais mata no mundo e que, no mês de maio deste ano, aumentou as estatísticas de mortos em situação de confronto tem na internet um fórum para se defender e criticar a suas condições de trabalho. Atualmente, só no Rio de Janeiro, mais de 20 blogs de policiais discutem os problemas da categoria, os erros cometidos pelos agentes e , principalmente, cobram melhores salários.

Em um de seus textos, o tenente Alexandre de Sousa, de 24 anos, do "Diário de Um PM" reconhece: "possivelmente eu teria matado Luiz Carlos Soares da Costa". O administrador foi morto em 15 de julho, após ser seqüestrado. PMs identificaram a ação do criminoso e iniciaram a perseguição. Tanto o bandido quanto o administrador morreram na operação. "Eu sempre tento me colocar na situação, no lugar do cidadão. O que seria um policial bem preparado? Acho que ele não é ser humano, seria um Robocop", defende Sousa.

Por causa do Diário, o policial guarda em sua ficha uma punição. "Um policial que tem baixos salários, precisa fazer serviços fora da corporação e vai reagir como um ser humano normal". Em entrevista ao estado.com.br, o tenente conta que criou o blog há dois anos, quando ainda estava na academia de oficiais da PM e que utiliza o espaço para expor suas opiniões pessoais. "A constituição assegura que a gente tem liberdade de expressão", diz.

Tenente diz que já recebeu punição em sua ficha policial por manter blog

Outro que aproveita o espaço eletrônico para comentar o cotidiano da polícia é o coronel Paulo Roberto Paúl. Com 32 anos de carreira militar e tendo passado por um dos principais cargos da carreira de um policial - foi corregedor interno da PM fluminense por dez anos-, ele utiliza espaço para fazer o que chama de ‘críticas construtivas’ ao contexto em que trabalham os agentes de segurança do Rio. "Para você ter uma diarista, na classe média, não gasta menos de R\$60. O policial ganha metade do que uma diarista. Alguma coisa está errada e apontamos isso há muito tempo", diz.

Desde que mantém seu blog, setembro de 2007, Paúl tem visto seu nome envolvido em uma série de polêmicas. Primeiro, quando ainda era corregedor, ele defendeu a criação de um inquérito policial para investigar as circunstâncias em que foram gravadas as cenas do filme Tropa de Elite. "O próprio Bope instaurou procedimento para investigar se as pessoas envolvidas no filme tinham passado por algum tipo de treinamento com integrantes do batalhão", lembra.

Outro episódio aconteceu quando o movimento dos Barbonos iniciou uma campanha por melhores salários e todo o comando da PM foi exonerado. Desde então, ele está sem função. "Quanto menos o policial ganha, ele pode ser corrompido por menos. Estou escrevendo um livro sobre o movimento. Ele vai mostrar que os coronéis que integravam os Barbonos eram as principais funções da corporação e não tinha interesses políticos. Nosso objetivo era dar visibilidade aos problemas para, com diálogo, corrigir. O movimento foi politizado", lamenta.

Outros blogs

Interessado em como outros policiais tratam o seu dia-a-dia, o tenente Sousa resolveu reunir em um endereço outros endereços que tratam do que ele chama de "blogosfera policial". O endereço reúne os principais blogs de policiais - civis e militares - do País.

ANEXO G – Matéria veiculada pelo “Jornal do Brasil”.

Diário de um PM no Jornal do Brasil

by Alexandre de Sousa on 09/04/2007

Foi o Alvo da Chibata quem nos avisou: a Blogosfera da Segurança Pública foi notícia mais uma vez.

A matéria do Jornal do Brasil deste domingo noticiou que a Corregedoria Interna da Corporação determinou que as denúncias do blog Projeto 200 anos fossem investigadas. Na primeira parte, a notícia. Na segunda parte, uma pincelada em alguns dos outros blogs de policiais militares: o Segurança Pública – Idéias e Ações, o Alvo da Chibata, o Blog Oficial da PMERJ e o **Diário de um PM**:

O blog mais visitado atualmente é o do jovem aspirante Alexandre de Sousa, o Diário de um PM, no endereço <http://diariodeumpm.net/>. De Sousa escreve sobre as polêmicas do uso do blindado e sobre a influência das Organizações Não-Governamentais nas operações em favelas, entre outros assuntos. Apesar de ter conteúdo crítico, o blog de De Souza não tem nenhuma relação com o Blog dos Aloprados, já que tende mais para o debate de idéias e sobre propostas para melhoria da qualidade de vida e dos serviços prestados pela polícia.

O diferencial extremamente positivo da matéria foi eles não terem colocado os blogs de policiais militares num mesmo saco, chacalhado tudo e nos apresentado com um monte de “aloprados”. Cada blog é um blog, e assim foram tratados. Isso vai me poupar de fazer outro “breve esclarecimento”.

Fiquei especialmente satisfeito. Pela divulgação, pela imparcialidade, e por saber que quem escreveu teve a curiosidade de entrar aqui e ler do que se trata, ao contrário de outros. Não espero outra coisa do jornalista Gustavo de Almeida.

Para não dizer que não tenho críticas, escreveu meu nome errado. rs

ANEXO H – Matéria veiculada pelo jornal “O Globo”.

Diário de um PM no jornal “O Globo”

by Alexandre de Sousa on 02/01/2007

E a blogosfera policial continua repercutindo. Ontem, dia 1 de janeiro, o jornal “O Globo” publicou, na página 20:

“O silêncio também foi quebrado por meio de blogs. Normalmente avessos ao diálogo, os policiais passaram a criar sites na Internet, relacionados à segurança pública, que não param de crescer. Os blogs, feitos por policiais, têm o objetivo de mostrar uma PM idônea, preocupada com o bem-estar da sociedade, e divulgar artigos que se propõem a lançar idéias e ações para serem discutidas. Na última semana, os blogs policiais foram usadas para desabafos.”

Em seguida, foi abordado o Blog da Segurança Pública, do Tenente Cathalá da PMDF, que nos últimos dias têm publicado vários textos sobre os últimos atentados acontecidos no Rio de Janeiro.

Depois o **Diário de um PM** que é abordado:

“No mesmo tom, Alexandre de Sousa, aspirante a oficial da PM, no blog ‘Diário de um policial militar’, também mostrava preocupação com a segurança dos profissionais que trabalhariam na virada do ano na orla. O PM terminou o artigo ‘Logo mais tem Réveillon e nós estaremos lá’ com a frase ‘Espero estar aqui amanhã, para contar como foi.’”

Os jornalistas Isabela Bastos e Jorge Martins deturparam o sentido do meu texto. Quem ler o post “Logo mais tem Réveillon e nós estaremos lá”, com um mínimo de atenção, verá que em hipótese alguma tem o mesmo tom do texto encontrado no Blog da Segurança Pública.

E a frase “Espero estar aqui amanhã, para contar como foi” foi publicada totalmente fora do contexto.

Fora que o título da matéria é “*Pelo rádio, PM faz homenagem às milícias*”, coisa que o Diário de um PM nunca fez.

Mas não tem problema, eu gostei da divulgação.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)